ANNO XXX. N. 177.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEXTA FEIRA 4 DE AGOSTO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 26 5/8, 26 1/2 ao par.
» Paris, 365 rs. por 1 f.
» Lisboa, 105 por 100.
» Rio de Janeiro, a 2 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 6 e 8 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Carnarú, Bonito e Garanhunsnos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Agosto 1 Quarto crescente ás 8 horas, 9 minuto e 48 segundos da tarde.
» 8 Lua cheia á 1 hora, 9 minutos e 48 segundos da tarde.
» 15 Quarto minguante aos 49 minutos e 48 segundos da tarde.
» 23 Lua nova as 3 horas e 42 minutos 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
31 Segunda. S. Ignacio de Loyolla fundador dos J.
1 Terça. S. As cadeias de S. Pedro Apostolo.
2 Quarta. N. S. dos Anjos; S. Estevão p. m.
3 Quinta. Invenção do corpo de S. Estevão.
4 Sexta. S. Domingos de Gusmão fundador.
5 Sabbado. Nossa Senhora das Neves.
6 Domingo. 9. Transfiguraçao do Senhor no Monte Thabor; S. Xisto p. m.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS
6 de julho.

FRANÇA.—*Retirada de M. de Persigny do ministerio do interior.*

A noticia deste facto se espalhou pela publicação de uma carta dirigida ao joven ministro pelo imperador, em data de 23 de junho de 1854: « Sr. ministro! Sinto vivamente que a sua saude o obrigue a pedir demissão, e sinto igualmente que não houvesse querido aceitar a posição de ministro sem pasta, pois que esta ultima combinação não me teria privado das luzes e dos conselhos leaes de um homem, que ha vinte annos me tem dado tantas provas de dedicação.

« Como testemunho da minha satisfação, nomeio-o grão cruz da legião d'honra, e espero que a sua saude mais tarde lhe permittirá prestar-me novos serviços. A este respeito, peço a Deos que o tome em sua santa guarda. Napoleão. » Quizeram descobrir nesta retirada de M. de Persigny causas occultas, como influencias femininas, ciumes e susceptibilidades de collegas, mas as interpretações que correram são perfeitamente inadmissiveis.

Seja qual for a realidade, o ministro, antes de deixar o seu posto, fez ao imperador um relatorio sobre a maneira por que elle desempenhou a missão delicada e laboriosa que lhe foi confiada desde 23 de janeiro de 1852: Collocado á frente da administração, tinha elle de restabelecer a ordem, pacificar os espiritos, satisfazer os interesses e melhorar por meio de sabias reformas. A este respeito, deu elle uma conta rigorosa, em um trabalho que he um documento da maior importancia. Durante o curso da sua administração, a nova lei eleitoral foi posta em vigor na nomeação dos membros do corpo legislativo e na renovação dos conselhos locaes: o governo foi o proprio que designou aos eleitores os homens que elle julgava dever preferir, collocando a nação em circumstancias de dar-lhe ou recusar-lhe na liberdade dos seus votos uma prova incontestavel da sua confiança, provocando dest'arte o assentimento da França e a manifestação da sua opinião. No seu relatorio, diz o ministro, que sem exigir sacrificio algum ao pensamento, subtrahira o paiz á agitação, á fermentação, á desconfiança por meio do exercicio das novas leis da imprensa: não he este o lugar de examinar se o remedio que conjurou um grande perigo, não offendeu realmente de alguma sorte a liberdade das intelligencias, o desenvolvimento das ideas grandes e fecundas, se a imprensa hoje na sua linguagem não foi reduzida a mais do que á moderação, á prudencia e á dignidade. Reservamos para mais tarde a discussão desta questão. Um serviço eminentemente util e incontestavel a todos os respeitos foi o regulamento sobre a remessa de folhetos para o interior: ha grande perigo em deixar chegar indistinctamente ás imaginações simples e ingenuas das populações dos campos, todos os livros, todas as brochuras, que contém sob formas de romances, de almanaks ou de pamphletos, ameaças aos principios religiosos e aos costumes publicos; o perigo foi removido, e d'ora em vante a imprensa do povo se tornou de moralisação, e um ensino util; deixa de ser pessima litteratura, e sob a acção do governo, os editores comprehendem que nesta feliz e recente transformação, existe o seu interesse e o futuro da industria dos folhetos. Quanto á restauração material e moral da ordem, a policia geral de que depende a imprensa, foi adstricta ha um anno ao ministerio do interior, depois de ter sido momentaneamente distrahida desta repartição.

Um dos mais importantes entre os acontecimentos administrativos do ultimo periodo, he a serie das medidas importantes e das reformas admittidas para chegar-se a descentralisação, e em primeiro lugar o decreto de 25 de março de 1852, concebido segundo o pensamento fecundo, que se se póde governar de longe, não se administra bem se não de perto, e que em consequencia, tanto importa centralisar a acção governamental e politica do estado, quanto he necessario descentralisar a acção puramente administrativa. He um grande pensamento ter querido ao mesmo tempo fazer que a mão de poder esteja presente em toda a parte, e dar as autoridades locaes toda a sua iniciativa; a acção da administração tornou-se rapida, e assegura a todas as necessidades prompta satisfação; actualmente os negocios departamentaes e communaes já não necessitarão da intervenção successiva do *maire*, do sub-prefeito, do prefeito, do ministro, do conselho de estado e do proprio chefe do governo, cada um tem a responsabilidade dos seus actos; as autoridades locaes obrigadas a tomar uma determinação estudam cuidadosamente os negocios, são reduzidas a contrahir habitos de actividade e de decisão, e esta solução individual das grandes difficuldades, esta iniciativa forçada, este desenvolvimento de acção em cada esphera, o exercicio habitual de grande autoridade, não tem somente por fim o rapido expediente dos negocios, tem a vantagem de formar homens de governo de grande firmeza e de grande elevação de ideas. Posto que a administração superior ja não desça á minuciosa direcção de todos os negocios locaes, nem por isso ficou reduzida, reservou para si uma superintendencia mais elevada. Organisou-se uma inspecção geral das prefeituras, collocou-se vasta sindicancia administrativa nas mãos dos altos funccionarios,—conselheiros de estado e senadores; por toda a parte se tem verificado o melhoramento real operado na marcha dos serviços publicos por meio do decreto de descentralisação.

Um decreto de 27 de março deu á administração maior estabelidade no respectivo pessoal, tornando o accesso dos funccionarios independente da residencia, assegurando aos representantes da autoridade nos departamentos uma situação em relação com a importancia das suas funcções por meio de um tratamento mais elevado.

O governo organisou a conversão das dividas dos departamentos e das communas por via de um emprestimo com longos prazos e por annuidades, o que subtrahe as communas mais oberadas á necessidade de reembolsar integralmente em um dia marcado o capital emprestado: desde então se tem podido negociar alguns emprestimos sem recahir de uma maneira pesada sobre as localidades, e se tem executado algumas obras, caminhos abertos ou reparados, igrejas, escolas e matrizes construidas; Paris pode fazer obras de aformoseamento occasionadas pela conclusão do Louvre, varios *boulevards*, mercados centraes, o Palacio da Industria, e transformar o *Bois de Boulogne* em um parque maravilhoso; Marseille esta reconstruindo a sua cathedral, Lyon está fazendo uma rua monumental e edificios importantes, assim como Toulon e o Havre.

Um inventario minucioso e completo dos archivos departamentaes e communaes, ao passo que esclarece os factos com uma luz viva, eleva á gloria da França um monumento historico sem rival.

Os soccorros publicos receberam grandes melhoramentos. Um arresto de 20 de abril de 1853 organisou felizmente o serviço do tratamento dos enfermos em suas proprias casas por medicos assalariados pelo estado; estabelecimentos apropriados para operarios, habitações commodas e salubres tem sido construidas em todas as grandes cidades, banhos e lavadouros publicos gratuitos ou por diminuto preço hão sido igualmente estabelecidos. Os estabelecimentos de repressão tem sido objecto da maior sollicitude, um regimen disciplinar, casas de educação correccional, e uma sociedade de protecção aos individuos que acabam de cumprir sentença tambem foram organisados. O serviço telegraphico recebeu um desenvolvimento consideravel, liga hoje a Paris cento e cinco cidades francezas, põe a França em communicação com a Inglaterra, a Belgica, a Suissa, a Baviera, o grão-ducado de Bade, a Prussia, a Austria, a Sardenha e a Hespanha. A telegraphia particular presta em todas as partes ao commercio e aos particulares os maiores serviços; um impulso maior he promettido a este precioso meio de communicação.

Tiveram lugar duas creações importantes: as instituições de credito territorial e a sociedade geral de credito movel, que preparam a completa livrança do solo e o desenvolvimento da agricultura e do commercio.

A propriedade territorial gravada de uma divida hypothecaria mui consideravel e mui pesada, poderá de ora em vante escapar ao serviço de um juro a 8 % a obrigação de um reembolso total em dia fixo, sob pena de desapropriação, poderá de ora em vante contrahir emprestimos que pagará por meio de annuidades divididas em um longo periodo, que comprehenderão ao mesmo tempo o juro e a amortisação do capital, e não excedem a taxa de 5 % ou de 6 %. Titulos que ganham juros, são entregues aos emprestadores em troca dos seus avanços. e a facil circulação destes titulos he assegurada pelas garantias que apresenta aos capitalistas as condições á que são sugeitas todas as operações. O decreto de 28 de fevereiro de 1852 contem toda a economia desta instituição.

Talvez seja necessario causar-lhe algumas modificações uteis: o tempo e a experiencia indica-los-hão. O principal obstaculo ao seu desenvolvimento he a mudança de costumes ha muito tempo estabelecidos, mas não resistirão contra vantagens tão importantes,—como a diminuição de encargos que pesam sobre a producção agricola, a extincção da divida hypothecaria, a facilidade que o agricultor tem para achar capitaes necessarios para aproveitar-se dos progressos da sciencia, em fim a independencia e a segurança da propriedade immovel. N'uma palavra, o decreto de 18 de novembro de 1852 fez em favor do commercio e da industria o que o decreto de 28 de fevereiro tinha feito em favor da agricultura: tratava-se de desenvolver o credito fundado sobre os valores moveis; a sociedade creada pelo decreto, entre outras operações, pode adquirir e vender effeitos, emittir até a concurrencia da somma dos valores adqueridos das obrigações com longo prazo; reunindo dest'arte entre suas mãos com condições vantajosas capitaes consideraveis, pode *commanditar* a industria, tomar parte nas emprezas, associar-se á operações com longos prazos, e tornando a sua acção tão variada como as necessidades do genio commercial, dar o seu apoio a tudo quanto traz o cunho da fecundidade, concluir e tornar productivas por via dos seus immensos recursos certas obras que definhariam ou abortariam sem ella, e tornar-se o auxiliar de todos os pensamentos de utilidade geral, de todos os esforços da industria, e do espirito de invenção. Eis quaes são, segundo o relatorio de M. de Persigny os mais nobres feitos da administração no ultimo periodo que acabamos de atravessar.

He M. Billault, presidente do corpo legislativo que succede ao conde de Persigny no posto de ministro do interior.

O assedio de Silistria foi levantado. Movimento de retirada dos Russos. Operações da guerra do Oriente.

A defeza da praça foi sustentada durante todo o tempo com o mais patriotico heroismo. Depois do ataque de 29 de maio que custou tantos homens aos Russos, elles se retiraram para preparar um novo assalto, a 31 avançaram com forças consideraveis na mesma ordem que na ante vespera, a luta foi longa e cruel, e repellidos de todas as partes, foram obrigados a retirar-se e á noite enviaram um parlamentar, pedindo autorisação para conduzirem livremente os seus mortos, o que lhes foi concedido. A 2 de junho depois de terem tomado novas disposições, deram um assalto geral e attacaram os fortes, ao passo que a frotilha bombardeava a cidade. O combate foi dos mais cruentos, e sem resultado feliz, sobre todos os pontos para as tropas do czar, em consequencia da activa intrepidez dos Turcos. Pela volta de meio dia quando a luta se tornava mais cruel um estilhaço de granada ferio Mussa Pacha que cahio, convencido de que este novo ataque dos Russos ainda se malograria.

Com effeito, os defensores da praça se apperceberam em tempo da mina estabelecida sobre a primeira bateria de Arob-Tobia, e fizeram uma contra mina que fez saltar a columna de ataque prompta a passar pela brecha no caso de que a mina produzisse o seu effeito. Aproveitando-se da desordem causada pela explosão, os Ottomanos fizeram uma vigorosa sortida que occasionou a derrota geral do inimigo e a retomada dos seus entrincheiramentos.

Os Turcos tem sentido vivamente a perda de Mussa Pacha, e de passagem diremos uma palavra sobre este chefe intrepido que não teve a felicidade de gozar do mais glorioso dos seus triumphos; nasceu em Salonica no anno de 1810 de uma familia de commerciantes, destinado cedo á carreira militar, em virtude do seu merito e da sua instrucção chegou rapidamente ao grão de general de divisão, presidente do conselho de artilharia. Dotado de um caracter marcial e de um exterior cavalleiroso, mostrava nos seus actos assim como nos seus discursos, uma resolução, uma energia que algumas vezes se elevava até a exaltação, de uma probidade que chegava até o desprezo das riquezas, economico e vigilante dos dinheiros do estado, sempre se fazia observar por um desinteresse além de todo o elogio. Um unico traço he sufficiente para fazer apreciar o seu caracter: instruido, escrevendo até com facilidade, havia começado um codigo militar, do qual um dos primeiros artigos era o seguinte: « Qualquer commandante de praça ou de fortaleza que capitular antes de 40 dias com fossos abertos, será fuzilado. »—Mussa Pacha morreu santa e nobremente como vivera; este general experimentado e amigo devotado dos seus soldados deixa sem fortuna uma mulher e seis filhos menores, que o sultão adopta, assegurando-lhes uma pensão de 30,000 piastras, e em favor dos quaes se abrio uma subscripção em Constantinopla.

Risaat Pacha succedeu a este heroico defensor de Silistria, he o official general mais antigo com o grão conhecido sob o nome de ferik dos pachas da guarnição, tomou o commando a 2 de junho e dirigio com vigor igual dos triumphos, todos os ataques que tiveram lugar até o dia 15, em que a sua nomeação foi confirmada por Omer Pacha.

A 5 de junho deu-se um assalto, os Russos foram vigorosamente repellidos pelos sitiados, e soffreram grandes perdas. Omer Pacha tinha enviado 15,000 homens de Schumla a Silistria, 10,000 de entre elles se conservaram escondidos em certa distancia, ao passo que os outros 5,000 avançaram para attrahir os Russos a si. Os 10,000 homens deveriam correr para sorprender os Russos pela retaguarda, mas estes ultimos não cahiram no laço, satisfizeram-se com assaltar a fortaleza, e foram repellidos como de ordinario.

Salvo algumas supposições, as operações tem sempre continuado e foi a 13 e 15 de junho que tiveram lugar os acontecimentos decisivos e supremos do assedio: a 13 de junho trez minas fizeram explosão sem damnificar as muralhas, as columnas russas estavam preparadas para subir de assalto, a brecha devia ser aberta, mas os Turcos attacaram-nos sobre tres lados, teve lugar uma horrivel carnificina. Os Russos se retiraram em medonha desordem e gastaram dous dias em juntar os seus mortos. Todos os trabalhos do assedio foram destruidos neste dia, durante o qual o general Schilder recebeu um ferimento de que morreu depois, o principe Gortschakoff recebeu uma contusão mui grave, o general Luders ficou sem a mandibula.

A 15 a guarnição inteira fez uma sortida sobre todos os pontos, e os Turcos continuando as suas vantagens passaram o Danubio, se apossaram da ilha situada defronte, onde o inimigo havia executado trabalhos de assedio, e donde Silistria fora bombardeada. Os Russos fugiram sobre a margem esquerda do rio e foram obrigados a presenciar a destruição das suas baterias. Os Turcos conduziram as suas peças e erigiram baterias sobre a margem direita do rio diante da face septentrional da fortaleza, elles foram coadjuvados nesta circumstancia por um corpo que Omer Pacha enviara de Schumla em seu soccorro, e que já tinha tomado parte no feito de 13. Os Russos tornaram a passar o rio a leste ao oeste de Silistria, destruindo as pontes.

Eis um grande revez nas illusões do czar. As suas tropas que se acham em uma situação e n'um desanimo deploraveis, soffreram perdas immensas o numero só dos generaes mortos ou feridos he medonho. Todos haviam recebido ordem para tomar Silistria a todo o custo, elles obedeceram, sacrificando-se sobre a brecha; o proprio principe Paskewitsch, arrancado ao seu retiro de Varsovia, procurou na morte do soldado um fim glorioso da sua gloriosa carreira, mais de vinte mil homens foram sacrificados ao capricho orgulhoso do amo, elles naufragaram diante dos Turcos sosinhos, a lição foi tão completa quanto era possivel, ninguem foi enganado e a ordem imperial, partida de S. Petersburgo para o levantamento do assedio não chegou senão depois que este levantamento teve lugar de facto em consequencia da desmoralisação dos sitiantes. O imperador Nicoláo tinha comprehendido cabalmente que se elle estava decidido pró e contra todos a continuar a guerra, a posse de Silistriá devia assegurar-lhe uma longa base de operações sobre o Danubio e grande abundancia de provisões, e que quando devesse consentir em propostas de negociação, a tomada da fortaleza lhe permittiria apresentar-se á conferencia com as honras da guerra, e a suavisar as condições da diplomacia occidental. Elle não só tentou inutilmente a sorte das armas, até chegou a propor a Mussa Pachá 2,000,000 de rublos em cambio de qualquer medida que tivesse por alvo facilitar ao principe Paskewitsch a victoria, e ainda soffreu a vergonha de um novo revez.

Os novos armamentos da Russia.

As operações da luta tem custado até hoje aos Russos os seus generaes mais consideraveis. Os generaes Luders, Karamsine, Orloff, Paskiewitsch, Schilder e Gortschakoff postos fóra de combate pelo canhão ou pela molestia, lhe tem custado um numero enorme dos seus, e ainda mais lhes tem custado o seu prestigio da força militar e de grande poder. O despacho que annunciava a 26 de junho que o assedio de Silistria fora levantado e que o exercito russo tornára a passar o Pruth, accrescentava que o czar, ao responder á intimação austriaca declarava estar prompto a evacuar os territorios turcos, em razão da sua alta consideração aos votos da Austria; isto era perfeitamente inexacto, e a sua resposta hoje conhecida de todos, he que elle pretende sacrificar até o seu ultimo rublo, até o seu ultimo soldado. Não he conveniente que, seja qual for a linguagem deste inimigo do repouso da Europa, as potencias occidentaes se illudam sobre as causas e as consequencias das suas determinações soberanas. A propria evacuação dos principados seria uma condescendencia real para com a diplomacia, que ja não poderia satisfazer os interesses de todos os que estão compromettidos sobre outros pontos mais delicados e mais importantes; se devem exigir indispensavelmente verdadeiras garantias.

Não convém que avista de uma declaração pessoal que lhe seria feita, alguma potencia julgue poder separar-se das outras tres signatarias dos protocolos de Vienna, sob pena de faltar a tarefa que a lealdade e os precedentes lhe prescrevem. As quatro grandes potencias estão agora igualmente compromettidas na acção, e fóra illusão considerar os dous grandes estados allemães simplesmente como medianeiros, se sobre proposições do czar um congresso europêu se reunisse para resolver e regular as questões fundamentaes suscitadas pelo conflicto oriental. Os quatros signatarios dos protocolos da conferencia de Vienna deverão figurar nesse congresso pelo mesmo titulo, não havia entre a França, a Inglaterra, a Austria e a Prussia nem medianeiros nem belligerantes.

A retirada da Russia não passa de uma manobra he apenas verdade que o seu exercito de invasão passou o Pruth. Todos os passos dados por elle attestaram a sua impotencia real em presença do patriotismo somente dos Turcos, o revez de Oltenitza, a retirada da pequena Valachia depois do feito de Kalafat, os desbaratos da cidadela de Karakal e de Tourne, emfim o assedio de Silistria, a defeza de uma praça de quarta ordem por 12,000 soldados, desafiando durante mais de tres mezes o mais bello exercito, os maiores generaes do czar, demonstram-lhes que já não convinha nutrir uma esperança obstinadamente certa de triumpho. e que não era preciso sem fazer um ultimo appello aos seus recursos aguardar nas provincias danubianas o dia em que os Francezes e os Inglezes de um lado, os Austriacos do outro, se precipitassem sobre os seus batalhões desmoralisados e lhe inflingissem o castigo reservado ás suas iniquas aggressões. Este conquistador que se dizia invencivel teve medo, mas elle ainda não disse tudo, e no seu orgulho mudo se está preparando para recuar ainda diante do seu supremo e ultimo desastre.

Dispõe-se com toda a actividade para a luta gigantesca que elle occasionou. O movimento das suas tropas abraça toda a vastidão do seu imperio. A propria Siberia está preparando tropas, o grosso do exercito dos Cossacos havia sido chamado as armas, e avança a marchas forçadas para as fronteiras ameaçadas. Este exercito se comporá de Cossacos europeus, asiaticos caucasianos, e regimentos de Baschkiros. Dizeme que os cossacos europeus comprehendem os Pulks do Don, os do Mar Negro, de Astrakan, da pequena Russia, do Mar de Azoff, do Danubio, do Ural, de Stawropol e de Meschiria, que formam um total de 60,000 cavallos, os Pulks de Azemberg, da Siberia, de Tabalik, Tonisk. Tenisab, Irkustsk, Sebaikil, Iakusk, da Tartaria, de Charakai, Tenginsk, são em numero de 40,000 cavallos; os Cossacos do Caucaso formam um effectivo de 10,000 cavallos, o contingente dos Baschkeros he de 15,000 cavallos; a *Gazeta do Norte* chega até declarar que desde as fronteiras d'Asia até as da Allemanha, a Russia se assemelha a um vasto acampamento de manobras, que as reservas das provincias centraes são enviadas as extremidades, que o serviço das praças do interior ha sido confiado a batalhões de guarnição e a veteranos, que só se trata em toda a parte da passagem de tropas e da remessa de cavallaria, que a corrente desta immensa emigração militar se dirige para o sudueste, para a fronteira austriaca, que o proprio imperador Nicolao está em caminho para o sul, e que depois de ter expedido as ordens mais terminantes ácerca das fortificações de S. Petersburgo e de Varsovia, se dirige a Kiew para onde havia chamado o principe Paskiewitsch, e dahi para a Crimea afim de inspeccionar em pessoa as fortalezas do Mar Negro.

No norte do imperio tudo se concentra em S. Petersburgo: Alem das divisões da guarda que ficaram parte nesta capital, parte en Gatschina, Peterhoff, Strelna e Oraniembaum, existe em S. Petersburgo a reserva da artilharia ligeira, os 3.º e 4.º batalhões de reserva, os 5.º e 6.º batalhões de deposito do corpo de granadeiros, dos quaes duas divisões estão na Polonia. Na Polonia alem disso se acha a maior parte do corpo do conde Scewers, uma divisão do segundo corpo do exercito activo, e numerosas guarnições.

Os armamentos da Austria.

Uma cousa que deve tranquilisar relativamente a solidariedade das grandes potencias occidentaes he que a Austria se vai compromettendo na acção pelo movimento das suas tropas que estavam na Valachia. O conde de Corovini con uma primeira divisão, seguido de uma segunda, recebeu ordem para se preparar afim de descer o Danubio até Giurgewo, e de Giurgewo marchará sobre Bucharest. Mr. de Bruck teve ordem para se pôr immedialamente em communicação com a Porta afim de entender-se sobre as combinações politicas e militares que occasiona o movimento do exercito austriaco, o coronel Halik parte para o quartel general de Omer Pacha e tem ordem de communicar com os commandantes das tropas francezas e inglezas e combinar as operações. Todas as forças militares da Austria se estão organisando, O general de Hess foi nomeado commandante em chefe dos 1.º e 4.º exercitos, terá sob suas ordens o archiduque Alberto, e o general conde Schlick; a cavallaria está collocada sob as ordens do general conde Clam. A força total do exercito activo será levada immediatamente a 300,000 homens.

Asseveram que o Imperador Francisco José tenciona tomar o commando superior do exercito activo da Gallicia e da Hungria. Por outro lado o joven imperador tem um novo motivo de queixa contra o czar; parece certo que se está fazendo uma propaganda revolucionaria nas provincias italianas do imperio, e que este movimento subterraneo do partido de que Mazzini he alma, he animado, fomentado, e até pago, pela Russia; uma cousa especialmente de que se não póde duvidar, he que a politica do imperador Nicolao he approvada na Italia pelos jornaes que são mais notoriamente conhecidos como os orgãos da demagogia, e que he sobre a revolução que conta e se apoia esse autocrata, ainda agora o defensor da ordem e da estabilidade monarchica. Ha neste facto para Austria o motivo das mais graves preoccupações e tambem motivos legitimos para resistir a essa ambição que não ha consideração que a embargue.

Os Turcos que a invasão russa não encontrára preparados, e que por si sós lhe tem opposto uma gloriosa e patriotica resistencia, excitando em todo o mundo admiração e sympathia, juntam aos seus triumphos todas as grandezas da generosidade. Tratam com o maior respeito a todos os soldados russos deixados nos hospitaes das provincias danubianas, dão salvo-conductos ao cirurgiões que as suas funcções ainda os retem, prestam honras militares a todos os inimigos que succumbem.

O movimento de retirada das tropas russas não tem occasionado mudança alguma nas disposições tomadas pelos generaes das tropas combinadas. 7,000 Inglezes partiram a 13 de junho de Scutari para Varna onde já se acham reunidos 22,000 homens do corpo expedicionario. A divisão do principe Napoleão composta de 10,000 homens se estava preparando para embarcar a 18, e as forças anglo-francezas na Bulgaria deviam apresentar um effectivo de 38 a 40,000 mil homens.

O Baltico.—Não se havia recebido noticia alguma completa das paragens do Mar Baltico, depois das que annunciaram que a esquadra franceza se havia reunido á do almirante Napier, e que a frotilha do contra-almirante Plumridge tinha voltado da sua expedição do golfo de Bothinia.

Despachos recentes annunciam que o grosso das frotas alliadas, 40 velas, das quaes 16 ou 17 náos tem tres cobertas, tinha sido avistado da extremidade occidental da ilha onde está collocada a famosa fortaleza russa. A esquadra se achava a 20 no ancoradouro de Barosund, devia partir a 21 para Cronstadt, passando perto de Helsingfors onde se contavam 13 náos de linha russas, arranjadas no meio do porto. A bahia de Barosund comprehende uma extensão de quasi seis milhas de comprimento sobre 7 a 8 de largura; a sua profundidade media he de 17 braças e o fundo he muito sadio; o contorno he semeado de rochedos na flor d'agua de um granito mui duro e polido pelas vagas. Varios destes rochedos formam ilhotas bastante extensas onde se encontra uma vegetação mui triste: uma destas rochas possue um pharol ao pé do qual estão construidas algumas casas, os habitantes destes lugares tem fugido, deixando desertas as suas pobres cabanas de pescadores. Os dous almirantes dirigiram ordens ás suas esquadras para que recommendassem aos marinheiros que as casas destes habitantes e as de todo littoral sejam respeitadas: os Finlandezes, ao saberem desta medida, tomada depois da chegada dos Francezes, se mostraram tranquillos e agradecidos. Nesta bahia dava-se um magnifico ponto de vista, mais de 50 navios de guerra, offerecendo de uma extremidade a outra do ancoradouro uma massa respeitavel de cascos e de mastros de todas as dimensões, quasi 3,000 boccas de fogo defronte das linhas de baterias, cruzando-se, confundindo-se, alinhando-se em todos os sentidos.

Tudo prognostica operações decisivas, e talvez a esta hora um grande golpe tenha sido desfechado pelas frotas alliadas

Quanto aos Russos, duas divisões das suas frotas se acham no ancoradouro de Cronstadt, uma só divisão esta perto de Sircaborg, o golfo de Finlandia está cheio de pequenos navios de guerra, as forças collocadas sobre a costa meridional até Baltisch-Port. e sobre a costa septentrional até Helsingfors, estão promptas para marchar a primeira ordem.

Hespanha.—As recentes noticias de Madrid são da mais alta importancia, arrebentou um movimento cujo segredo ainda he desconhecido: uma força bastante consideravel de cavallaria, forçando parte da guarnição da capital se insurgio a 27 de junho, gritando viva a Rainha, abaixo os ministros. Os generaes Dulce, O'Donnel, Messina e Echague se collocaram á frente do movimento. A corte se achava desde a vespera no Escurial, com o presidente do conselho, o conde de S. Luiz e o ministro da marinha, o marquez de Molins: immediatamente a rainha por seu movimento espantaneo e por deliberação do conselho dos ministros, decidio que se retiraria para a capital, e a sua volta effectuada a 29 as 10 horas e meia da noite foi um verdadeiro triumpho.

Os ministros tem tomado as disposições energicas requeridas pelas circumstancias, proclamaram a lei marcial na peninsula e nas ilhas adjacentes, privaram dos empregos, titulos e decorações aos generaes Dulce, O'Donnel, Ras de Olanõ e Merino, enviaram tropas para apanhar os insurgidos em todas as suas posições. Segundo um despacho recente as tropas da rainham já tinha alcançado um triumpho assignalado, e Madrid estava tranquilla.

Commercio. Simplificação dos trocos internacionaes. Unidade de medida. Unidade de avaliação monetaria.

As verdades do senso commum são sempre as ultimas que se apoderam dos espiritos. Perguntai ao primeiro que encontrardes se ha nada mais absurdo do que esta infinita variedade de medidas de comprimento de peso, de capacidade de valores monetarios de cambios, etc., entre povos que estão em continuas relações de trocas de commercio, he incontestavel que elle vos responde, que não tendes razão; nada favorece a fraude, nem offende a lealdade na rapidez das transacções como esta dessemelhança illogica de signaes puramente convencionaes.

Fora infinitamente mais razoavel determinar um modo unico de medidas, um padrão unico dos valores monetarios, uma redacção uniforme das clausulas principaes dos contratos de compra e venda. Dizem que o tempo he do dinheiro e comtudo esta verdade ficou no estado de axioma. Em materia de negocio e de banco ha os costumes da praça absolutamente, assim como outr'ora em direito civil e penal haviam os costumes provinciaes, inextricavel tecido que permittia dar á justiça as mais estranhas interpretações. Tudo isto se justifica e se sustenta pelo uso; dizem que a logica se não deve intrometter nisto. Entretanto, haverá nada que tenha mais necessidade della do que os interesses? He nelles que o rigor se torna necessario. Todo aquelle que pode abraçar seguramente todas as condições de uma transacção se não deve queixar do seu resultado. Quanto menos ambiguidade ha nos termos da troca, mais facilmente he ella concluida, regulada, renovada. E não sera este o alvo da economia industrial?

O commercio he rutineiro: a sua prudencia com razão pode ser taxada de indecisão e de temidez. E pode ser de outra sorte quando o tyranno das negociações he tão complicado? O que resulta disto? He que em um homem emprehendedor se encontra mui facilmente a substancia de um estouvado, e que tudo concorre para dar uma parte mais larga ao alcatorio que deveria ser tão exacto como a regra de tres.

Hoje nós fallamos da unidade monetaria, da unidade de medidas. Ninguem contesta a urgencia disto. Será impossivel realisar a cousa, e a rotina será mais poderosa do que a vantagem commum? Evidentemente bastará tenta-lo, para que o bom exito seja seguro. Mas he força começar.

Além disso, ha tantas preoccupações! Dirá alguem. Mas o melhor meio de sahir das complicações não será simplificar os proprios termos das relações? Certamente os negociantes mais intelligentes são aquelles que desenvelvem o campo das sahidas e cream relações com o estrangeiro. Por ventura esta escolha. pertença a que nação pertencer, não applaudirá as mudanças que lhe proporcionar facilidades e novas seguranças na troca; todos os dias e em todos os paizes os valores soffrem modificações; ninguem receia affrontar as usanças, destruir os costumes do commercio e da industria. A cada instante dão-se novas inquietações ácerca das variações que os signaes de troca podem soffrer, Assim, porque razão quando se trata de dar uma garantia universal ao que só tem uma sindicancia mais restricta, encontram-se absurdas resistencias?

Evidentemente estabelecer a questão he resolve-la. Com effeito, pouco importa ao commercio que tal padrão seja preferido a tal outro, porque convenções internacionaes asseguram-lhe a preponderancia, e que a uniformidade se estabeleça sobre este ponto. Se a sciencia reclamar em favor de tal modo de medição e de pesar, a questão será promptamente resolvida; neste caso a simplicidade he a lei, e a adopção geral a vantagem. A divisão centesimal he a que mais se presta ao calculo, he incontestavelmente a melhor. Que importa que tal lugar a tenha visto adoptar antes do que tal outro?

Dar-se-ha nada mais absurdo do que ver o signal rarefazer-se do repente em um paiz, faltar ás necessidades da circulação porque elle offerece vantagem na demonetisação, e recobrar subitamente como mercadoria um valor de circumstancia em detrimento do seu valor permanente e dos serviços que prestava por este titulo?

Dar-se-ha nada mais incommodo ao viajante e ao negociante do que esta obrigação de troca, estas perdas sem compensação, estas difficuldades de avaliação e de aquirição directa que interrompem ou affroxam tantos negocios cuja rapida conclusão arrastra tão felizes consequencias? Os costumes das praças quanto a negociação dos effeitos não occasionarão uma influencia incommoda sobre a circulação, e porventura se não opporão ao tratamento directo de uma multidão de operações commerciaes? Não collocarão as negociações a mercê de algumas grandes casas de banco que ás mais das vezes abusam dos seus privilegios de posição e de relação?

Que campo ha a percorrer! Quanta cousa ha a fazer! Se o commercio quizesse...... Mas elle ha de querer; o caminho he facil; entendam-se os negociantes a fim que os tribunaes de commercio se apoderem desta questão da unidade de medida material, e de unidade de avaliação monetaria. Estes tribunaes vivamente estimulados e habilitados, chamarão a solicitude dos governos sobre esta importante questão. Não se deve prever neste caso opposição alguma de partido, a medida seria universalmente popular, a sciencia propriamente dita e a sciencia economica lhe prestaria o seu concurso.

Um congresso internacional reunido para este objecto seria poderosamente coadjuvado pelo interesse geral, e se daria um passo immenso para este alvo tão desejavel: dar á paz novas garantias, creando-se entre as nações novos meios de relações, condições de troca mais razoaveis e mais justas.

A thelegraphia electrica.

A telegraphia electrica vai estender d'ora em vante o tecido dos seus fios sobre todo o mundo, e os pontos mais longinquos e mais isolados do globo vão ser reunidos por este systema de communicações. A importancia e o interesse deste agente não escapam a ninguem: os seus beneficios são apreciados em todas as paragens, o seu emprego se propaga e se multiplica, e mais algum tempo, e todos os negocios serão tratados por esta via.

A Inglaterra, os Estados-Unidos e a França foram os primeiros estados que se deram pressa em pôr em pratica esta maravilhosa invenção que proporciona ao commercio facilidades até então desconhecidas. O exemplo se propagou por toda a parte. A Belgica que em virtude da sua posição topographica serve de transito aos thelegraphos de grande parte da Europa comprehendeu que era mais interessada do que ninguem em que as transmissões fossem numerosas, diminue os seus preços para pô-los ao alcance dos particulares e dos commerciantes de humilde esphera. Na sessão da dieta germanica tratou-se de apresentar um projecto de lei uniforme entre os diversos estados para diminuir-se igualmente os direitos e facilitar-se as remessas.

A liga telegraphica franco-hespanhola destinada a reunir todas as cidades de França com a Peninsula brevemente ha de funccionar. Na India a telegraphia se vai apossando do solo: dentro em pouco uma linha unirá Calcuta, sede do governo com Bombay, porto de mar do imperio anglo-indio mais proximo da Europa. Os postes destinados a sustentar os fios sabem da terra como por encanto; encontram-se sobre a estrada das duas capitaes comboís de 20 a 40 carros carregados de fios de ferro, emfim os entrepidos emprehendedores proseguem nos estudos de uma telegraphia oceanea que unirá os dous mundos: he força contar com o triumpho de semelhante empreza, he força ver nisto os progressos incalculaveis das communicações e a satisfação da necessidade mais vivamente sentida todos os dias de approximar entre si todas as civilisações, todas as industrias e de dotar os povos com maiores elementos de prosperidade.

A disposição artistica do Palacio de Sydenham em Londres.

A obra de crystal de sir J. Paxton, que em 1851 conteve nas suas gigantescas proporções a exposição industrial, acaba de ser reconstruida no sitio mais encantador, e recebeu n'uma collecção universal, os modellos das obras da omnipotencia divina e do trabalho humano. O parque que serve de quadro a este maravilhoso edificio he disposto com uma arte admiravel; e um gosto digno da nação que tem os jardins em tão grande estima.

Vamos fazer com os nossos leitores uma rapida excursão. Quando se entra no edificio, encontra-se um vasto corredor cujos quatro cantos estão marcados pelas estatuas de Duquesne, Rubens, Robert Peel e Hercules Farnese, e por um grupo de obras de esculptura, pertencentes a antiguidade, á Inglaterra, á Italia e á França. A' direita, vindo dos jardins apresenta-se a sala egypcia com as suas columnas cobertas de hieroglyphos, e de cores brilhantes, disposta de maneira tal que dá a idéa de um templo da época dos Ptolomeos, com uma parte do tumulo de Beni Hassan, aberto no rochedo, sobre a margem oriental do Nilo, um modelo reduzido do templo de Isamboul na Nubia; depois, a sala grega com a sua fórma architectural mais pura, mais scientifica, mais ornada, com as obras primas dos esculptores athenienses, as frisas do Parthenon e um grande modello do proprio Parthenon; depois a sala romana com paredes de marmore e de porphyro, tal como devia ser o palacio de algum rico patricio no mais bello tempo da cidade eterna; depois a sala mourisca, a Alhambra com paredes matisadas de resplandecentes dourados. Do outro lado, depois de uma avenida bordada de Esphynges, percorre-se a sala assyria de architectura gigantesca, a sala bisantina com numerosos e ricos modellos, as salas da idade media, cheias de obras primas das artes allemães, inglezas, francezas e italianas, a sala da renascença com as obras de Ghiberti e Leão Goujon, a sala italiana com as maravilhas da época brilhante de Raphael e de Miguel Anjo, treze salas destinadas aos productos da industria, em cujos extremos se vê a magnifica casa de Pompeo a joia mais admirada do palacio de crystal. Mas o que encanta acima de tudo neste magnifico museo, he a profusão das riquezas vegetaes, são os rododendrons, os azaées, as camelias, os aloes, as palmeiras, os milhoras de flores, os milhares de arbustos que adornam e perfumam a nave e os tres transeptes dispostos no fundo dos jardins e trepando-se em torno das columnas. Eis a arida nomenclatura dos thesouros naturaes e artisticos que o palacio de Sydenham offerece ao estudo dos espiritos pensadores, e a admiração de todos; cada uma das partes deste todo immenso exigiria a vida inteira de um sabio.

Por occasião da sua inauguração a 17 de junho, deu-se uma festa a todos os representantes das grandes nações europeas que foram o objecto da mais civil hospitalidade e dos mais distinctos obsequios da parte da flor da sociedade britannica.

Um dos heroes desta festa foi M. Scott Russell, cujas officinas foram vivamente admiradas, em consequencia dos preparativos para a construcção de um navio de 22,000 toneladas, que a compauhia da navegação oriental se propoem lançar ao mar a 18 de maio, e que excederá em celeridade e em economia de transporte, a todos os outros navios. *G. M.*

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Dia 12 de junho.

A' hora do costume, reunido numero sufficiente de membros, abre-se a sessão.

Lida e approvada a acta da antecedente, o 1.º secretario dá conta do seguinte expediente.

Um requerimento da camara municipal da villa da Barra do Rio Grande, pedindo uma consignação, por meio de loterias, para edificação de uma matriz.—A' commissão de fazenda.

Uma representação da camara municipal da villa da Encruzilhada e da cidade do Rio Grande, provincia de S. Pedro, ácerca da conveniencia de serem os deputados provinciaes eleitos por municipios. — A' commissão de constituição.

Dos moradores da villa de Itapuia da Faxina, contra a annexação do respectivo municipio á provincia do Paraná.—A' commissão de estatistica.

Um requerimento dos officiaes reformados, residentes em Santa Catharina, pedindo que seus soldos sejam igualados aos dos officiaes reformados depois do decreto do 1.º de dezembro de 1841.—A' commissão de marinha e guerra.

Da imperial irmandade da Santa Cruz dos Militares, pedindo serem os seus prédios alliviados do pagamento de decima. — A' commissão de fazenda.

Do padre José Gnecco e de Duarte Guilherme Corrêa de Mello, pedindo dispensa do tempo que falta para naturalisarem-se cidadãos brasileiros. — A' commissão de constituição e poderes.

De Maria Margarida Vicente Francisca de Salles do Pillar Tavares, brasileira residente em portugal, pedindo que em vista dos serviços prestados ao Brasil por seu pai, se conceda um soccorro pecuniario para se sustentar e á sua mãi.—A' commissão de pensões e ordenados.

De Joaquim Martins da Silva Prates e José Manoel Madeira, pedindo o lugar vago de correio desta camara.—A' mesa.

Fica a camara inteirada do incommodo de saúde dos Srs. Francisco Soares Bernardes de Goveia e Antonio Pereira Barreto Pedroso.

Entra em terceira discussão a resolução que faz extensivos aos officiaes da segunda classe do exercito, quando em exercicio, os vencimentos dos da primeira.

Sem debate he approvada e adoptada a resolução.

Continúa a primeira discussão da resolução n. 106 de 1852, que autorisa o governo a pagar ao primeiro tenente da armada Augusto Maxino Rolão de Almeida Torresão os seus soldos atrasados.

A requerimento do Sr. Paula Candido tem a resolução uma só discussão.

O Sr. Gomes Ribeiro requer a leitura do parecer que precedeu a resolução e sendo satisfeito, apresenta varios argumentos contra esta e conclue enviando á meza um requerimento pedindo que volte a commissão de marinha e guerra para reconsiderar a suamateria.

O Sr. Aguiar combate o requerimento, mas a final he elle approvado.

Continua a 2. discussão do orçamento do imperio com as emendas da commissão.

O Sr. Pedreira (ministro do imperio) responde á censura feita por um deputado de S. Paulo ao governo por ter elle concedido no corrente exercicio uma muito minguada quantia para obras publicas daquella provincia, depois do que, continua da maneira seguinte.

Depois do nobre deputado por S. Paulo occupou a tribuna o honrado membro pelo Ceará. Esse nobre deputado chamou a attenção do governo para o estudo da causa das seccas daquella provincia, e meios de remedia-las, pedindo ao mesmo tempo que algumas providencias se dessem, visto que não lhe constava que ultimamente se houvessem tomado medidas a este respeito.

Informarei ao nobre deputado do que tem occorrido. Não só o meu antecessor dirigio um oficio ao ex-presidente do Ceará recommendando-lhe que lançasse mão de todas as providencias para proceder a esse estudo, e autorisando-o para as respectivas despezas como tambem eu, entrando para o ministerio em setembro do anno passado, por occasião de expedir em novembro do mesmo anno um aviso circular a todos os presidentes sobre diversos pontos de serviço publico no que dirigi ao mesmo ex-presidente fiz objecto de um topico especial, de uma recommendação muito positiva, afim de que informasse ao governo não só do resultado que quaesquer investigações tivessem produzido, como, no caso de não se ter ainda feito tal estudo, que désse para realisa-lo as providencias necessarias, communicando ao governo o seu resultado. Soube depois que esse objecto não tinha sido tomado em consideração por falta de pessoas apropriadas para os exames precisos, tanto que por falta de engenheiros habilitados tinha-se visto obrigado o presidense da provincia a mandar algumas obras importantes, receiando que por mal dirigidas fossem ellas feitas sem a conveniente solidez, o que redundaria em prejuizo dos cofres publicos. Em consequencia disto tratei immediatamente de providenciar sobre semelhante falta, solicitando o ministerio da guerra um engenheiro para aquella provincia.

Entretanto regressou o engenheiro Halfeld da commissão de que tinha sido encarregado de exame e exploração do rio de S. Francisco, e como do relatorio apresentado por esse engenheiro eu colligisse que que grandes vanragens podiam provir, não só ao Ceará, como a outras provincias, se se pudesse levar a effeito um canal que elle julgava muito praticavel, partindo do rio de S. Francisco até o ponto mais conveniente do rio Jaguaribe na provincia do Ceará, e vendo que uma das vantagens que esse canal podia trazer era a de attenuar os males das seccas, visto que conservaria naquella provincia grande porção de aguas, em qualquer estação (*apoiados*,) julguei que não devia desprezar semelhante idéa. Em consequencia tratei de organisar as instrucções que tem de levar uma commissão de engenheiros encarregada de explorar a melhor direcção desse canal, de fazer o nivelamento do terreno, collocar mestras, e apresentar ao governo a planta e orçamento das obras.

Esta commissão não partio já porque o governo espera a resposta de um engenheiro inglez muito habilitado, a quem convidou para fazer parte della.

Se este engenheiro não puder aceitar o convite, ira, segundo espero, em seu lugar um engenheiro allemão, que me he muito abonado por seus conhecimentos na materia, e que já está prevenido. Além disto, o meu illustre collega o Sr. ministro da guerra designará para a mesma commissão um desses engenheiros mais habeis.

Devo finalmente informar ao nobre deputado que, segundo me consta, alguns exames e estudos que se estão fazendo por parte da presidencia da Parahiba do Norte tem sido, ou estão ainda sendo praticados em terrenos da provincia do Ceará.

O Sr. Sá e Albuquerque: He exacto.

O Sr. Ministro do Imperio: — Já vê pois o nobre deputado que não tem escapado, nem era possivel que escapasse á particular solicitude do governo este objecto, por certo o mais importante para a sua provincia, como aquelle que em relação a ella mais deve merecer as attenções da administração suprema.

No dia seguinte, Sr. presidente, tomaram parte na discussão dous nobres deputados por Pernambuco. O primeiro que fallou nesse dia, no por sem duvida muito louvavel empenho de demostrar a necessidade de dar impulso ao desenvolvimento da nossa agricultura, considerando-a o principal ramo da industria nacional, declarou que esse ramo de industria permanecia em abandono. No mesmo proposito fallou tambem outro nobre deputado por Pernambuco.

Respondendo aos nobres deputados, observarei em primeiro lugar que se os nobres deputados entendem por abandono e por falta de protecção do governo a não intervenção directa deste a favor da agricultura, ja por meio de auxilios pecuniarios concedidos aos lavradores que delles carecessem, ja por meio da distribuição gratuita de machinas e instrumentos aratorios, ou por outros semelhantes, não posso deixar de confessar que os nobres deputados tem razão: com effeito, os poderes do estado não tem lançado mão desses meios. Mas direi tambem que em meu entender hão procedido bem nesta parte, porquanto a intervenção directa do governo, alem de contraria aos principios da sciencia, seria neste caso inefficaz, e accarretaria mesmo bastantes inconvenientes.

Seria, Sr. presidente, contraria aos principios da sciencia, porque he para mim fora de duvida que a protecção directa do governo em favor de uma industria, acanha-a em vez de desenvolve-la, e em regra não serve senão para tirar o incentivo da emulação e do proprio interesses, que tão convenientes são para enraiza-la promovendo seu desenvolvimento. He para mim fora de duvida que a prosperidade de uma industria que vive a expensas do governo ou á custa do thesouro he uma prosperidade firticia; não passa de uma perfeita illusão que desapparece logo que cessam as causas que a mantinham fora das leis economicas. Faço justiça aos talentos e illustração dos nobres deputados acreditando que não foi desses auxilios pecuniarios e directos que os nobres deputados fallaram. Assim o revelam tambem os seus discursos, dos quaes vê-se que os nobres deputados se referem antes ao emprego de meios indirectos, e principalmente á creação de escolas de agricultura, ao estudo professional deste ramo.

O Sr. Brandão: — Apoiado.

O Sr. Ministro do Imperio: — Tratarei pois, senhores, da questão neste pé, e direi ao nobre deputado o como penso acerca da protecção que o governo deve dar á agricultura no estado do nosso paiz.

Quanto a mim, Sr. presidente, a abertura de novos mercados, a expansão dos existentes por meio de vias seguras e mais promptas de communicação que ponham em contacto o interior com esses mercados, e entre nós especialmente a introducção na mais larga escala de colonos industriosos e morigerados, he o que ha de concorrer para o desenvolvimento da nossa industria agricola (*apoiados*); porque são, como eu disse no meu relatorio, e ainda hoje repito, os dous cardeaes elementos que a podem tornar mais productiva. (*Apoiados.*)

Tal he ao menos o que tenho colhido da leitura de algumas obras relativamente á agricultura de diversos paizes da Europa. Na Italia, por exemplo, os nobres deputados sabem perfeitamente que o desenvolvimento da industria agricola não foi devido á creação dessas escolas de agricultura, não foram ellas por certo que a tiraram do estado de enlanguecimento em que se achava. (*Apoiados.*)

O Sr. Brandão: — Excepção da regra.

O Sr. Ministro do Imperio: — Foi o desenvolvimento que tiveram as cidades commerciaes, que o commercio maritimo nessa época tornou importan-

MUTILADO

tes. O augmento da população dessas cidades e sua abastança exigiram imperiosamente maior somma de materias alimenticias e de productos ruraes. A necessidade de trazer esses productos ao mercado e outras circumstancias fizeram com que se abrissem novas vias de communicação, e se melhorassem as existentes, que punham os campos em contacto com os grandes centros dos mercados.

As povoações ruraes quizeram disputar entre si a preferencia nos fornecimentos; e então a agricultura teve nessa emulação mais um incentivo, aperfeiçou-se e progredio.

Quasi que as mesmas causas, e não ás escolas de agricultura, attribuo eu de accordo com escriptores notaveis o progresso deste ramo nos Paizes-Baixos, na Hollanda, e na Inglaterra.

Na Prussia a agricultura começou a ter desenvolvimento pelas medidas tomadas depois do edicto real que decretou que os lavradores ou paizanos que tinham o dominio util ficassem com a plena propriedade das terras desde que cedessem aos respectivos senhores a terça parte das que tivessem adquirido por titulo hereditario, e da metade das que possuissem por titulo vitalicio ou por arrendamento a longos prazos.

Estas medidas consistiram em um complexo de meios indirectos muito applicaveis ao nosso paiz, taes como a abertura de novas estradas, de canaes, de irrigação, e o maior desenvolvimento dado ás instituições de credito, que forneceram capitaes a juro modico; concorrendo tambem para tal resultado a organisação do Zollverein. Em França, diz o Sr. Passy no seu interessante artigo sobre a agricultura; o estado deste ramo em uns lugares he tão differente do de outros que parece pertencer a idades diversas da civilisação do paiz. Entretanto a França possue institutos agronomicos e escolas de agricultura que até certo ponto deviam habilitar seus habitantes para se entregarem á agricultura, senão com igual proveito ao menos por maneira que se não conservassem a tamanha distancia, se o ensino professional fosse, na expressão do honrado membro por Pernambuco, o primeiro ou antes o elemento essencial para o desenvolvimento e prosperidade da agricultura.

Estudem-se, porém, as causas que alli concorrem para o estado tão diverso e tão desigual de uns lugares comparados com outros do mesmo paiz, e observar-se-ha que ellas provêm, na opinião de differentes escriptores, das circumstancias locaes. Assim vê-se que nas provincias onde, pela maior facilidade dos transportes, se tem concentrado a industria manufactureira, nas que existem na proximidade de melhores e mais vastos mercados, a agricultura tem estado sempre em uma situação florescentes, e vai progredindo, ao passo que em outras, sobre as quaes não actuam estes grandes elementos, a agricultura tem ficado quasi como se achava na média idade, tirando o lavrador do solo que cultiva menos talvez da terça parte do que produzem as terras dos departamentos do Norte, e dos que marginam o Rheno.

Não espero, á vista disto, que sejam as escolas de agricultura capazes de realisar entre nós os patrioticos desejos dos nobres deputados, conseguindo o desenvolvimento deste ramo da industria nacional, e antes entendo que o maior serviço que o governo póde prestar á agricultura he, na ordem material, a abertura e o aperfeiçoamento das vias de communicação (*apoiados*), promover a aproximação das nossas povoações do interior aos centros dos mercados (*apoiados*), e bem assim a navegação dos nossos rios (*apoiados*), e facilitar a introducção de colonos, como meio de dar braços a agricultura; e na ordem moral, empregar as medidas tendentes a manter a segurança individual e de propriedade (*apoiados*), e a conseguir o melhoramento dos nossos costumes. (*Apoiados.*)

O Sr. Brandão:—Nada disso exclue a educação professional.

O Sr. Ministro do Imperio:—Disse porem o nobre deputado por Pernambuco que não compartilhava a opinião ennunciada em meu relatorio, quando considerei as vias de communicação e a colonisação entre nós como os dous principaes elementos do desenvolvimento da agricultura.

O Sr. Brandão:—Considero as vias de communicação como consequencia necessaria do aperfeiçoamento da intelligencia.

O Sr. Ministro do Imperio:—Pois bem. Respeito muito os talentos e a illustração do nobre deputado, e por isso sinto permanecer ainda em desaccordo nesta parte do seu modo de pensar.

Parece-me, porém (perdôe-me o nobre deputado), que a razão está do meu lado. Para convencer-me disto, basta-me figurar as seguintes hypotheses.

Estabeleçam-se no Brasil desde já, não direi simplices escolas agricolas, mas cursos completos de estudos proprios deste ramo em cada uma das provincias do imperio; supponhamos que o governo consegue que os nossos lavradores acreditem na efficacia desses cursos, que venham ou mandem seus filhos matricular-se nas respectivas aulas, e que depois voltem para as suas fazendas, ricos de illustração nas materias que aprenderam; supponhamos ainda que o governo manda vir instrumentos e machinas aperfeiçoadas e as faz distribuir gratuitamente por esses lavradores; pergunto, antes de tudo, por onde deverão ir esses instrumentos e machinas para os nossos sertões, se o governo não tiver tido o cuidado de preparar as estradas ou de abrir novas vias de communicação e transporte?

Mas supponha o nobre deputado que esses instrumentos e machinas chegam ao seu destino, supponha ainda que os lavradores já habilitados lhes dão a devida applicação e conseguem apresentar os productos no maior gráu de perfeição; pergunto, por onde esses productos hão de vir ter aos mercados? (*Apoiados.*) Pelas estradas existentes, por caminhos intransitaveis?! E neste caso, com que proveito? Esses productos chegariam ao mercado com muita demora, haviam de ser expostos á venda já deteriorados pelos meios pessimos e actuaes de transportes; haviam de pagar o alto preço que ora custa a sua condução, e o lavrador veria perdido muitas vezes todo o seu tempo, e inutilisados todos os seus sacrificios, despezas e cuidados.

O Sr. Brandão:—Eu disse que os estudos professionaes eram principal elemento.

O Sr. Ministro do Imperio:—Agora figure o nobre deputado a hypotese inversa, isto he, no sentido da opinião que manifestei no meu relatorio. Consiga o governo fazer novas e excellentes estradas em lugar de crear escolas agricolas, trate de aperfeiçoar as nossas vias de communicação, consigna promover a navegação dos nossos rios e a abertura de canaes para facilitar o transporte dos generos aos mercados por melhores caminhos, com rapidez e por fretes mais baratos; consiga attrahir a corrente de emigração de homens uteis e dados a trabalhos agricolas, creio e posso afiançar ao nobre deputado, sem medo de errar, que estes elementos auxiliados por outros meios indirectos que aconselha a experiencia de outros paizes, e que em grande parte o governo nunca deixou de empregar, hão de produzir, a bem do progresso da nossa agricultura, resultados muito mais promptos, muito mais avantajados (*apoiados*), do que a creação das escolas agricolas.

O Sr. Brandão: — E eu entendo que as vias de communicação hão de ser as consequencias da illustração de nossos lavradores.

O Sr. Ministro do Imperio:—He por isso que eu ainda continúo a pensar que a abertura e o aperfeiçoamento das vias de communicação e a colonisação são os dous principaes elementos de que essencialmente depende o desenvolvimento de nossa agricultura.

Pronunciando-me porém assim, Sr. presidente, não pensem os nobres deputados que eu condemno *in limine* o auxilio da instrucção especial. Longe de mim essa idéa. Não serei eu por certo quem neste seculo regeite para sempre este meio. Vejo que em França e na Allemanha tem-se creado institutos e escolas agronomicas, e que a idéa vai sendo adoptada por outros paizes; o que digo he que sem conseguirmos o desenvolvimento daquelles dous grandes elementos, parece-me que serão perdidos os sacrificios que o estado fizer com os cursos de ensino neste ramo.

A questão he pois de opportunidade (*apoiados*), e entre a necessidade de convergir todas as forças de que o governo puder dispor para dar impulso a taes elementos, e a de crear os cursos professionaes, que os nobres deputados desejam, eu prefiro tratar seriamente de satisfazer a primeira. O mais virá depois, a seu tempo, e então proficuamente, porque então o estudo professional será um excellente auxiliar para aperfeiçoar a industria já desenvolvida, já engrandecida, porque já terá encontrado melhor e mais facil sahida para os seus productos (*apoiados*), e por uma corrente de emigração já encaminhada para o paiz. Nestas circumstancias as assembléas provinciaes, que são as mais proprias para isso, já menos sobrecarregadas as provincias com as despezas que sobre ellas pesão actualmente para promover a abertura e melhoramento de suas estradas, darão mais este auxilio ao desenvolvimento da aggricultura, e poderão crear não somente esses cursos theoricos, mas tambem os meios de realisar o ensino pratico. (*Apoiados.*)

He então de esperar que o estado de adiantamento do paiz desenvolva entre nós o saudavel espirito de associação, que tomem a si a creação dessas escolas, como acontece em alguns estados da Allemanha.

O nobre deputado sabe perfeitamente, porque he muito illustrado nestas materias, que na Allemanha ha institutos, escolas agricolas, mas que são montadas, costeadas e sustentadas por sociedades particulares.

O Sr. Brandão: — Tambem ha muitas creadas e sustentadas pelo governo na Austria e na Russia.

O Sr. Ministro do Imperio: — Refiro-me especialmente á Prussia, onde taes sociedades agricolas existem organisadas em muitos pontos e protegidas especialmente por um conselho, ou junta central denominada—de Economia Rural.

E, senhores, como seria desde já dada no nosso paiz essa instrucção professional? Seria por um curso completo, abrangendo todas as materias que fossem necessarias? Mas uma instituição desta ordem pouco ou quasi nenhum resultado poderia trazer, e com razão foi combatida pelo honrado membro de Pernambuco que fallou em segundo lugar. Com effeito, senhores, em uma tão vasta região inteiramente agricola, como he o Brasil, crear uma academia central de agricultura de mui pouco serviria, e para prova-lo bastam as razões produzidas pelo nobre deputado a quem alludo. Ainda mesmo que se lhe aggregasse uma fazenda normal, quasi nada supponho que se lucraria. Variam tanto nas provincias do Brasil as estações e os climas; variam tanto nas qualidades das terras e os generos de cultura ás vezes na mesma provincia, que os conhecimentos praticos aprendidos nesse ponto central quasi que nenhuma *applicação* vantajosa poderiam ter em outros.

Seria dada essa instrucção em escolas isoladas de agricultura propriamente ditas, como pareceu querer o nobre deputado por Pernambuco que fallou em segundo lugar? Este meio seria ainda mais ineficaz, como muito bem havia já notado o outro nobre deputado pela mesma provincia. Eu não posso comprehender a utilidade dessas cadeiras isoladas de agricultura, porque não considero (e nisto vou de accordo com autoridades que respeito) a agricultura como uma sciencia propriamente dita, e independente; considero-a antes uma profissão industrial, que pede auxilio á botanica, á chimica, á physica, á geometria, a mecanica, etc., etc. Demais, senhores, essas escolas assim constituidas isoladamente são condemnadas por muitos escriptores distinctos.

O instituto agronomico de Versalhes não passava, bem como outras escolas locaes da França, na opinião do Sr. Cocquelin, de instituição de apparato e ostentação, que tendiam mais a formar homens theoricos do que agricultores.

No nosso proprio paiz a experiencia as tem condemnado.

O nobre deputado sabe que ensaios desse genero tem sido feitos em algumas provincias onde foram creadas por leis das respectivas assembleas; e qual o resultado? Dentro em pouco creio que quasi todas essas escolas foram abandonadas.

O Sr. Brandão: — Pelas difficuldades com que se luta.

O Sr. Ministro do Imperio: — Por não serem frequentadas.

O Sr. Brandão: — Não he só por isso.

O Sr. Ministro do Imperio: — A provincia do Rio de Janeiro entrou nesse numero, creando a sua assemblea uma cadeira de agricultura, que annexou a um dos lyceus da provincia. Instituido o lyceu em um dos pontos mais importantes da provincia.....

O Sr. Octaviano: — Em Campos.

O Sr. Ministro do Imperio: —..... tanto porque esse ponto he habitado por grandes e ricos senhores de engenho, como porque he daquelles onde ha mais alguma illustração, e onde grandes fazendeiros, homens muito ricos, destinam seus filhos, que mandam formar nas academias do imperio e da Europa, não para a carreira dos empregos publicos, mas para ganharem certo gráo de illustração, assumindo depois a direcção de suas fazendas. Mesmo alli o que aconteceu?

Essa cadeira de agricultura assim collocada em um ponto que parecia o mais approvado por todas as condições para que a respectiva aula fosse muito frequentada, supponho que nunca chegou a ter um só alumno, até que o presidente da provincia, competentemente autorisado, vendo que ella não dava o menor fructo, teve de substitui-la por uma cadeira de diversa materia, creio que historia e geographia.

O Sr. Brandão: — Vamos mal se os agricultores não querem aprender a sciencia agricola.

O Sr. Ministro do Imperio: — Seria porem ministrado o ensino professional que os nobres deputados desejam em cursos completos collocados em todas, ou em muitas das provincias do imperio? Mas cursos desta ordem exigiriam, cada um delles, oito ou nove cadeiras.

O Sr. Sá e Albuquerque: — Mais.

O Sr. Ministro do Imperio: — Diz bem o nobre deputado; exigiram pelo menos 8 ou 9 cadeiras, que deviam ser professadas por homens muito habilitados em grandes e importantes ramos dos conhecimentos humanos.

Exigiram grandes edificios com gabinetes proprios, salas para machinas, para modelos, etc., alem dos terrenos necessarios para plantio e hortos de agricultura.

Ora, os nobres deputados comprehendem bem o quanto seria difficil, senão impossivel, a creação de taes estabelecimentos em tão larga escala, e só assim poderiam prestar a utilidade desejada, porque, alem do grande embaraço da falta de pessoal para tão elevado numero de cadeiras, teriam de absorver uma parte mais consideravel da renda do estado, e essa renda, segundo a minha humilde opinião, mais util e mais immediatamente deve ser empregada preferencia na abertura e melhoramento das vias de communicação, nos meios de promover a colonisação, e em desenvolver outros grandes elementos civilisadores que tanto urgem de todos os angulos do imperio.

Senhores, o nosso paiz he ainda muito novo, e não podemos nem devemos a um tempo exigir tudo de seus cofres, nem do seu governo. Muito tem-se feito já, muito porem resta ainda por fazer-se, e todas as cousas tem sua opportunidade. Agora encararei a protecção do governo e dos poderes do estado por outro lado. Refiro-me aos meios indirectos; e a este respeito pedirei aos nobres deputados licença para dizer-lhes que se, fallando em inteiro abandono, ou total esquecimento em que julgam ter jazido até agora a agricultura, alludiram ao emprego de meios indirectos, hão de convencer-se que foram injustos. Basta para isso que compulsem os relatorios dos meus dignos antecessores. Nelles verão que não houve um só ministro do imperio que não attendesse seriamente para este objecto, entrando nesse numero, e muito especialmente, o meu ultimo antecessor. (*Apoiados.*) Todos elles mandaram constantemente vir sementes novas, plantas, modelos de machinas, mandaram traduzir obras e distribui-las. Uma commissão foi não ha muito mandada aos Estados-Unidos e a outros paizes estudar os melhoramentos introduzidos na cultura da canna e no fabrico do assucar, e já apresentou o primeiro relatorio de seus trabalhos. Lembro-me que tendo um dos ministros a quem me referi mandado distribuir sementes de algodão herbaceo, e tendo informações de que elle prosperava em algumas provincias, mas que não podia ser bem aproveitado por não servirem para isto as machinas conhecidas, mandou buscar as que são proprias para esta qualidade de algodão, afim de remette-las para essas provincias.

Entre os elementos mais importantes para proteger a agricultura lembrou o nobre deputado a conveniencia de se darem premios aos lavradores; mas o nobre deputado deve saber que taes premios tem sido por vezes concedidos, e que o governo nunca os recusou a quem os solicitou e estava nas circumstancias de obtê-los.

Não ha muito tempo concedeu o governo um premio de dez contos de réis a um nosso agricultor pela vulgarisação de um processo por elle empregado para o aperfeiçoamento do cha preto. Além disto, o anno passado votou o corpo legislativo uma resolução concedendo moratoria, e fazendo favores a um senhor de engenho da provincia da Bahia, e recordo-me bem, que entre as razões procedentes que se apresentaram para legitimar estes favores, prevaleceu a razão das grandes despezas e sacrificios feitos com a introducção de machinas e de certos inventos proprios para o melhoramento do fabrico do assucar. Repito, emfim, que o governo nunca recusou, nem recusará esses premios a quem se apresentar nas circumstancias de obtê-los. Creio, Sr. presidente, que tenho dito quanto he bastante para responder aos nobres deputados, e ao mesmo tempo que manifesto os meus pensamentos ácerca dos auxilios que o governo tem por um dever rigoroso de dar á nossa agricultura.

Tendo respondido a varios outros deputados sobre differentes assumptos, o orador conclue assim o seu discurso:

Parece-me, Sr. presidente, que tenho respondido aos nobres deputados que fallaram sobre a materia que se discute, senão cabalmente, ao menos como me foi possivel.

O Sr. Pinto de Campos e outros Srs. Deputados: — Fallou muito bem.

O Sr. Ministro do Imperio: — Vou pois concluir. Não o farei porém sem applaudir a larga e vasta discussão que os nobres deputados promovêram no orçamento do ministerio do imperio, e sem agradecer-lhes as attenções e delicadeza com que durante ella trataram o ministro dessa repartição, a quem faltam talentos (*não apoiados*), a quem falta a necessaria illustração (*muitos não apoiados*), mas a quem sobram desejos, bem como ao gabinete a que se honra de pertencer, de ser util ao seu paiz, e de corresponder dignamente á confiança dos nobres deputados. (*Numerosos apoiados.*)

Vozes: — Muito bem, muito bem. (*Muitos deputados dirigem-se ao orador e o comprimentam.*)

Cedem da palavra para se votar os Srs. Sobral, Pereira da Silva, D. Francisco e Mendes de Almeida.

Não havendo mais quem peça a palavra, julga-se a materia discutida e he approvada a proposta do governo com as emendas da commissão.

Entra em discussão o seguinte:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo unico. D. Joaquina Maria da Encarnação tem direito a continuar a perceber o meio soldo que lhe fora concedido por fallecimento de seu primeiro marido; revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 17 de julho de 1852. — *A. Nunes de Aguiar.* — *J. J. de Oliveira.* — *J. J. de Lima e Silva Sobrinho.* »

O Sr. Ferraz combate a resolução por julga-la contraria a lei e até funesta para os cofres do Estado.

Verificando-se não haver casa, declara-se encerrada a discussão e procede-se á chamada.

O presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

— 17 de julho.—

Por decreto de 12 de julho corrente, foi commutada em galés perpetuas a pena de morte imposta ao réo Antonio, escravo, por sentença do juiz de direito substituto da comarca de Missões, da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Por decretos de 14 do mesmo mez foram reformados na fórma da lei:

O tenente-coronel do 4º batalhão da guarda nacional da capital da provincia de Pernambuco, Bernardo Antonio de Miranda.

O tenente-coronel do 4º batalhão da guarda nacional do municipio do Cabo, da mesma provincia, Agostinho Bezerra da Silva Cavalcanti.

O coronel da extincta 1ª legião da guarda nacional do municipio de Santo Antão, da mesma provincia, Tiburtino Pinto de Almeida.

O tenente-coronel do 1º batalhão de guarda nacional da capital da Parahyba, José Francisco de Moura.

O coronel da extincta legião da guarda nacional do municipio da Oliveira, da provincia de Minas Geraes, Antonio Alves de Moura.

O coronel da extincta legião de guarda nacional do municipio da Formiga, da mesma provincia, Manoel Justino da Silva.

Por decretos de 15 do mesmo mez:

Foram apresentados nas freguezias

De nossa Senhora da Conceição, de villa de Silves, do bispado do Pará, o padre Daniel Pedro Marques de Oliveira.

De Nossa Senhora da Abbadia do Curralinho, do bispado de Goyaz, o padre Joaquim Ildefonso de Almeida.

De Nossa Senhora do Soccorro da Catinguiba, do arcebispado da Bahia, o padre Elisiario Vieira Muniz Telles.

Teve mercê da serventia vitalicia dos officios de tabellião de notas e de escrivão do civel e crime da capital do Piauhy, Herculano de Souza Monteiro.

Foram nomeados:

Capitão secretario geral do commando superior da guarda nacional do municipio de Itabayana, da provincia de Sergipe, Antonio Pereira da Silva Meira.

Majores ajudantes d'ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios de Jacarahy, J. José, Santa Isabel e Mogy das Cruzes, da provincia de S. Paulo, Joaquim Antonio de Paula Machado e Fabiano Martins de Siqueira.

Capitão secretario geral do mesmo commando, Francisco Leite Machado.

Capitão quartel-mestre dito dito, Salvador de Oliveira Preto.

Majores ajudantes d'ordens do commando superior dr guarda nacional dos municipios de Taubaté, Pindamonhangaba, S. Luiz e Ubatuba, da mesma provincia, Joaquim Antonio de Mello, e Benedicto Marcondes Homem de Mello.

Capitão secretario geral do mesmo commando, Bento Monteiro de Godoy.

Capitão quartel-mestre dito dito, Domingos Marcondes Homem de Mello.

Capitão cirurgião-mór dito dito, Dr. Antonio Pedro Teixeira.

Majores ajudantes d'ordens do commando superior da guarda nacional do municipio da Parahybuna, da mesma provincia, Francisco Ferreira de Moura e Joaquim de Souza Mello.

Capitão secretario geral do mesmo commando, Francisco das Chagas Pereira.

Capitão quartel-mestre dito dito, Antonio Pereira de Castro.

Capitão cirurgião-mór dito dito, Antonio José de Souza Lobo.

Foram reformados na fórma da lei:

O capitão do extincto 1º batalhão de caçadores da guarda nacional do municipio da capital da provincia da Bahia, José Pedro de Souza Paraiso, no posto de Major.

O tenente-coronel do 2º batalhão de guarda nacional do municipio de Maragogipe, da dita provincia Gustavo Adolfo da Costa e Almeida.

O tenente-coronel do 2º batalhão da guaada nacional da capital de Pernambuco, Manoel José da Costa.

— 19 —

Por immediatas e imperiaes resoluções de 12 do corrente, tomadas sobre consultas do conselho supremo militar, foi transferido para o estado-maior da 2.ª classe, nos termos do art. 26 do regulamento approvado pelo decreto n. 772 de 31 de março de 1851 o capitão do 2.º regimento de cavallaria ligeira Diogo Pinto Homem; e reformados, por se acharem incapazes de todo o serviço, o capitão do 1.º regimento da mesma arma Antonio Candido Ortiz, e o alferes do corpo de guarnição de Minas, Augusto Cezar Duarte Nunes.

— 22 —

Por decretos de 15 do corrente foram transferidos para o corpo do estado maior de 2ª classe, nos termos do art. 26 do regulamento approvado pelo decreto n. 772 de 31 de março de 1851, ficando aggregados emquanto não houver vagas, o tenente coronel commandante do corpo de guarnição fixo de S. Paulo, Pacifico Antonio Xavier de Barros, e o alferes do 2º regimento de cavallaria ligeira Antonio Florindo Rodrigues Vasconcellos.

Por decreto da mesma data ficaram pertencendo á 2ª classe do exercito o capitão Diogo Pinto Homem e o alferes Jacintho Candido da Silva, que por immediatas e imperiaes resoluções de 8 e 12 do corrente foram transferidos para o corpo do estado-maior de 2ª classe.

Por decreto de 12 do corrente se concedeu ao 2º tenente do 4º batalhão de artilharia a pé, José Nunes Marques, a demissão que pedio do serviço do exercito.

— 23 —

Lê-se no *Constitucional*:

« DESCOBRIMENTOS MINERALOGICOS EM IGUAPE E XIRIRICA.

« Uma pessoa de muita consideração residente em Iguape, nos acaba de participar que vão ser remettidas para o Rio de Janeiro, para serem examinadas na fabrica da Ponta da Areia, amostras das minas de ferro e de carvão de pedra existentes nas proximidades do rio Juquiá. De amostras anteriormente remettidas se deduzio que os productos dessas minas são de bôa qualidade; vai-se agora fazer em maior escala uma experiencia decisiva.

« Tambem se acaba de descobrir no municipio de Xiririca finos marmores brancos e com veias azues.

« Chamamos a attenção do governo para o descobrimento destas riquezas de tanta importancia para aquelles municipios, para a provincia, e até para todo o imperio.

« A assembléa provincial habilitou o governo com uma quota avultada para proceder á exploração dessas riquezas mineralogicas. Estamos certos que a actual administração, illustrada e activa como he, não esquecerá este importantissimo serviço que della a provincia reclama, e que incumbirá essas explorações a pessoas inteiramente habilitadas com os precisos conhecimentos professionaes. »

(*Revista Commercial.*)

— 24 —

Por decretos de 18 de julho corrente foram removidos;

O juiz de direito Lourenço José da Silva Santiago para a comarca das Alagoas, na provincia do mesmo nome.

O juiz de direito Matheus Casado de Araujo Lima Arnaud, da comarca das Alagoas para a da capital da dita provincia, por haver pedido.

O juiz de direito José Tavares Bastos, da comarca de Maceió para a da capital da provincia de S. Paulo, por o haver pedido

O juiz municipal e de orphãos Alexandre Rodrigues da Silva Chaves, do termo de Pirahy, na provincia do Rio de Janeiro, para o da Laguna, na de Santa Catharina, por o haver pedido.

O bacharel Jeronymo Macario Figueira de Mello para o lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Pirahy.

— 25 —

ESTRADA DO COMMERCIO.

Emquanto os espiritos se embebem na esperança de grandes melhoramentos materiaes, e já veem realisados nas suas aspirações trilhos de ferro unindo os municipios productores do interior a este grande mercado, continua a mesma antiga fatalidade a pesar sobre as poucas e ruins estradas que temos e que o deleixo vai em damno do paiz, e até com abuso da fé publica, deixamo completamente arruinar-se. Fallamos especialmente da estrada conhecida com o nome de Estrada do Commercio que liga a este mercado os importantes municipios de Iguassu', Vassouras, Valença, Parahyba do Sul, e a provincia de Minas. Ha nessa estrada frequentadissima uma barreira onde paga aportagem de 80 rs. cada cavallo ou besta que por ella passa; essa renda, augmentada pela taxa inposta a cada cabeça de gado vaccum, e todos os animaes que por essa estrada transitam, he avultadissima.

O fim das barreiras, a promessa feita aos contribuintes ao estabelecelas, he cobrar uma taxa applicavel ao concerto, á conservação e ao melhoramento da estrada. Ora e o producto de taxa que se arrecada na Estrada do Commercio fosse applicado á sua conservação e melhoramento, estaria ella transitavel. He porem applicado, e ahi está o abuso da fé publica de que acima fallamos, a outros misteres, e o resultado he achar-se no mais lastimoso estado, especialmente na serra de Santa Anna, e nas immediações do rio do mesmo nome. Todas as pontes e pontilhões, á excepção unicamente do desse rio, estão arruinados, e já mesmo com os lastros desfeitos.

Venham as chuvas, e a estação dellas está proxima e não haverá possibilidade de atravessar sem os maiores perigos essa importantissima estrada.

Não ha muito houve ordem da presidencia activando os poucos trabalhadores que alli se acham; mas o que valem ordens? São folhas de papel perdidas.

Consta que duas propostas, uma do Sr. barão do Paty, outra do Sr. Dr. Saldanha Marinho foram apresentadas á presidencia, afim de tomar-se conta dos reparos e da conservação da estrada. A decisão dessas propostas, o zelo e a severidade da administração ácerca do cumprimento das condições por ellas impostas, eis os meios que ainda agora, embora já tarde vá sendo, podem inspirar alguma confiança aos que prevêm com angustia os estragos que as aguas farão em uma estrada já tão arruinada.

MINAS-GERAES.

Extracto do relatorio do Sr. Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos ao Sr. José Lopes da Silva Vianna, no acto de passar-lhe a administração interina da provincia de Minas Geraes.

Obras publicas.

Estrada do Parahybuna.

O director presidente da companhia *União e Industria* com os engenheiros que na Europa engajou para o serviço da mesma companhia, tem já dado começo aos trabalhos preliminares para o estabelecimento dos carros, carruagens e outros meios de transporte, segundo o contrato respectivo. Alguns embaraços porém tem encontrado para a prompta realisação dessa importante empreza, e como para remove-los reclame como necessaria alguma modificação no mencionado contrato, está pendente de deliberação da assembléa legislativa provincial a representação que lhe foi dirigida pedindo essa modificação.

O mesmo director apresentou-me um projecto de regulamento para a policia da estrada na parte entregue á companhia, pedindo autorisação para pô-lo em pratica, ainda que provisoriamente. Nos poucos dias que tem decorrido da data em que me foi apresentado esse projecto não me tem sido possivel revê-lo para poder dar a autorisação pedida, e que julgo conveniente; submetto-o pois á apreciação de V. Exc. para que haja de toma-lo na consideração que lhe merecer.

Estrada entre Barbacena e Ouro Branco.

Convencido como estou da conveniencia de continuar-se com a abertura da estrada normal entre estes dous pontos, alem de que com a brevidade possivel possão os transportes de generos e passageiros fazer-se em carros, e sem interrupção, desde o ponto em que a companhia União e Industria começar esse serviço até esta capital, aceitei a offerta que me fez o respectivo director de prestar um de seus engenheiros para proceder ao alinhamento e nivelamento desta parte de estrada, devendo ser ajudado por dous dos engenheiros da provincia, e promette-me elle fazer aviso em tempo opportuno para que daqui sigam os engenheiros a começar os trabalhos de Barbacena ao Ouro Branco.

Estrada do Falcão ao Ouro Branco.

Estão em andamento os trabalhos, fazendo-se por administração, sob a inspecção do engenheiro B. de Sperling, as duas secções 5ª. e 6ª., e por arrematação conferida aos cidadãos Antonio da Costa Carvalho e José da Costa Carvalho, as das outras quatro. Os trabalhos da arrematação estarão concluidos até o 1º de maio do anno proximo futuro, e os da administração confio que o serão em 6 mezes.

No intuito de reconher a possibilidade de achar-se um melhor e mais commodo alinhamento para a estrada que dá ponte do Saramenha se dirige a esta capital, encarreguei os necessarios exames ao engenheiro Henrique Dumont, joven brasileiro ha pouco chegado de Paris, onde fez os estudos da engenharia, e que me offerecera os seus serviços, mandando para esse fim prestar-lhe o auxilio de alguns forçados a galés para abertura de picadas e outros trabalhos indispensaveis.

Diversas picadas em direcção ao Cuiethé.

He com satisfação que annuncio a V. Exc. o regresso do cidadão Francisco de Paula Faria, de quem tratei no meu relatorio á assembléa legislativa provincial fallando das diversas tentativas feitas para abrir communicações directas e faceis com a provincia do Espirito Santo. Este intrepido explorador das nossas matas, apezar dos muitos incommodos e fadigas por que passou, e de ser quasi exclusivamente auxiliado pelos Indios da aldêa do Tevão, conseguio a abertura de uma nova picada transitavel, desde o Cuiethé até o Sacramento Grande, em trinta dias; e fazendo voltar dalli parte da sua comitiva com as necessarias instrucções para melhorar a mesma picada, aqui se me apresentou para dar pessoalmente conta do resultado, trazendo alguns Indios, aos quaes, como de costume mandei dar vestuario e alguns objectos, com o que se mostraram satisfeitos. Ao mesmo Faria mandei pagar as despezas que fez, e bem assim remunerar com uma gratificação pecuniaria em attenção não sómente aos riscos que correu, mas tambem á boa vontade com que se prestou a fazer este serviço importante.

V. Exc. achará na secretaria, além de um pequeno mappa que mandei organisar, contendo em côres diversas as differentes direcções que tem sido indicadas para a abertura de estradas em rumo ao Cuiethé, os relatorios do dito Faria, do padre Villela e de outros, nos quaes se acham sufficientes esclarecimentos a respeito de cada uma das mencionadas direcções,

Em cumprimento do aviso do ministerio do imperio datado de 12 de novembro proximo passado, pelo qual se ordenou a esta presidencia que, por um dos mais habeis engenheiros da provincia, mandasse demarcar exactamente a latitude e longitude da povoação do Cuiethé, afim de servir de esclarecimento para a melhor direcção da estrada que, por conta da provincia do Espirito Santo, se está construindo da cidade da Victoria para o porto de Souza no Rio Doce, encarreguei dessa commissão o engenheiro J. de B. du Vernay, incumbindo-o ao mesmo tempo do exame de todas as picadas a que me tenho referido, afim de que, com perfeito conhecimento de causa, se possa adoptar a que mais vantagens offerecer.

Estrada do Serro.

Continuam ainda em construcção algumas das secções desta estrada, havendo eu concedido a alguns dos emprezarios as prorogações de prazo que me tem requerido, em attenção aos motivos allegados. Além das secções que achei arrematadas, nenhuma mais contratei, parecendo-me conveniente sobrestar nesses trabalhos, até que se offereça occasião de proceder a novo alinhamento geral da estrada, poupando assim despezas que mais tarde se tornarão em pura perda, attenta a má direcção da estrada actual, que, na opinião de pessoas entendidas, convém desprezar em grande parte.

Estrada de Marianna a S. Sebastião.

Attendendo a diversas representações que dirigio á presidencia o emprezario desta estrada e da Ponte Grande sobre o Ribeirão do Carmo, pedindo a rescisão do contrato respectivo: tendo em consideração o projecto que apresentou o engenheiro B. du Vernay, de uma ponte no lugar por preço muito menor do que o contratado; e desejando finalmente pôr termo a esta questão que de dia em dia se tornava mais difficil de resolver pelo amontoado de requerimentos, informações e outras peças muitas vezes contradictorias em suas conclusões, resolvi rescindir o dito contrato, mandando pagar ao emprezario a parte da estrada effectivamente concluida e devidamente examinada, pelo preço contratado, e a que começara na direcção da Cachoeira, em frente da cidade de Marianna, pela avaliação que fez o já mencionado engenheiro.

Estrada da Cachoeira do Campo para o Chiqueiro.

Tomando em consideração o que a respeito desta estrada me representou o juiz de paz do districto da Cachoeira, autorisei-o a mandar fazer os indispensaveis concertos até a quantia de 400$000 em que foram calculados, devendo apresentar férias das despezas para ter lugar o pagamento.

Estrada de Cattas-Altas de Noruega.

Acha-se novamente annunciada a arrematação da conservação desta estrada, e marcado para aquelle acto o dia 8 de maio corrente.

Estrada da Itaveraca.

Em 31 de março proximo passado, e em vista da representação da camara municipal de Queluz, autorisei-a a pôr em hasta publica a arrematação dos concertos desta estrada, bem como a construcção de uma ponte sobre o rio Maciel, devendo observar as instrucções que lhe dei para celebrar o contrato com quem melhores condições offerecer, e ficando este dependente de approvação da presidencia.

S. PAULO.

14 de julho.

O *jacta est alea* do Sr. Ferraz veio aqui fazer o circulo politico andar á roda.

Os corypheos da opposição, que, no entender de alguns, vai pouco a pouco cahindo na eternidade, ao ler o seu *Jornal* de 30, o em que o Sr. Ferraz desdobrou a sua estrategia parlamentar, como que se fortaleceram: vão tomando nova vida, qual enfermo ao esgotar o vaso de medicamento em que tem fé.

No pensar de alguns d'entre elles a situação mostrava os *olhos vidrados* e os estrondosos apoiados ao orador serviram de instrumento para tomar o pulso ao gabinete. Outros, que com menos se contentam, limitaram-se a pensar que apenas uma modificação viria abalar a situação.

Os amigos do governo, entre estes dous grupos, lavavam como Pilatos as mãos; venha por ahi o vendaval que vier, diziam, feição luzia não galga a escadaria, nem do pinaculo ministerial, ao menos tão cedo; por seu turno demonstrará ao povo *que a presidencia do conselho he uma realidade*, e até mesmo o Sr. Ferraz não pronunciará *o never* de Burke.

Os pretendentes, entre todos estes discipulos da astrologia, eram os que mais soffriam; não seria de mister a ruina da situação, bastava a quéda de um dos ministros com quem já se tivessem apegado para irem por esses ares todas as esperanças. Novo trabalho, e que trabalho, para angariar a protecção do ministro novo, que, com os effeitos da transição de simples cidadão para ministro da côroa, se tornaria inaccessivel aos plebêos pedintes. Na verdade, destes tenho pena; um pretendente na côrte he um verdadeiro leproso de que todos se arreceiam, pois que a todos quer entreter com a relação de seus negocios; o alvo certo he o deputado que por seu turno vai *massar* o ministro, que tempo não tem nem para tomar o banho.

A final, depois de muito pensar e discorrer, de muita leitura do *Jornal*, depois dos discursos dos Srs Lisboa Serra, visconde do Paraná, Carneiro de Campos e Pereira da Silva, ficou este estreito mundo politico bem persuadido de que a *nuvem negra* foi vinda do piloto, que os mares dão superficie plana para sulcar o batel da conciliação.

Eis o que se passou pela roda politica cá de S. Paulo, que, seja dito de passagem, gasta os dias nas regras da hermeneutica para fixar o que lá vai pelo Rio de Janeiro. Só com força *sybilina* poderiamos nós os matutos intromettidos saber a quantas andamos em materia ministerial.

A esse estado nos conduziram as cartas do Rio de Janeiro, que se encarregam de dar-nos milhares de versões, a que, nós os desconfiados, vamos dando quarentena, pelo seguro.

—Quero agora conduzi-lo ao palacio do Sr. Saraiva. Já adevinho que lhe alimentará a curiosidade, muito natural nestes tempos de versatilidade, de saber como tem sido recebidos os primeiros passos da administração, que feição tem; em summa como vai o Sr. Saraiva.

Pelos canaes da secretaria do governo, por onde posso conhecer o que vai de novo neste ponto, apenas tem transpirado a grande tendencia que anima a presidencia no progresso material da provincia.

O Sr. Saraiva não podia aportar em melhor monção do que a corrente, quando os contratos mais importantes e transcendentes devem ser celebrados. O contrato que tem por objecto a grande ponte de Jacarehy, já entabolado pelo Sr. Josino, foi feito com Marcellino Gerard, nas melhores condições publicas. He esta uma das primordiaes obras da provincia, pois, sabe Vmc., dá passagem para esse cortejo de cidades e villas ao norte da provincia até os dominios do Rio de Janeiro. Segundo o plano, que tive occasião de examinar, vai-se fazer pousar sobre o largo rio Parahyba uma obra magestosa e duradoura. A pessoa do contratante deixa entrever uma garantia de prompta exequibilidade, pois que he o Sr. Marcellino Gerard quem promptifica a não menos apparatosa ponte dos Pinheiros, que vai em largo adiantamento. Em compensação da presteza e solidez com que este emprezario realisa estas e outras obras, incumbido pelo governo, nós lhe desejamos um resultado mais feliz do que o da obra dos Pinheiros, cujos lucros não quero para mim.

Foi igualmente celebrado o contrato da illuminação da capital, com melhores vantagens publicas, pois o actual contratante offereceu condições mais favoraveis. Resta que as multas policiaes não declarem que andamos no *limbo*, como frequentes vezes acontece.

Quanto ás estradas de carro, materia espinhosa na actualidade, sinto não poder annunciar-lhe que já está encorporada a companhia. Parece que a presidencia, considerando-a de lato alcance para a provincia inteira, estuda a questão. Só se falla na fusão de influencias para se collocarem á testa da empreza. Talvez este expediente aplane as difficuldades; ambas as partes interessadas não terão a queixar-se, nenhuma terá a receiar a opposição da outra. Trata-se do bem geral, os interesses mesquinhos, egoistas, não tem que representar nesta questão. Parece, pois, que esta medida conciliatoria sortirá, mórmente agora em que tudo se explica pela conciliação.

Voltemos á casa presidencial.

O Sr. Saraiva por ora vai muito bem considerado, e queixa nenhuma tem soado. Tenho notado, e quero que Vmc. note tambem, ainda não appareceu uma côrte especial, uma roda, liguinha ou cauda que cerca os salões da governança, como commummente acontece. O Sr. Saraiva dá accesso a todos que demandam o palacio para negocio publico; não ha bandeira de preferencia para *uns certos*, nem os negocios se resolvem pelos conselhos de outrem. Emquanto caminharem assim as cousas, e os homens e os negocios forem julgados, pelo que *são*, sem a intervenção e juizo de outrem que se colloque atraz da cortina, as cousas publicas irão bem.

As informações são condições de que não pode abstrahir um presidente que dá os primeiros passos na provincia que não conhece; mas a cega confiança nos informantes, que muitas vezes moldam a palavra pelo interesse ou paixão, he um escolho em que o governo fatalmente esbarra.

Sem que esplane mais sobre este ponto permitta que lhe diga que até aqui a presidencia não encontra desaffectos. He verdade que o lado presidencial he o mais attractivo para muita gente que rabisca; mas vou-lhe asseverando que serei o primeiro a denunciar-lhe os desvios do governo, quando a opinião publica reclamar; he essa a minha obrigação. Os correspondentes são as sentinellas perdidas que bem prestam ao interesse publico.

—A cadeia da capital prosegue na sua tarefa de provocar a attenção do povo. Ainda ha pouco era um estratagema de fuga curiosa, uma manobra dramatica que rivalisava com um dos lances das *Pilulas do Diabo*, fazendo recuar de espanto o espectador, isto he, a sentinella, que a seu salvo sonhava com seus amores; agora uma scena tragica no interior do edificio.

Ao amanhecer de hontem fazia-se a limpeza da prisão de *detenção*, e n'um angulo do edificio encontrou-se um cadaver.

Eram de um preso que, havia poucos dias, tinha sido levado para ahi. Ao examinar-se o cadaver reconheceu-se que fora esfaqueado.

O crime foi commettido no mesmo recinto em que respiravam quarenta e tantos criminosos, e nenhum desses innocentes dizia sobre o facto. Parece que o crime foi commettido com precaução, não se ouvio sequer um gemido do assassinado: talvez se fizesse uso da mordaça que impedio o grito produzido pelo golpe. Conjecturam alguns que o criminoso esperou o dormir do desgraçado para desfechar o golpe.

No recinto da prisão apenas se encontrou a bainha de uma pequena faca.

A policia procede em miudas indagações. Dizem-me, na occasião em que escrevo, que já assomam indicios de quem seja o criminoso; o que parece ser exacto he que o crime foi operado para haver 50$ que o assassinado poucos dias antes tinha recebido, pois que essa quantia não foi encontrada entre os objectos do morto.

As considerações que infunde a narração deste facto fiquem para os que tratarem do nosso systema de prisões.

— Trata-se da estatistica da provincia: veremos se desta feita cabe ao actual presidente a felicidade de consegui-la.

O brigadeiro Machado de Oliveira acaba de ser encarregado dessa tarefa pelo Sr. Saraiva, que lhe marcou ordenado ou gratificação de 1:000$, dando-lhe um amanuense com 200$

He provavel que algum fructo se tire da nomeação: o nomeado tem profundos conhecimentos; he homem serio, e não quererá, por certo, converter o encargo em *sinecura*.

Alguns *neophytos* da conciliação franziram a testa com esta nomeação; o brigadeiro he proeminencia do outro lado; devia esta *naca* tocar a algum da grei. Mas hoje o cordão sanitario está quebrado, e ainda que o Sr. Ferraz não a entenda, por aqui se irá estudando.

O caso he, meu charo senhor, que na actualidade tudo se explica pelo *charão* da conciliação; ao menos he uma theoria bonita, insinuante mesmo, mas tem o defeito de não ser comprehendida pelo povo que confunde o effeito com a causa quando se faz cargo de explica-la.

— As calçadas, as famosas calçadas que fazem a minha mofina, e a do Rio de Janeiro tambem, as celebradas calçadas, victima das maldições dos viajores que vem visitar a terra do Ypiranga, parece que vão ter melhor sorte. Ainda bem! O que lhe posso dizer he que o novo calçamento de nossas ruas será um phenomeno tão admiravel como a descobertas da polvora, ou do novo mundo.

Todavia he prudente não largar os fuguetes antes da festa, limito-me a esperar, e communicar-lhe que neste ramo de administração espera-se agora alguma cousa, pois que o engenheiro José Porfirio de Lima offereceu á consideração do governo um projecto de calçamento, que já o Sr. Saraiva remetteu á camara municipal para informar.

— Ainda uma desordem de presos.

Vinha da Limeira uma escolta conduzindo alguns criminosos para a cadeia da capital. Fizeram pouso na estrada de Jundiahy, na paragem dos Abreus, e á noite, quando já todos estavam a bom dormir, em um mesmo recinto, um dos presos apoderou-se das armas dos soldados e fugio.

Em pouco tempo foi-lhe a escolta no encalce, travaram-se de luta, resultando a morte de um dos soldados. Conseguio ainda evadir-se.

Uma pessoa que, ao passar, encontrou o cadaver na estrada, referio-nos este acontecimento.

Vão-se reproduzindo estes factos, sendo a causa principal a falta de força de linha que aqui sentimos. O serviço desta ordem he feito por policiaes e guardas nacionaes, que muitas vezes por negligencia dão motivo a semelhantes incidentes.

— Vi no seu *Jornal* um anathema contra os correspondentes que aqui muitas vezes excedem as mesadas que são autorisados a dar aos estudantes. Sem que me proponha a sanccionar os abusos que algumas vezes se dão, devo dizer-lhe que ahi na côrte não ha idéa exacta da alta extraordinaria que tem soffrido os preços nesta capital desde 1852. Hoje passa mal o estudante que não dá para a bolsa diaria 1$500. Para o orientar sobre o verdadeiro estado das cousas aqui copio uma tabella comparativa dos preços correntes do mercado da capital, para que se veja como se tem tornado custosa a subsistencia no S. Paulo de 1854.

Tabella dot preços correntes do mercado da capital de S. Paulo.

Generos	*Por*	*Preços* Em 1852.	Em 1854.
Arroz.	Alqueire	4$000	6$000
Assucar branco.	Arroba	2$560	3$200
Aves.	Uma	$240	$640
Banha (unto de porco).	Arroba	3$200	12$800
Carne verde.	»	1$920	3$200
Feijão.	Alqueire	2$560	5$000
Farinha de trigo.	Arroba	4$000	6$000
Dita de mandioca.	Alqueire	1$920	5$120
Dita de milho.	»	1$000	3$840
Lenha.	Canada	1$600	3$200
Manteiga da terra.	Libra	$800	1$280
Milho.	Alqueire	$800	3$200
Ovos.	Duzia	$120	$360
Polvilho.	Alqueire	3$200	8$000
Queijo.	Um	$640	1$600
Sal.	Alqueire	$960	3$200
Toucinho.	Arroba	2$560	10$240
Vinho de Lisboa.	Garrafa	$320	$640
Outros objectos.			
Roupa: lavagem e engommado.	Duzia	$480	$880
Camisas.	Feitio	1$000	2$000
Calça.	»	2$000	3$000
Collete.	»	2$000	3$000
Casaca, etc.	»	14$000	20$000
Casas terreas, pequenas.	Aluguel	10$000	25$000

Se assim he, já Vmc. reconhece que a mesada ordinaria, que he 50$, traz dieta e dieta rigorosa.

Aproveitarei a premissa para abonar os precarios empregados da thesouraria geral desta provincia.

Deixe-me parar aqui. Segundo o louvavel estylo, ahi vem se agrupando os vapores no porto de Santos.

(*Carta particular.*)

(*Jornal do Comercio.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio 25 de julho.

Amice!—Salutem plurimum etc. — Conciliação e progresso, melhoramentos materiaes, facilidade de fazer muito em pouco tempo, e finalmente commodidade de conseguir quanto lhe convem com pouco dinheiro, assás lhe desejo por muitos annos.

Meu todo corporeo não vai como desejo, segundo observo de certos movimentos, que os medicos chamariam *symptomas* do primeiro nome barbaro, que lhe occorresse á memoria, e que eu modestamente appellidarei incommodos; com tudo se a força da vontade pode alguma cousa nesta fraca organisação denominada corpo, como quer provar o autor do Judeo Errante no seu *Rodin*, certamente que os taes movimentos anormaes cessarão muito breve, e se me restabelecerá a economia animal.

O calor tem estado crescido nestes dias, o que indica frio muito breve; e os bailes teem-se seguido n'uma serie continuada, de sorte que ha uma semana que só ouço fallar nelles. O salão do Paraizo tem-se visto n'um turbilhão, e muito breve pedirá reforma, porque não he possivel que ature por mais tempo os redemoinhos das *walsas* e *schotises*. Se o calor continuar o furor dansante terá de ceder a força maior.

Nesta epistola quero cortar o curso de minhas observações, porque vi em um dos ultimos ns. do *Diario* que me remetteu, duas monstruosas epistolas minhas, que conscienciosamente lh'o confesso, fizeram-me medo; e muito maior deveriam ter feito aos seus compositores e assignantes; a estes pela respeitabilissima massada, e aquelles pelo trabalho de inventar palavras em substituição ás que não podem digirir.

A conciliação continua ovante, e os que embicaram com a palavra parece, que vão-se aclimatando. As mais importantes descobertas assustam em principio aos homens rotineiros; mas com pouco tempo ellas conquistam as boas graças e devotamento daquelles, que mais contrarios lhes foram. Nesse caso está a conciliação, que substituio a tolerancia com indisivel melhoramento; e a respeito assim se expressa um esperto—Já que he moda conciliar-se, conciliemo-nos antes que ella passe—

Cessou felizmente a *suicidi-mania*, e quer um entendido, que foi com a noticia dada pelo *Mercantil*, que tanto sabe, de um cão da Terra Nova, que zangado com o amo por dar almoço aos amigos sem preveni-lo, se atirára de uma janella. Não foi na moda, porque esta era tiro na cabeça, ou navalha na garganta. Como os rapazes do bom tom gostam de macaquear as modas, previna os de lá, que a não adoptem, porque cá aturou pouco. Antes dividam o cabello no alto da cabeça, formem umas especies de *marrafas* ou *stuarts*, tomem casacas á capote, calças á camelião, colletes á jacaré, do que tentar a sonda da profundidade do canal respiratorio, ou conhecer a espessura do craneo.

A salubridade vai sem novidade, quero dizer, não apresenta crescimento, e nem tambem diminuição. Morre-se naturalmente.

Na Syberia continua coruscante o Exm. D. Manoel; e as ultimas contas foram, e bem apertadas, com o Exm. Jobim, não esquecendo uma ou outra vez os Exms. ministros.

O Exm. Jobim não gostou muito que elle o *tomasse a sua conta*; mas que remedio! Ou dente ou queixo, porque o tal Exm. não he dos que deixam divida sem pagamento, aparte sem resposta.

O Exm. Vergueiro tambem, quando lhe permittem seus incommodos, filhos da temperatura athmospherica, arruma suas cutiladas no governo; mas creio que trabalha para os outros, porque está muito velho para sobraçar uma pasta, em época em que só teem merito as antigualhas artisticas.

O Exm. Montezuma esgotou as *tricas*, e tem estado silencioso, diz o *Republico*, como que indeciso entre a pasta da fazenda e o titulo de visconde de Montezuma.

A augusta acha-se toda atarefada com as reformas, e não sei como dará conta da empreza. He um furor reformador, que assombra este que vai grassando. Reforma-se a reforma do codigo do processo; reforma-se a regra para as nomeações das *becas*; reforma-se o julgamento commercial; reforma-se o systema hypothecario; reforma-se o processo para as desapropriações dos predios da rua do Canno; reforma-se a mesma rua; reforma-se, reforma-se...tudo quanto cabe na alçada dos reformadores.

Não pense que sou contra as reformas; não, senhor; eu sou da época, progressista dos quatro costados, desejoso de melhorar quanto ha de máo, quizera mesmo poder reformar este meu todo corporeo, substituindo algumas peças; mas penso que as reformas vão a vapor, e tenho meu judeo de que, em alguns casos a emenda ficará peior do que o soneto.

Alguns dos dignissimos não são reformistas, e querem pôr embargos; mas creio que serão desprezados *in limine*.

Calorosas discussões têem havido, maxime quando, *per accidens*, se falla na reforma das facilidades electivas, nas incompatibilidades indirectas da magistratura. Que tufão se levanta!!

Não acho com que compare a tal tempestade. Os magistrados esquecem-se de suas airosas *becas*, sahem do serio, e, com o nobre enthusiasmo que quiz moderar o Exm. Paula Candido, suffocam as vozes do pobre orador, que fallou em semelhante heresia juridica.

O dignissimo Fiuza combatendo e anathematisando a tal heresia, sustentou que pela mesma razão, porque o sapateiro deve fazer sapatos e o alfaiate casacas, devem os magistrados fazer as leis. Acho justo que cada um fabrique os instrumentos do seu officio, porque sabe dar-lhes o conveniente geito.

Já vê que eu não vou para as taes incompatibilidades, principalmente se passar a reforma, com a qual os juizes de direito podem processar a qualquer animal de dous pés sem penas.

Não quero desagradar aos homens, que com um edital tem o mesmo poder do anjo annunciador do dia de juizo, isto he, reunir, *sob pena*, e pôr em correição tudo quanto tem alma.

Muito teremos para ver se apparecer o tal projecto, pomo de discordia, e eu então dir-lhe-hei o que occorrer.

Quanto ao mais a augusta vai bem. Esquecia-me dizer-lhe, que o dignissimo Ferraz increpou a reforma do processo commercial de inconstitucional; mas o Exm. da justiça sustentou que tal não havia, e a proposito contou a historia de um menino medroso, que guardava um rebanho, o qual tantos rebates falsos deu de lobos, atacando seus carneiros, que finalmente n'um bello dia foi papado pelo lobo, apezar de seus gritos, em que ninguem mais cria. *Qui potest capere capiat.*

O dignissimo Ferraz paraphraseou a historia ou rectificou-a, como elle disse, dizendo que o menino era dorminhoco, e tinha um vizinho, que durante o somno furtava uma ovelha gorda, e quando o menino sobresaltado acordava gritando lobos, o capote corria e ia dizer aos que o ouviam—não he nada—o menino he medroso—; até que n'um dia veio o lobo, e não achando ovelhas comeu o menino. Ambas as historias são muito possiveis; mas eu não dou muita fé senão a primeira, porque foi contada pelo ministro da justiça, o qual deve ter communicações officiaes de tudo quanto se passa.

Não quero perder o *Imperador*, que segue para essa, e por isso, e tambem porque não estou hoje muito pachorrento, faço ponto aqui. *Au revoir.*

P. S. En souvenir d'amitié mando-lhe estas quadrinhas da *Marmota*, salvo erro.

A todos se trata
De—conciliar—;
E he mao andar sempre
A gente a brigar.

O *Conciliador*
Tambem não deseja
Fazer transação,
Que bem lhe não seja.

Tambem era máo
O ver-se um irmão
Com outro brigando
Por causa de pão.

Por *conciliação*
O sexo querido
Traz *branco jaquê*
E *escuro vestido*.

A moça vestida
Com tal distincção,
He moça da quadra
Da *conciliação*.

A moda consiste
Em certa mistura
Da côr mais *aberta*
Com a côr *mais escura*.

SERGIPE DE ELREI.

18 de julho.

Agricultura. — Em maio lhe escrevi fazendo ver que o inverno ia bom, e que a safra promettia alguma cousa; pois, meu amigo, agora parece-me o contrario a vista das poucas chuvas dos ultimos de maio e dos principios de junho: mas se o verão for temperado, como as vezes succede entre nós, as cannas ainda teem tempo para vegetar. Dizem que apesar de qualquer contratempo a ribeira do Japaretuba terá boa safra, principalmente os engenhos da margem do rio. São sem duvida alguma santos terrenos para tal cultura, o regular de cada tarefa de canna he dar 40 e 50 pães de assucar; e he por isto que cada dia vão tomando mais importancia do que os terrenos da velha Cotinguiba. Dizem que as terras por cá já estão mui cansadas, e como prova dão o brotarem muito *mal-me-quer*, e que além disto estão muito estragadas pelo *grama* e *marsambará*. Eu felizmente nunca deixei que medrassem em meu engenho tão ruins capins. Eu não creio em canseira de bom massapê, o que creio he que temos grande necessidade de nova semente, pois a nossa canna já está muito reproduzida, e supponho que o mesmo que se dá no reino animal se da no vegetal. Eu tenho continuado em plantações de café e fumo, porque cada dia vou perdendo braços, e vou assim quasi que obrigado a procurar este recurso. Hoje temos esperança apenas de colonos, e estou duvidoso se estes se quererão entregar a labutação do fabrico do assucar, principalmente sendo elle tão imperfeito entre nós. Pobre lavoura de meus avós! tu irás desapparecer de entre nós! e o que lamento mais he que a tua queda contribuirá muito contra o meu paiz: mas não! talvez as vozes dos Brandões, dos Sá e Albuquerque tenham algum echo, talvez estes sons fortes accordem a quem te póde salvar. — Deos o queira!....

Assembléa. — Terminaram-se os trabalhos legislativos no dia 20 do passado junho; e houve encerramento solemne pelo presidente da provincia, cuja falla ahi vai para ser tambem publicada. Eu procurarei em resumo dar uma idéa desses trabalhos, não mettendo em conta o que já lhe hei referido.

A decima urbana que era cobrada tão sómente das casas alugadas, ficou extensiva ás habitadas pelo proprio dono, exceptuando porém aquellas que dão mensalmente menos de 1$ nas cidades e 2$ nas villas etc., ficando assim favorecidos os pobres. Com tal medida não entrará pequena quantia para os cofres provinciaes.

Creou-se o imposto de 400 rs. sobre a exportação de cada cabeça de gado *suino*. Attendendo-se a grande exportação deste genero para a provincia da Bahia se conhecerá o fundamento da disposição. Tem em seu favor a mesma razão do imposto que ha sobre a exportação do gado *vaccum*. Eu espero occasião de dizer o rendimento que deixa.

Reduzio-se o força policial á 200 praças, ganhando a provincia com tal reducção não menos de uns 8:000$.

A taxa dos alambiques pertencia a receita municipal, mas observava-se que por compadresco era cobrada pessimamente, passou por isto para a receita provincial, sendo comtudo applicado o seu resultado em obras dos respectivos municipios.

Ficou o governo autorisado a destacar tres lentes do lyceu, e nomear mais um, afim de ficarem dous na cidade de Larangeiras e outros tantos na Estancia, ensinando cada um delles duas materias com 800$ de ordenado e 400$ de gratificação. As materias são philosophia, geographia, geometria e francez, afora o latim que já d'antes se ensinava. Se algum emprezario de collegio apparecer em qualquer dessas cidades, e mais a capital, esses lentes serão dados gratuitamente como subvenção para leccionarem ao internato, ficando com tudo o mesmo emprezario a dar tambem gratuitamente aos externos, além dos ditos ensinos, mais o de musica e dansa. Segundo me asseveram já ha alguem que se prepare para formar contracto com o governo. Deos permitta que tal medida produza bom effeito.

O projecto do Dr. Garcez sobre o meio dizimo do assucar ficou dormindo em alguma pasta, mas porque ultimamente assentaram os *nobres* em antes autorisar o governo para emprehender a colonisação do modo mais favoravel a lavoura, do que deixar passar essa reducção. Pouco mais ou menos adoptaram a opinião que eu lancei na de 24 de maio.

Passou a subvenção a companhia de reboque. Esta freguezia a Missão de Japaratuba. Augmentaram-se alguns ordenados de professores de primeiras lettras, e crearam-se novas cadeiras. Neste ponto marcha cada vez melhor minha provincia. Pelo relatorio do ministro do imperio ha de ter visto que esta provincia tendo 54 aulas de ensino primario, tem 2,606 alumnos, e que no entretanto sua provincia grande e de maio civilisação como he, só tem 81 aulas frequentadas por 3,238 alumnos; ha portanto a unica differença de 632 alumnos: não he grande vantagem?

Eu tenho alguma cousa dito sobre este assumpto em minhas passadas, deixo portanto de mais dizer; demais não sou parlamentar, talvez me tenha escapado algumas cousas, e por fim lhe digo que foram para a sancção quarenta e tantos projectos. E como me ia esquecendo inclua ahi mais um que autorisa ao governo á dispender cincoenta contos de réis em obras.

Companhia de reboque e canal do Pomonga.— Eu já lhe participei que houve no dia 31 de maio a magna reunião na capital para a formação da companhia de reboque, já lhe fiz ver a belleza do baile do primeiro de junho. A tudo assisti e serei um accionista se o governo geral approvar o contrato que fizemos com o Barbosa. Na minha do principio de junho contei-lhe muita cousa a respeito, e até lhe dei uma idéa da base do contrato.

A obra do Pomonga continua em progresso, e já navegam canoas pelo canal. Pelo que li no ja citado relatorio do imperio, o cidadão Antonio José da Silva Travassos fez *presente ao governo de uma proposta para estabelecer a navegação regular por barcos, desde a barra do rio Pomonga até o ponto da Boa Sorte no Japaratuba, pedindo o privilegio exclusivo por 60 annos, e concessão para cobrar uma taxa razoavel sobre todos os productos que seus barcos conduzirem.* O privilegio ainda não foi concedido, porque foram pedidas informações ao presidente. Eu fallo com franqueza, entendo que este privilegio vem ferir de morte aos melhores principios da economia. Pois o governo que abra o canal, o governo faça armazem na barra do Pomonga, trapiches, estradas, etc., como, segundo me informam, exige o peticionario, e fique a publica concurrencia obstada pelo monopolio concedido a um homem que nenhum encargo teve?!

Se tal realisar-se, o governo conhecerá que em lugar de favorecer a ribeira do Japaratuba, fez — um mal, e quando não isto, trabalhou de balde. Demais eu entendo que não cabe ao governo geral dar este privilegio. O Pomarga he um canal que faz communicar dous rios que nascem e morrem na provincia, e assim parece que o privilegio deve ser tratado perante a assembléa provincial— pelo menos sobre isto ha duvidas á resolver primeiro. Eu confio que o Sr. Travassos, cheio de patriotismo como he, não levará avante sua pretenção; saiba que estas considerações são feitas por um seu amigo, e que não he isolado em assim pensar, mas he acompanhado pela grande maioria da provincia. Eu não voltarei mais a este assumpto, porque estou certo que o Sr. Travassos o alludirá as vozes francas dos seus amigos. E bom será assim, porque ao menos não serei obrigado a atormentar sempre os ouvidos do governo.

Processo do Dr. Ladislão.—Que tempo ha que foi assassinado esse infeliz Dr!! e só agora foi que acordou a justiça!!! Está no Rosarinho o Dr. chefe de policia tratando deste processo. Quaes serão os culpados! he com ancia o que se espera saber.—Já alguem assevera que serão pronunciados altos personagens. Eu só peço a Deos, que a justiça seja feita de modo que o innocente não soffra, e o culpado só fique com os seus remorsos. Veremos logo o resultado de tudo.

Politica.— Vai tudo em calmaria—não ha tempestade contra os Luzias, e nem bonança em favor dos Saquaremas. O Sr. Barão do Maroim deixou recommendado a seus amigos da assembléa, que prestassem todo o apoio a administração, assim se fez e se continuará a fazer. Alguem talvez para intrigar— como para metter pedra em sapatos, espalha que o barão trabalha pela demissão do Barbosa, eu não creio em tal á vista de suas ultimas cartas dirigidas a seus mais intimos amigos. Já ha quem diga, que temos de entrar em ferias, porque o Sr. de Parana em breve abdicará o poder. Eu não temo a reacção, por ver que a opposição foi desarmada pela politica do actual gabinete, salvo se não quizer corresponder a tanta generosidade; mas eu não me persuado que queira chamar mais sobre si esse descredito. A' vista do mar de leite que sulcamos se teme crise?! Veremos.

Os juizes municipaes e de orphãos.— Essa classe de gente que tanto esperava do Sr. Nabuco, estão agora um pouco tristes com elle, porque em seu relatorio não fallou em augmentar-lhe o ordenado. Um meu sobrinho me disse: pois, meu tio, o governo não attende senão para os de *vara de condão*, e para nós nem um olhar de compaixão! não sabe o governo que com tão mesquinho ordenado não póde um juiz sustentar sua alta posição, não póde satisfazer as necessidades de uma familia—de mulher e filhos? Eu me compadeci do rapaz, e lhe disse que deixasse a tal carreira e viesse *lacrar* no meu engenho, mas me disse que ainda continuava o sacrificio pela esperança de apanhar a tal *varinha de condão*.

Os taes individuos ficaram muito obrigados ao Nebias e Duarte do Maranhão, mas dizem que elles não deviam ficar satisfeitos com a *emenda* da commissão do respectivo orçamento. Eu de facto quizera que os juizes fossem mais bem pagos para ter maior razão de reclamar contra as injustiças.

Noticias diversas. — O commendador Sebastião Gaspar de Almeida Boto, foi pronunciado como complice do crime de furto de escravos, pelo Dr. Bahia juiz municipal e delegado de Itabaiana; isto

MUTILADO

tem causado alguma sensação na provincia, — porque os mesmos inimigos do Sr. Boto julgam-no incapaz de commetter tão mesquinho crime. Foi neste processo pronunciado além de outro o Motta, homem, contra quem existe a indignação publica; se he verdade o que se diz delle faz dó, por ser um moço bem educado, de boa familia e rico.

Dizem que o presidente tomou a pronuncia do Boto como meio perturbador de sua politica conciliadora.

O presidente foi passar o S. João na Estancia, e me dizem que lá contratou com alguns negociantes a factura de um caes no porto daquella cidade, onde os mesmos negociantes se obrigam a construir varias casas para estabelecimento do commercio.

Foi demittido de delegado de Itabaiana o Dr. Bahia, e nomeado em seu lugar o tenente Carvalho, —He a maneira de Pernambuco.

Suicidou-se em Itaporanga o Dr. em medicina Domingos Alves, por infelicidade em seus amores.— foi de veneno de que se servio.

O conego vigario geral deixou a sua morada da Cotinguiba e foi se estabelecer em suas *fazendas* do Simão-Dias, onde pretende passar em silencio os seus ultimos dias afastado absolutamente de politica. Perdeu com isto muito o partido do Sr. Boto, e o futuro o demonstrará melhor. Eu louvo muito esse passo dado pelo vigario geral. Fora da lama politica, o publico verá então a pureza de sua penna.

Morreu no dia 7 de julho o capitão Braz Bernardino de Sá Souto-Maior—moço rico e de 23 annos de idade—foi victima da febre amarella, que vai reapparecendo.

Dizem que inaugurou-se na Estancia uma casa maçonica do rito escossez. Tem-me dado vontade de receber a luz depois de velho,—he bom não ser profano, nem chuver onde se chega; mas dizem que he contra a religião de Jesus?! Eu poderei sahir depois de entrar? Se fosse irmão poderia-me dizer alguma cousa.

Agora ja escrevo esta por intermedio do vapor *Cotinguiba*, primeiro da companhia do Pedroso, que tem de fazer a navegação costeira de Carvellas até Maceió.

Já vou extenso, aqui paro.

O Cotinguibeiro.

FALLA.

Com que o Exm. presidente da provincia Dr. Ignacio Joaquim Barboza, encerrou a assembléa legislativa provincial.

Srs. membros da assembléa legislativa provincial.

Estão findos os dous mezes que o acto addicional á constituição politica do imperio tem marcado para os vossos trabalhos. Mas neste curto periodo dotastes a provincia de tantas e tão importantes leis para o seu futuro engrandecimento que eu dar-me-hia pressa em agradecer-vos em nome da provincia como seu administrador, se não receiasse deslocar as posições dirigindo-me á vós em nome della.

Permitti, todavia, que para expansão do meu coração tomando uma posição no meio de vós, confundindo-me com vosco até porque se não houve o concurso da intelligencia e esforços de minha parte para esse fim, houve pelo menos o da bôa vontade e desejos, eu trace em ligeira resenha os vossos mais importantes trabalhos.

A provincia carecia absolutamente de internatos de instrucção secundaria. A falta delles iam seus filhos buscar essa instrucção com grandes sacrificios e despezas em outras provincias. Provêstes a essa grande e por ventura primeira necessidade animando o estabelecimento de collegios semi-officiaes em dous grandes centros de população, as cidades da Estancia e Larangeiras.

A lavoura perdia parte de seus productos todos os annos com os naufragios das embarcações nas barras da provincia. O commercio lutando com esse risco pouco podia prosperar. Era pois de indiclinavel necessidade curar efficazmente do estado das barras. Vós tornastes possivel o serviço do reboque á vapor, que mais podia aproveitar-lhes, coadjuvando-o com uma regular subvenção dos cofres provinciaes.

Os braços vão rareando cada vez mais para a nossa lavoura. Não podia pois escapar á vossa patriotica solicitude a conveniencia de habilitar o governo com meios de prover á essa grande necessidade. Effectivamente assim o fizestes com uma sabia e prudente autorisação.

Para levardes á effeito estes, e outros muitos beneficios, que seria longo ennumerar, cortastes por despezas inuteis na importancia de mais de 16:000$ rs. Por este modo conseguintes dotár a provincia de novos e uteis serviços sem lhe augmentardes a despeza. Economisastes portanto, porém de uma maneira racional, como convinha aos interesses da provincia.

Por outro lado, revistes a receita, e sem gravar os vossos constituintes com novos impostos, a augmentastes talvez de mais de 15:000$ rs. com as acertadas providencias, que vos approuve tomar, sobre a taxa dos alambiques, das tapagens, da decima urbana, e finalmente sobre a exportação dos generos para fora da provincia.

Se tantos e tão importantes serviços, que acabais de legar a provincia que vos vio nascer, não attrahirem sobre as vossas cabeças as bençãos de todos os vossos comprovincianos, contai ao menos com o meu profundo reconhecimento pela adhesão e confiança, que me prestastes.

Está encerrada a sessão.

Sergipe 20 de junho de 1854.

Ignacio Joaquim Barbosa.

MACEIO.

2 de agosto.

Enceto esta pedindo-lhe perdão pela grave omissão que commetti deixando de narrar-lhe o *debut* do lindo e faceiro *Cotinguibá*. Era uma bella e agradavel tarde a de 14 do mez passado, pois reunindo todas as bellezas e esplendores das do verão não tinha o ardente calor proprio daquella abrazadora estação: o inverno havia feito um armisticio, Eolo tinha ordenado ao furibundo austro que se recolhesse ao seu carcere, e Phebo depois de ostentar todo o seu brilhantismo ia ja despojando-se de seus coruscantes raios para entregar-se nos braços da bella Amphitrite, em risco de excitar os zelos do cioso Neptuno: no horisonte pelo lado do S. O. lobrigava-se um pontinho negro coroado de uma tenue grinalda de fumo; pouco a pouco foi o pontinho crescendo e bem depressa era visivel e patente um ligeiro e famoso vapor. Mas porque não traz elle signal? Ter-se-hia o commandante esquecido de arvorar a bandeirola? Não, he que este he um novo peregrino que ousado vem pela primeira vez arrostrar a furia de nossos mares, a protervia do portentoso *S. Francisco*, era o *Cotinguiba* que vinha annunciar que a empreza dos paquetes de vapor ao sul e norte da Bahia havia dado começo a seus trabalhos, adoptando o sonoro e patriotico distinctivo de *companhia Santa Cruz*.

O Sr. Manoel de Vasconcellos Junior, digno agente da referida companhia nesta cidade, teve a bondade de informar-nos que a companhia he composta de 3 vapores: o supramencionado *Cotinguiba, Santa Cruz e Conceição* que os dous primeiros eram construidos segundo o systema mais moderno, tendo o porão dividido em 4 estancias impenetraveis entre si, de maneira, que se por qualquer synistro abrir agua em alguma dellas ficarão as outras intactas; havendo a bordo para prompto e rapido esgoto das aguas todas as machinas proprias, aperfeiçoadas pela mecanica modernamente. O vapor tem commodos para 58 passageiros. Pessoas que visitaram o *Cotinguiba* afiançam-nos que está elle apparelhado com muito asseio e mobiliado mesmo com luxo, sendo os leitos dos beliches de palhinha tecida; e os sophas de clina alcochoada, o pavimento da parte de ré forrado de um bello encerado e na pôpa uma pequena camara bem confortavel para senhoras: o vapor he bastante comprido e estreito, e à primeira vista parece não poder acommodar tão grande numero de passageiros e muita carga; porem está tudo tão bem disposto, que carga e passageiros ficam bem accondicinados.

Ao sahir da barra do rio S. Francisco soffreu o andaz aventureiro algum damno, sendo pelas ondas despedaçado um camarote de proa. Sentimos no fundo d'alma que tão bello transporte não pertencesse a empreza do N.; pois lá não teria elle de arrastrar 3 perigosissimas barras.

O vice presidente da provincia prosegue em sua marcha administrativa com applauso de ambos os lados politicos. Tomando por norte a imparcialidade e surdo as vozes do patronato, guia-se pela justiça e conveniencia publica nas nomeações que faz; fiel delegado e sectario por convicção da sabia politica do gabinete imperial tem-se esforçado para pôr em pratica nesta provincia o systema de conciliação, procurando o merito onde quer que elle exista, sem attender á cor politica dos individuos; o incremento que vão tendo as obras publicas demonstra a solicitude que lhe merece este ramo de serviço publico; o lisongeiro estado em que continua a segurança individual prova, que não se tem elle descuidado de trabalhar com efficacia e energia na dificil tarefa que lhe foi legada pelo seu mui digno antecessor; seria porem eu injusto se não consignasse aqui a valiosa coadjuvação que tem elle encontrado da parte do integerrimo chefe de policia Dr. Manoel José da Silva Neiva, que longe de desmentir o lisongeiro conceito que delle haviamos formado, continua a demonstrar mui bons desejos, prestando efficaz apoio á presidencia no empenho da repressão do crime e garantia da vida e propriedade do cidadão.

Contou-me o Mello Vasconcellos que durante o mez proximo findo houve dous assassinatos e um ferimento grave: o primeiro foi a 3 em Freixeiras (districto desta cidade): 2 Indios irmãos mataram á um outro Indio; o segundo á 20 no Curral Falso no Penedo, um marido matou a sua chara consorte; o ferimento grave foi uma facada que no dia 15 deram em um tal Siricoria no engenho Gurganeema.

Cartas particulares asseguram que ja se acha nomeado presidente desta provincia o Exm. Sr. Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque; os muitos elogios que temos ouvido tecer a esse illustrado Pernambucano fazem-nos esperar delle optima administração: he provavel porem que so venha tomar elle as redeas de seu novo governo depois do encerramento das camaras.

O estado hygienico desta cidade vai muito melhor ultimamente, desapareceram os casos fataes de febre amarella, e a população ja está desassombrada: algumas febres que apparecem são proprias da presente estação; são nossas velhas e constantes amigas que nos molestam, mas custam a matar; escusado he dizer-lhe que o Porto e o Bahia andam murchos.

O grande medo de expor-me a humidade tem-me privado de ir fazer minhas costumadas vizitas ás repartições publicas; porem alguns empregados meus amigos tem vindo vizitar-me, e por elles vim ao conhecimento de algumas novidades: disse-me o Rodrigues da thesouraria de fazenda que o Arnisaut não dá demonstrações de ter muita pressa em seguir para sua nova inspectoria; o que tem causado bastante raiva á certa pessoa cujo nome me não quiz dizer; contou-me tambem que ja havia tomado posse e achava-se em exercicio do lugar de procurador fiscal o Dr. Salvador Correa de Sá e Benavides a quem fez os maiores encomios, dizendo ser moço muito intelligente e de maneiras mui urbanas; quanto ao nosso amigo thesoureiro, disse-me elle, que talvez por velho he incorrigivel; estou quasi applicando-lhe aquelle ditado que Vmc. muito bem sabe.

O Xilderico da thesouraria provincial veio hontem dizer-me que o Dr. Uchoa ja tinha tomado posse da inspectoria desde o dia 28; mostrava-se o Xilderico muito zangado com uma correspondencia publicada no *Echo*, e ninguem lhe tirava da cabeça que era aquillo producto da penna de um seu collega. O Ignacio da Alfandega informou-me que o Sr. do Espirito Santo arripiou a carreira, e emendou ultimamente a mão. Sim, Sr. escrivão, agora sim, conte com a benevolencia dos meus charos patricios: estamos certos que o Sr. he homem probo, intelligente e de muito bons desejos, e se continuar a portar-se com a urbanidade e commedimento com que vai, ha de achar apoio e conseguir muito; bem sabemos que a sua repartição carece de muitas reformas; porem estas não se fazem *ex abrupto, e á virga ferrea*, exigem antes de tudo muito geito: estamos na epoca em que governa o mundo a diplomacia; ja lá se foi o tempo em que a espada de Alexandre cortava os nos gordios e em que Cesar atravessando o Rubicon dizia *jacta est alea*! — Por fallar-lhe em Cesar, Rubicon etc. lembrei-me da opposição—*Ferraz* — na camara quatriennal: Oh! coitado! tive realmente dó do homem ao ver o desapontamento (ou como por cá dizemos—o carão) e a derrota completa que levou! e o bom do Montezuma não desnorteou completamente o D. Manoel com aquella historia das *tacticas, enredos tricas e alicantinas*! *mirabile dictu*! o grande e enrage opposicionista não teve remedio senão arrear bandeira, declarando que não era para bater-se com uma nao daquelle calibre: o presidente do conselho deve estar muito ancho com a manifestação (para não dizer ovação). Deixemos porem negocios da corte que não são de nossa conta e voltemos ao nosso pequeno ubi.

Havia-lhe eu dito em minha ultima epistola que estavamos ameaçados de uma enchente de divertimentos, visto como tinha aqui chegado um Monsieur, Dom, Signor, Herr ou Mister James; ja estou informado que he um simples Dom, isto he, Hespanhol que promettia fazer mil diabruras, encantamentos, sortilegios e feitiçarias. —Virgem Mãi de Deos, bradei logo, onde estaria este homem, se fosse viva a defunta inquisição, pela milesima parte do que elle tão lampeiramente declara foram queimados milhares de pessoas, entre ellas o desditoso Antonio José! Este homem estará brincando? Mas o negocio não era caçoada, em a noite de 22 lá fui com os meus dez tostões, bem disposto a fazer o magico comer candeas de sebo, uni-me com os dous filhos do Passos, que eu sabia serem bons companheiros para uma assuada; porem logo no começo cortaram-me as azas, isto he, quando estavamos no melhor do barulho, teve o bom Numa ordem de prisão. O espectaculo estava annunciado para as 8 horas; segundo o infallivel cartaz logo que os professores da orchestra (os musicos da companhia de policia) tivessem executado uma ouvertura, principiaria o divertimento; porém qual! Os bons professores da orchestra sopraram duas ou tres vezes sem que o bruto do panno a nada se movesse; deram 9 horas, e nada de diabruras e encantamentos; seriam bem 10 horas quando appareceu o D. James, e uma representante do sexo amavel, cujo sonoro nome era Rosa Amalia, a qual (fique entre nós) era a perfeita antithese da flor de que tomou o nome. A primeira e a segunda parte foram verdadeiras diabruras do tal D. James, que, alem de tudo, tem a voz mais antipathica do mundo, e he soberanamente desengraçado, tudo quanto fez ja tinha aqui sido mui bem executado por outros magicos mais destros que elle. Persuadia-se o nosso homem que a platéa era composta de palhaços, por isso dispensou-se desse valioso traste, querendo por força que os espectadores, como bons Cyreneos, o coadjuvassem nas trampolinas; tres pessoas sempre se prestaram a ir servir de comparsas, vendo porém que o que o magico queria era um palhaço, ninguem, por fim, quiz mais acudir á seus frequentes reclamos de — *venga á ca un caballero*—: muita graça achei n'um meu compadre, que lhe retorquio:—Se quer palhaço traga-o de casa!— A terceira parte constava de equilibrios feitos pela Sr.ª Rosa Amalia, a quarta e ultima era annunciada como grande dansa *stirienne*, executada por toda a companhia: tendo grande desejo de ver toda a companhia do homem, esperei com toda a pachorra pelo dansado final. Oh! que forquilha, Sr. correspondente, toda a companhia era o grande magico e a constante Rosa Amalia! Seriam 3 horas da manhãa quando terminou o espectaculo de diabruras, encantamentos e magicas, vim para casa bem moido, dizendo comigo: —bem razão tem o homem em appellidar por aquelle modo o seu espectaculo; pois endiabrado estava eu pela massada que tinha soffrido; magico era elle que com seus insulsos sortilegios póde fazer pular o nosso dinheiro para suas algibeiras; encantado ficou o respeitavel publico pelas polidas maneiras do tal Hespanholito! *Vale.*

PERNAMBUCO.

COMARCA DE PA'O D'ALHO.

2 de agosto.

Muito bem vamos nós começando este mez, em quanto que o senhor julho não nos deixou saudades algumas, e até findou sem uma dessas occurrencias que o podessem caracterisar.

Mas este em que estamos não, este he um mez de grandes esperanças, apezar dos vaticinios e prognosticos sinistros que todos os annos lhe atribuem bruxas e feiticeiros, e apesar tambem dos terriveis preconceitos, que nutrem a seu respeito credulos e incredulos.

Eu não sou d'aquelles, que repugne, *v. g.* emprehender uma jornada em agosto, ou *contrahere nuptias* (do que Deos me livre) mas quando seja necessario eu estarei prompto a não adiar os meus negocios mais transcendentes para outro mez que não este, ainda mesmo vespera de S. Bartholomeu, que dizem estar o diabo sollo, e aqui he costume fazerem-se cruzes em todas as portas.

« *Soit qu'il soit nous aurons des merveilles,* » dizia uma franceza que ha poucos dias passou nesta villa vendendo *des bijouter et autrieses choses* de Bordeaux, e que por seus ares e meneios mais parecia uma *patricia* d'alem-mar, do que filha dessa terra classica dos Girondinos, onde se não falha a memoria fabricam um pessimo vinagre, que os elegantes tomam pelo melhor dos vinhos.

Estava a scismar nestas e outras e frioleiras, que todavia não dispensei de escrever, ja que sigo nesta parte a rotina do padre Macedo; e eis senão quando ouço o estrondo de uma façanha tão pouco vulgar, e que esta villa acaba de testemunhar, pelo que fica incontestavelmente connhecido o Monte Cazeros pelo melhor heróe da companha do Uruguay. Não seja isto exageração, porque o valente soldado do exercito brasileiro ha pouco convertido em um pacifico operario, não desmente jamais o valor comprovado nos campos de Mavorte, nem o espirito guerreiro quando he provocado por esses aventureiros que gastam o tempo em desordens e rixas inherentes a um caracter turbulento. Vamos á historia.

Passava o Monte Cazeros uma parte da noite antecedente em uma caza com varios amigos conversando socegadamente, e eis que entrando de subito um cabo de policia (sem ser do destacamento) acompanhado de 5 paizanos dirigiram-se ao Monte Cazeros, e começaram a corre-lo; e posto que não achassem arma prenderam-no á ordem do delegado, e quando insistiam para conduzi-lo, eis que o horoé declara alto e bom som que estava preso sim, mas que o cabo encarregado de prende-lo de nome Joaquim Antonio Pacheco estivesse tmabem preso á ordem do Exm. presidente da provincia, pelo facto de ser desertor do exercito e criminoso de morte em S. Lourenço, e mais uma tentativa de homicidio em um individuo dessa praça.

Eis-aqui o que se chama *sagita in sagitantem*, ir buscar lãa e sahir tosquiado, e d'aqui succedeu que o tal Pacheco se oppuzesse á ordem e todos os circumstantes se levantassem contra elle, e o conduzissem á presença do delegado que soltou o Monte Cazeros, pelas razões que então expendeu accompanhadas de sua merecida condecoração, e mandou pôr no chilindró com a melhor segurança o tal dito cabo de policia.

Já vejo que he bem util o tal homem de Monte Cazeros, e Deos o conserve aqui onde póde elle prestar á policia assignalados serviços.

Temos os viveres bastante caros, e a ultima feira deu a farinha um preço exorbitante. O mais para logo.

José do Egypto.
(Carta particular).

THESOURARIA DA FAZENDA PROVINCIAL.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1853 a 1854 em 31 de julho de 1854.

Saldo em 30 de junho proximo passado. . .	214:713$712	
Receita no corrente mez.	50:770$016	265:483$728
Despeza idem		80:603$400
Saldo.		184:880$328
Em cobre. . . .	61$328	
» notas.	184:819$000	184:880$328

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1854 a 1855 em 31 julho de 1854.

Receita no corrente mez		34:546$396
Despeza idem.		29:257$484
Saldo.		5:288$912
Em cobre.	912	
» notas.	5:288$000	5:288$912

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa de depositos em 31 de julho de 1854.

Saldo em 30 de junho proximo passado. . .	81:268$311	
Receita no corrente mez.	326:067$800	407:336$111

Despeza idem.		9:437$550
Saldo.		397:898$561
Em notas.	15$000	
» letras.	397:883$561	397:898$561

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmao' Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa especial do calçamento das ruas desta cidade em 31 de julho de 1854.

Saldo em 30 de junho proximo passado. . .	18:989$860	
Receita no corrente mez.	4$960	18:994$820
Despeza idem		600$000
Saldo.		18:394$820
Em cobre.	109$820	
» notas	18:285$000	18:394$820

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa especial da construcção da ponte do Recife em 31 de julho de 1854,

Saldo em 30 de junho proximo passado	11:439$731	
Receita do corrente mez .	566$280	12:006$011
Despeza idem.		3:000$000
Saldo.		9:006$011
Cobre	103$011	
Notas.	8:903$000	9:006$011

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 3 de agosto.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a ordem do subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, os marujos inglezes, William Tsadtom, John Hadeod, C. Hargrad, E. Beroton, H. Davecef, John Rid l, Dunca M.º Clanhen, James Ruddy, Alexandre Wallad, William Cormey, todos a requisição do respectivo consul; e á do subdelegado da freguezia da Boa-vista, o pardo João escravo de Francisco Cabral e Mello, por andar fugido.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 3 de agosto de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—*Luiz Carlos de Paiva Teixeira*, chefe de policia da provincia.

DELEGACIA DE VILLA BELLA E TACARATU.

MAPPA demonstrativo dos criminosos que tem sido capturados desde novembro de 1853 até junho de 1854, e dos individuos sem crimes para recrutas de marinha e exercito.

Villa Bella 7 de julho de 1854.

	Morte.	Tentativa de morte.	Ferimentos.	Solturas de presos.	Tomadas de presos.	Resistencias.	Damno.	Furtos.	Armas defezas.	Resistencias e responsabilidades.	Por venda de um escravo furtado.	Idem de pessoas livres.	Por entregar 1 desertor a criminosos.	Indagações policiaes.	Correcção.	Movimentos de Serra Negra.	Por surrar um escravo alheio.	Ameaças.	Desertores.	SOMMA.	Para o exercito.	Para a marinha.	SOMMA.	TOTALIDADE.
	CLASSIFICAÇÃO DOS CRIMES.																				RECRUTAS.			
Presos pelas autoridades policiaes deste termo e commandantes de forças volantes.	11	4	4	1	1	2	1	5	2	»	1	1	2	10	3	1	1	»	6	56	8	16	24	80
Remettidos pelas autoridades policiaes de outros termos	3	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	3	»	»	»	3
Apresentados para serem julgados	9	»	7	1	»	»	»	»	1	1	»	»	»	»	»	»	»	1	2	22	»	»	»	22
SOMMA.	23	4	11	2	1	1	1	5	3	1	1	1	2	10	3	1	1	1	8	81	8	16	24	105
Sentenciados pelo jury	»	»	4	1	»	»	»	»	1	»	»	»	1	»	»	»	»	»	»	6	»	»	»	6
Absolvidos pelo mesmo	5	»	3	1	»	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	11	»	»	»	11
Remettidos ao Exm. marechal commandante das armas	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	8	8	»	»	»	8
Idem ao Dr. chefe de policia	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	16	»	16
Entregues ao juiz de direito da comarca.	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	8	»	8	8
Remettidos ao delegado de Caruarú	2	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	2	»	»	»	2
Idem ao delegado da Matta Grande	3	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	3	»	»	»	3
Evadiram-se.	»	»	2	»	»	»	»	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	3	»	»	»	3
Soltos por serem despronunciados	»	»	2	»	1	»	1	1	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	6	»	»	»	6
Afiançados.	»	»	»	»	»	»	»	2	1	»	»	»	»	»	»	»	1	1	»	5	»	»	»	5
Por ter a parte desistido	»	»	»	»	»	»	»	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	1	»	»	»	1
Soltos	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	9	3	»	»	»	»	12	»	»	»	12
Somma	10	»	11	2	1	1	1	5	3	»	»	»	1	9	3	»	1	1	8	57	8	16	24	81
Existem na cadeia desta villa	13	4	»	»	»	1	»	»	»	1	1	1	1	1	»	1	»	»	»	24	»	»	»	24

Os crimes de resistencia e responsabilidade, venda de escravos furtados, um de uso de armas defezas, entrega do desertor e tomada de presos foram commettidos no tempo de minha delegacia, os mais em annos anteriores, menos os desertores, que não consta quando alguns desertaram da capital.

João Nepomuceno da Silva Portella.
MAJOR E DELEGADO.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Em nosso Retrospecto semanal, publicado na segunda feira, tocamos em uma materia, que pela sua importancia e gravidade pareceu-nos exigir maior desenvolvimento do que n'aquelle lugar lhe podiamos dar; e, com effeito, depois da narração dos factos, resolvemos elaborar, com algum vagar, um artigo em que fizessemos sobresahir convenientemente a offensa que soffre a religião, os perigos que corre o estado com a repetição dos abusos e escandalos que frequentemente se praticam, com essas uniões que denominamos *cazamentos da moda*. Entretanto, a correspondencia do Sr. vigario da Boa-Vista, que hoje inserimos em outra parte, obriga-nos a voltar ao assumpto, e a responder a S. S. com o que nos occorre.

Queixa-se o Sr. vigario de lhe havermos feito duas censuras, e como era do seu dever exhibe a defeza que pode. Cumpre-nos porem, antes de irmos mais adiante, observar a S. Rvm. que, se houvesse lido as nossas poucas linhas com a necessaria calma, e sem dar ouvidos a suggestões, teria reconhecido que, referindo o cazamento do filho familia, menor, sem o consentimento de seu pai, nós em verdade censuramos o parocho que o fez, e continuamos ainda a estigmatisar semelhante procedimento; mas, expondo o facto do cazamento do protestante com a exposta, suspendemos o nosso juizo a respeito, pela razão de não acreditarmos que elle se effectuasse sem mais nem menos, e tal como no-lo referiram. Ha por tanto uma censura, e não duas.

Aceitamos a defeza, ou antes a rectificação do facto, feita pelo Sr. vigario quanto ao cazamento do allemão, pois que, segundo se deprehende das nossas palavras, somente nos pareceu estranho que a elle se procedesse sem a devida licença do impedimento—*cultus disparitas*; e como S. Rvm. assevera te-la recebido, referindo-se aos proprios termos do despacho do ordinario, não insistiremos a esse respeito. Tão bem quanto a forma por que foi celebrado esse cazamento, nada temos a oppor, e nem cousa alguma dissemos contra ella, por que, em abono da verdade, não somos tão alheio á materia, quanto pensa o Sr. vigario, quando nos aconselha a consulta dos livros e *pessoas entendidas*. Não, Sr. vigario; a profissão que exercemos, e a circumstancia de nos havermos preparado regularmente para o estado ecclesiastico (de passagem seja dito) habilitam-nos a dizer alguma cousa sobre os cazamentos, sem o auxilio de *cyrineos ou pessoas entendidas*.

Defendendo-se quanto ao cazamento do menor, diz o Sr. vigario que, havendo sobr'estado em sua realisação, em consequencia de uma carta em que o pai do mesmo menor *encarregava a um amigo de oppor-se a elle*, julgou-se depois *habilitado* a caza-lo em virtude de outra carta em que o dito pai deixava ao arbitrio do seu filho fazer ou não o cazamento, com a unica declaração de que, se o fizesse, *incorreria em seu desagrado*. Eis-aqui uma defeza que melhor se poderia chamar accusação! E confessamos que, exhibindo-a, o Sr. vigario deu-nos mais uma prova da continuação d'esse estado anormal em que nos parece ter lido o nosso Retrospecto, e de maneira que lhe não permittio vêr todas as palavras escriptas, para depois nos vir imputar a ignorancia do poder dos bispos na dispensa dos cazamentos *mixtos*, quando nós, fallando no chefe da igreja, accrescentamos — *ou os ordinarios com delegação*— !

Ainda mesmo que a ultima carta a que se refere o Sr. vigario, fosse concebida nos termos que inculca, nada lhe poderia approveitar no caso vertente. As leis ecclesiasticas e civis exigem, como S. Rvm. deve saber, um verdadeiro consentimento, e este somente se póde considerar tal, ou quando por palavras, e mesmo outros signaes não equivocos, representativos de palavras, claramente se manifesta a vontade de que a cousa se faça (*consentimento expresso*); ou então quando se praticam factos, que não admittem outra explicação razoavel, senão vontade de consentir em um acto, ou aceitar uma obrigação (*consentimento tacito*.) (1) Ora, haverá nada d'isto na carta que *habilitou* o Sr. vigario a cazar o menor? Evidentemente não. Pelo contrario a recusa do pai he bem saliente, pois que elle falla de seu *desagrado*.

Eis-aqui porem os verdadeiros termos em que esse pai escreveu ao seu filho: — Vê bem o que fazes. Se te cazares com a filha d'esse homem, *não deves contar comigo para cousa alguma*. Tenho perdido quatro filhos, *considerarei que perdi cinco*, e tratarei unicamente dos quatro que me restarem, se Deos não m'os quizer arrancar.—São os termos d'essa carta a que se soccorreu o Sr. vigario, julgando achar n'elles desculpa! E a vista disso, será preciso dizer mais alguma cousa sobre este ponto? Dar-se-ha por ventura recusa mais formal? Não, Sr. vigario; V. Rvm., com pezar o dizemos, commetteu uma falta, e mais do que uma falta, commetteu um crime, e crime policial, em que cabe o procedimento da justiça *ex-officio*: V. Rvm. encorreu, *ipso facto*, pena fulminada pela constituição do arcebispado, no liv. 1.º, tit. 65, n.º 275, e tambem nas do art. 247 do codigo criminal, pois o contrahente não estava habilitado na forma das leis, e o impedimento, por falta do consentimento paterno, lhe foi posto pelos procuradores do menor, sem que V. S. procedesse a respeito d'elle como determina aquella constituição no lugar citado.

Não procuraremos agora dar maior força ás nossas reflexões, corroborando-as com outros argumentos: não queremos fazer o papel de accusador; mas o nosso caracter de escriptor publico, sempre zeloso na manutenção dos bons costumes e publica moralidade, nos impõe a obrigação de expor ao publico os abusos e escandalos com que diariamente se enfraquece ou perturba a familia, minando-se ao mesmo tempo a sociedade pelos seus fundamentos.

Voltaremos ao assumpto.

Chegou hontem dos portos do sul o vapor *Imperador*, trazendo nos jornaes do Rio de Janeiro até 25 do passado, da Bahia até 31, e de Maceió até 30.

Nada de novo ha occorrido na côrte, que tenha grande importancia, e as noticias vindas são geralmente destituidas de interesse.

Consta-nos que o Exm. Sr. Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, acha-se nomeado director da faculdade do direito de Olinda.

Foram publicados decretos, dando nova organisação á guarda nacional dd Garanhuns nesta provincia, e de Caetité na Bahia.

Os Srs. Drs. Josino do Nascimento Silva e Antonio Nicoláo Tolentino, foram agraciados com a carta de conselho.

Tinham passado na camara temporaria, em terceira discussão, o orçamento geral do imperio e projecto da reforma dos tribunaes de commercio; em segunda, o projecto de reforma judiciaria.

No dia 25 apresentou o Exm. Sr. ministro da justiça na mesma camara um projecto de reforma hypothecaria, o qual a pedido seu foi remettido a commissão respectiva.

A camara vitalicia occupava-se com a discussão dos artigos additivos, que o anno passado foram desligados da lei do orçamento, e bem assim com a dos projectos sobre naturalisação de colonos, limites entre Goyaz e o Maranhão, reforma da aula de commercio da côrte, e autorisação ao governo para reformar as secretarias de estado do imperio de justiça.

Varios despachos tiveram lugar pela secretaria de estado ultimamente referida, os quaes acharão os leitores em outro lugar.

Na Bahia era sentida a carestia da farinha, tendo esse genero ultimamente subido de preço.

Por communicação dirigida á secretaria da policia, constava ter-se descoberto na villa de Barcellos uma mina de carvão de pedra.

Tinha sido preso na villa do Conde, e achava-se na capital, Jeronymo Bispo dos Santos, criminoso em Sergipe, por haver tentado contra a vida de seu pai, ferindo-o gravemente com facadas.

Lê-se no *Jornal da Bahia* de 27 do passado:

« No jornal de hontem demos a noticia de se haver envenenado uma moça; fomos depois informados por pessoa da familia da mesma, do seguinte:

« Ella falleceu no dia 24 do corrente as 2 horas da tarde: chamava-se Celsa de Andrade Gomes, e era filha do capitão Manoel Francisco Gomes; tinha apenas 17 annos, que devia completar no dia 28 do corrente. Não manifestara em tempo algum, nem mesmo no dia do seu fallecimento, signal de desgosto, e antes pelo contrario, tinha estado bem alegre nos ultimos dias, partilhando dos prazeres que teve a familia pelo baptisado de um sobrinho da finada. Estando no tempo de perigo para as donzellas, foi abrir uma gaveta do *toilette*, e desapercebidamente sorveu a columna de cheiro que exhalavam alguns frasquinhos e pomadas. Dahi lhe proveio desconcerto no cerebro, e ou porque tivesse sede, ou por outro qualquer motivo, lançou mão de um frasco em que havia solimão misturado com resalgar, e, dentro em meia hora succumbio.»

« Já não existe Antonio José Guimarães, que barbaramente havia assassinado a seu irmão José Antonio Guimarães, commandante superior da guarda nacional da comarca do Urubu. Sendo perseguido pela justiça foi encontrado na villa de Arrayas da provincia de Goyaz, e resistindo com o temivel peito largo que sempre o acompanhava, conhecido por Santa Barbara—á ordem de prisão que lhes fôra intimada, morreram ambos.»

Em Alagoas continuava a febre amarella a fazer victimas, tendo ainda ha pouco fallecido em Porto Calvo um individuo, de vomitos pretos.

Foi nomeado inspector da thesouraria provincial o Dr. Ignacio José de Mendonça Uchôa.

Já se achava em exercicio de procurador fiscal da thesouraria geral da mesma provincia, o Dr. Salvador Corrêa de Sá e Benevides.

(1) C. da Rocha, Dir. Civ. Port., § 95. O Cod. Civ. Fr. he tão explicito e escrupuloso, que só se satisfaz com um acto authentico para prova do consenso paterno, ou com a presença dos pais ao cazamento. Arts. 73 e 76.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores. — A honra e os interesses nacionaes são para aquelles que amam verdadeiramente a sua patria, o objecto da mais viva paixão; he por isso que, cedendo nós ao impulso do nosso coração, escrevemos estas linhas mal traçadas sim, porem que se deixão lêr sem exageração das hyperboles; e que, sendo dictadas pela sinceridade, apparecem tambem sem os atavios das figuras, adornos e pinturas da rhetorica, que atropellam a franqueza do coração e desnaturam os mais ingenuos sentimentos, como sempre sôe fazer o trabalho acupado da'rte.

A util instituição dos juizes de paz, creada em 1275 por Eduardo I rei de Inglaterra, jamais, Srs. redactores, produziria seus salutares effeitos, se as respectivas varas não estivessem sempre nas mãos de cidadãos benemeritos; nesta crença temos nós desde muito tempo procurado observar o exercicio da jurisdição dos nossos juizes de paz desta cidade, e sem termos nada que censurar á nenhum, temos todavia de, muito particularmente, tecer merecidos elogios ao Illm. Sr. tenente coronel João Valentim Vilella, dignissimo juiz de paz da freguezia de S. Antonio, que diversas e consecutivas vezes tem exercido esse cargo com o mais desinteressado patriotismo.

O Illm. Sr. tenente coronel Vilella, bem comprehendendo em sua esclarecida intelligencia o mandamento constitucional — de não se principiar processo algum sem se ter previamente intentado o meio da reconciliação — escuta com profunda attenção as razões das partes, examina minuciosamente as peças que lhe são apresentadas, e, depois com aquella civilidade e cavalheiras maneiras que todos lhe reconhecem, procura compor as mesmas partes, trazendo-as á um accordo rasoavel, e assim innumeras vezes tem elle conseguido no seu juizo evitar pendencias litigiosas sobre grandes sommas, que, a continuarem, desgraçariam muitas familias, acenderiam muitos odios e quiçá produzissem muitas vinganças. O patriotismo do dignissimo juiz de paz se manifesta ainda mais radiante quando, não menos activo e empenhado, acaba com as pequenas questões, que cabem dentro de sua alçada, agitadas por algumas dessas perdas que não dão muito apreço á tranquillidade do espirito; e para isto conseguir, em muitas occasiões tem com o seu dinheiro pago á um dos contendores a quantia sobre que versa a questão, e ao outro lhe releva as custas, e deste modo previne que as autoridades policiaes abram o codigo criminal para processarem mais um miseravel. Eis, Srs. redactores, a patriotica conducta d'um cidadão que tem prestado relevantes serviços á humanidade e á sociedade (sempre que exerce o honroso e importantissimo cargo de juiz de paz! Continue o Illm. Sr. tenente coronel João Valentim Vilella a praticar actos de tão subido merito, que, além de occupar sempre lugar distincto entre seus concidadãos, um dia virá em que S. S. receberá a recompensa de tantos serviços.

Dignem-se, Srs. redactores, querer dar publicidade a estas linhas de seu constante leitor.

O Justiceiro.

Srs. Redactores.— As victimas tambem gritam, e não he senão por este motivo que hoje me apresento ao publico no intuito de fazer chegar até os ouvidos do Exm. presidente da provincia a exposição das minhas queixas, e as de toda a minha familia contra o Sr. tenente-coronel Manoel Thomaz Rodrigues Campello, delegado de policia do termo de Iguarassú, que pretende, prevalecendo-se da sua autoridade, e abusando della violentar-nos de modo a preparar a usurpação da nossa propriedade, engenho Cumbe de Cima, que infelizmente confina com o engenho Cumbe de Baixo, propriedade daquelle senhor.

Não he pretenção nossa fazer relatação d'uma questão de direito, sim simplesmente em termos breves narrar o que a mim e a minha familia tem succedido, depois que aquelle senhor quiz lograr o intento de apropriar-se do nosso engenho. Prisões de moradores nossos, ameaças a elles e aos nossos lavradores, caso em nosso favor deponham em juizo, e tambem intimidações a mim e á meu mano, José Filippe de Mello, tudo tem sido empregado pelo mencionado delegado com vistas de suffocar o nosso direito, empregando o terror. Quero e devo assim explicar a conducta do Sr. delegado para comnosco, porque ordinariamente quando não arrancado pela estimulação de interesses particulares seus, quando não movido pelo seu individualismo he a sua autoridade desconhecida, e até mesmo vilipendiada por todos aquelles que chegam a gozar os foros de triste celebridade, hajam vista os Gomes e Botos, que nunca foram por elle incommodados.

Mui simples he a questão que se tem suscitado entre nossa familia e o Sr. delegado; foi o engenho Cumbe de Cima comprado em mezes do anno de 1840, nesse tempo era proprietario do engenho Cumbe de Baixo o Sr. coronel Manoel Thomaz Rodrigues Campello, nunca antes que fosse delegado, ou para fallar claro, se disse poderoso com o favor do governo, cuja privança alardea, nos incommodou ácerca de limites, e nem tão pouco fez as reclamações, que hoje engendrou, ao ante possuidor da mesma propriedade, o capitão José Vieira da Cunha; este mesmo viveu sempre em paz, não só com o dito Sr. delegado, então simples *matuto*, como tambem com o ante possuidor do mesmo engenho Cumbe de Baixo, o Sr. capitão José Venceslão Affonso Rigueira Pereira de Bastos. Assim viveu tambem comnosco o mesmo Sr. tenente-coronel delegado até que medrou em forças, adquirio pujança governativa; então foram esquecidos *officios de amisade* por nós prestados; tratou-se-nos por sobre os hombros, como se foramos servos de gleba do engenho Cumbe de Baixo, e todos estes meios foram empregados com o fito de aterrar. Succedeu, porém, que apezar de todos estes meios permanecemos firmes, e o seremos sempre no sentimento da nossa dignidade, embora ponhamos em risco a nossa fortuna; e como conhecemos que o Sr. delegado virá a esta, faremos abandono do nosso direito, por que he impossivel a sustentação de um pleito judicial no foro de Igarassú, tendo por contendor o delegado do mesmo termo; não queremos com isto fazer injuria ao juiz municipal, que presumimos saberá ser juiz, mas he que todos os outros meios de defeza nos serão tolhidos, porque não desejamos ter a sorte de entrarmos amarrados por dentro das ruas desta cidade, por havermos resistido ás prepotencias do Sr. coronel delegado Manoel Thomaz Rodrigues Campello. Fazemos appello para melhores tempos, e para então tambem emprazamos ao Sr. coronel delegado. Não importam ameaças estas nossas palavras, significariam apenas concelho de prudencia que um homem circumspecto e honesto aceitaria, não movendo perseguições, nem tão pouco fazendo intimidações aquelles com os quaes litigasse judicialmente. Está dito por hoje.

Urbano José de Mello.

Srs. Redactores. —Tendo o Sr. escriptor do Retrospecto dirigido-me duas censuras, a primeira pelo cazamento de um academico, não obstante a falta de assentimento de seu pai, e a segunda por ter eu cazado um protestante com uma catholica, quando isto só podia ter lugar precedendo dispensa do Santissimo Padre, e tendo em muito apreço o seu conceituado *Diario*, vou em suas mesmas paginas deduzir a minha defeza, para a qual não serão precisas muitas palavras, visto que não commetti falta alguma, quer a respeito do primeiro, quer do segundo casamento. Quanto ao do academico, havendo eu sobrestado em sua realisação em consequencia de uma carta, em que o pai encarregava a um amigo de oppor-se ao mesmo casamento, julguei-me depois habilitado a casa-lo em virtude de uma outra carta em 7 de julho, reconhecida pelo tabellião Francisco Baptista de Almeida, na qual o pai desse academico punha a arbitrio delle o fazer ou não dito casamento, com a unica declaração de que, se o fizesse, incorreria em seu desagrado. Além da primeira carta, em virtude da qual sobrestei no casamento, nada mais me foi apresentado por parte do pai, nem do Rvm. Sr. Dr. vigario geral, nem de S. Ex. Rvm. O academico justificou perante o Rvm. Sr. Dr. vigario geral ter vindo do lugar do seu natural solteiro, livre e desempedido, e mostrou-se tão bem habilitado, quanto aos banhos do seu domicilio. Parece-me que a primeira censura não procede, assim como a segunda; porque o casamento do protestante teve lugar na forma das leis ecclesiasticas; depois de todas as diligencias, que o direito prescreve, houve S. Ex. Rvm. por bem dispensar no impedimento de disparidade de culto por seu despacho de 20 de julho, sendo que ahi me ordenou que assistisse a *esse matrimonio extra ecclesiam, o qual seria celebrado por palavras de presente, sem benções, nem outra alguma ceremonia ecclesiastica com as testemunhas exigidas pelo Concilio Tridentino.* Que S. Ex. Rvm. estava autorisado a conceder tal dispensa, vê-se do Breve de 25 annos, a que poderá recorrer o Sr. escriptor do Retrospecto. Que a fórma do casamento não devia ser outra, conhecerá o mesmo senhor, consultando os livros, e pessoas entendidas na materia. Suppondo ter-me defendido, agradeço muito a Vmcs. o terem-me permittido deduzir a minha defeza no seu conceituado *Diario*.

Seu muito respeitador e attento criado. Recife 1.º de agosto de 1854.

O vigario, *Manoel Joaquim Xavier Sobreira*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 3 DE AGOSTO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras a vencer no fim do mez—6 % ao anno.
Dito de ditas de 2 a 5 mezes—7 % ao anno.
Dito de ditas de 8 mezes—8 % ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 2.	14:134$540
Idem do dia 3	7:033$454
	21:167$994

Descarregam hoje 4 de agosto.

Patacho hespanhol—*Figaro*—pipas com vinho.
Brigue brasileiro—*Paquete de Pernambuco*—diversos generos.
Patacho brasileiro—*Bom Jesus*—o resto.
Barca brasileira—*Adelina*—farinha de trigo.

Importaçao'.

Barca nacional *Mathilde*, vinda do Rio Grande do Sul, consignada a Manoel Alves Guerra Junior, manifestou o seguinte:

10,994 arrobas de carne, 161 ditas sebo em rama, 30 couros seccos, 128 arrobas de graixa; aos consignatarios.

Barca nacional *Adelina*, vinda de Montevidéo, consignada a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:

466 barricas farinha de trigo; aos mesmos.

Brigue nacional *Bom Jesus*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Novaes & Companhia, manifestou o seguinte:

58 pipas vasias, 635 saccas farinha, 8 volumes mercadorias, 6 meios de sola, 60 saccas café; a ordem.
6 caixotes xarope, 36 caixas vinho; a M. A. Guerra Junior.

Vapor inglez *Great Western*, vindo de Southampton, manifestou o seguinte:

1 caixa joias; a T. Mousen & Vinassa.
1 dita relogios; a Schapheitlin & Companhia.
1 dita joias; a J. P. Adour & Companhia.
1 dita ditas; a F. J. Germann.
1 dita ditas, e 1 embrulho periodicos; a Souvage & Companhia.
1 caixa joias, e 2 embrulhos amostras; a J. Keller & Companhia.
1 caixa joias, e 1 embrulho amostras; a L. Leconte Feron & Companhia.
1 caixa amostras; a L. Schuler & Companhia.
2 ditas ditas; a R. Lasserre.
1 dita ditas; a E. Burle.
1 dita ditas; a A. Nettle.
1 dita ditas, 1 dita e 1 embrulho miudezas; a L. A. de Siqueira.
1 embrulho amostras; a Paton Nash & Companhia.
6 caixas bichas; a J. Tegetmier.
1 embrulho amostras; a Russell Mellors & Companhia.
1 dito papeis; a Schramm Whately & Companhia.
1 caixa periodicos; a J. J. Monteiro.
2 ditas ditos; a A. M. Soares.
1 dita ditos; a A. P. Youle.
1 embrulho; a William Southale.

Queche hespanhol *Figaro*, vindo de Barcellona, consignado a Aranaga Bryan & Companhia, manifestou o seguinte:

75 barris azeite doce, 119 pipas, 14 meias ditas e 16 barris vinho, 15 fardos calos; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 2	2:033$323
Idem do dia 3	728$754
	2:752$077

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 2	116$736
Idem do dia 3	11$887
	128$623

Exportaçao'.

Parahiba, hiate nacional *Tres Irmãos*, de 31 toneladas, conduzio o seguinte:—339 volumes generos estrangeiros, 98 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 3	764$880

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 2	2:177$779
Idem do dia 3	1:185$320
	3:363$099

RIO DE JANEIRO.

23 de julho.

PRAÇA, 22 DE JULHO, A'S 5 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Apolices de 6 % : 108 %.
Acções—Banco Nacional: 117$ a 118$.
» —Banco Rural ex-dividendo: 105$.
» —Banco do Brasil *velho*: 270$000 de premio.

Alem de algumas transacções no mercado de acções effectuaram se vendas de café de pouca monta.

Os fundos brasileiros ficaram em Londres no dia 9 de junho a 99 1/4. Os consols. ficaram sem alteração de 91 3/8 a 91 1/2. No mesmo dia cotavam-se os fundos francezes de 3 % a 70 fr. 90, e os de 4 1/2 % a 97 fr. 25 cents. Pelo ultimo paquete vieram cotados aquelles a 70 fr. 70 e estes a 96 francos.

Temos noticias commerciaes de New-York até 3 de junho.

O mercado de café estava muito frouxo, e os preços baixaram 1/2 a 3/4 cents em libra.

A carga do *Agnes* foi vendida em leilão ao termo médio de 9 40/100 cents, cujo preço estabeleceu uma baixa de 1/2 cents sobre o termo médio alcançado no leilão anterior. O mercado de New-Orleans ficou frouxo no dia 24 de maio a 10 cents pelo café bom.

Existencias em todos os mercados da União, 130,000 saccas.

MOVIMENTO DO MERCADO

Desde o dia 13 até 21 de julho.

Importação.

Com carga para este porto entraram 12 embarcações, sendo 1 de Copenhague com taboado, 3 dos Estados-Unidos, e 1 de Valparaizo com farinha, 2 de Hamburgo e 2 de Liverpool com varios generos, 1 de New-Port com carvão, 2 de Lisboa com vinho e azeite.

Azeite—Do de Lisboa houve vendas de 20$000 a 30$, ficando o mercado frouxo, 52 barris de Genova, venderam-se a 2$100.

Bacalhão—Dous lotes pequenos da Noruega, vindos de Hamburgo, realisaram 13$.

Carvão.—Nada feito. A carga que entrou veio por encommenda.

Cerveja.—Da de Londres houve vendas importantes de 4$100 a 4$700.

De Hamburgo entraram 100 barricas.

Farello.—Entraram 100 saccos que foram vendidos a 5$500 a dinheiro.

Farinha.—Nada feito. Existencias em primeira mão cerca de 18,700 barricas.

Ferro da Suecia.—1,400 barricas entradas por cabotagem foram vendidas a preço que regulou por 10$600.

Genebra.—1,700 garrafões vindos da Hamburgo realisaram-se de 4$500 a 4$600, exceptuando 100 garrafões que vieram por encommenda.

Manteiga.—Entraram 150 barris da ingleza, e 161 da franceza. A mor parte desta veio por encommenda; um lote de 30 barris, vindo do Havre, alcançou 530 rs.

Os 150 barris da ingleza que vieram por cabotagem realisaram 500 rs. As existencias anteriores foram vendidas a preços que não transpiraram, mas que se diz serem inferiores a 700 rs.

Massas.—Venderam-se de 5$600 a 6$600 segundo a qualidade.

Presuntos.—Dous lotes da marca ancora realisaram o preço anterior de 540 rs., e 500 americanos, foram vendidos a 280 rs.

Taboado do Baltico.—A carga que entrou de Copenhague realisou 18$.

Vinho.—De Lisboa entraram 560 pipas. O mercado afrouxou mais alguma cousa, cotando-se as primeiras marcas do tinto de 265 a 235.

Exportação.

Café.—O mercado esteve animado a preços mais firmes. As vendas montaram a cerca de 38,000 saccas (das quaes 25,000 para os Estados-Unidos), sendo pois cerca de 109,000 saccas desde o 1.º do corrente.

Entradas de barra fora 25,267 saccas, e desde o principio do mez, 58,339.

Despacharam-se 56,113 saccas; desde o 1.º do corrente 121,946.

As existencias estão reduzidas ácerca de 35,000 saccas aos preços seguintes:

Lavado.	Nominal.
Superior . . .	4$300 a 4$400
1.ª boa. . .	3$900 a 4$000
1.ª regular . .	3$600 a 3$700
2.ª boa. . .	3$300 a 3$400
2.ª ordinaria. .	3$000 a 3$200

Lotes para os Estados-Unidos 4$100 a 4$200, ditos para a Europa 3$700 a 4$100.

Assucar.—O branco do norte vendeu-se a 2$800 e 3$, preço que estabeleceu uma baixa de 300 rs. em arroba.

Fretes.—Tornaram-se mais firmes ás cotações seguintes:

Antuerpia—50/.
Canal—55 a 60/.
Estados-Unidos—65 a 90 cents.
Hamburgo—50 a 55/.
Mediterraneo—50 a 55/.

(*Jornal do Commercio.*)

PARTE COMMERCIAL.

Portugal.

Lisboa 27 de junho.

Embarques.

Rio de Janeiro.—No *Veloz*.—12 pipas, 10 cascos, 31 barris com 121 almudes de vinho.

Rio de Janeiro.—Na *Empreza*.—55 pipas, 88 ancoretas com 1,210 almudes.

Rio de Janeiro.—No *Boa Fé*.—13 pipas, 20 barris, 30 ancoretas com 600 almudes de vinho.

Bahia.—No *Oceana*.—33 pipas de vinho com 990 almudes.

Manifestos.

Pernambuco. — Brigue portuguez *S. Manoel 1*, com 523 couros, 2 barricas de assucar, 2 ditas de café, 3 volumes de miudezas, ficando em franquia com o resto da carga que leva para o Porto.

Pernambuco. — Brigue portuguez *Bom Successo*, com 844 saccos e 3 volumes com assucar, 2,092 couros de boi, 11 ditos de cabra, 178 saccos de milho, 282 vazilhas com mel, 60 saccas com algodão, 5 volumes de sementes, 2 pranchões, 48 sipós, 1 barrica de café, 3 barris de doce.

Cotações de varios generos.

Alvaiade (despachado) arroba rs. 1$910 a 2$000 réis.
Caparosa (despachado) quintal rs. 1$280.
Enxofre (despachado) arroba rs. 1$100.
Farinha de pão do Brasil (despachado) arroba rs. 700.
Anil (despachado) libra rs. 1$100.
Cevadinha (despachado) arroba rs. 2$400.
Erva doce (despachado) arroba rs. 2$800 a 3$200 réis.
Sal de chumbo (despachado) libra rs. 120.

Praça do Porto.

Metaes.

Patacas hespanholas a prata 960—980.
Ditas brasileiras a prata 940—980.
Ditas mexicanas a prata 915—920.

Manifestos.

Pará.—Brigue brasileiro *Grão Pará*, 2,570 saccas de arroz, 140 ditas de algodão, 211 paneiros d'ourucú, 31 couros, 30 latas de oleo, 79 feixes de salsa, 6 barris e 3 latas de melaço, 1 barril de aguardente, 1 caixão de pedras, 2 cunhetes com cobre velho, 2 barricas de assucar, 6 paneiras de farinha, 1 embrulho de prata, 1 caixão de doce.

Rio Grande do Sul.—Barca *Luiza*, 12,873 couros, 40,238 chifres, 4,300 canellas, 18,560 pedras avulsas, 5 saccas, 2 fardos e 36 barricas de assucar.

Maranhão.—*Nova Aurora*, 1,103 saccas de algodão, 69 ditas de arroz, 107 couros, 55 paneiros de gomma, 12 volumes diversos.

Rio de Janeiro.—Barca *Silencio*, 8 duzias de cancoeiras de oleo, 29 caixas, 501 saccas, 146 barricas e 31 caixotes de assucar, café, doce e arroz, 2,130 couros.

Vizeu 17 de junho.

Cotações de alguns generos.

Trigo tremer 620, dito gallego 660, milho grosso 380, centeio 120, cevada 200, feijão branco 480, dito vermelho 480, dito frade 300, batatas 180, grão de bico 660, vinho almude 1$010, azeite 5$500, queijo superior arroba 3$200, dito inferior 2$240, manteiga nacional 1$120, arroz 1$550, presunte 3$200, linho 4$400, lãa 4$800, laranja cento 300, taboado duzia 600.

Figueira 18 de junho.

Cotação de alguns generos.

Trigo mouro 480, milho branco 430, dito amarello 400, feijão vermelho 480, dito branco 480, dito frade 320, cevada 200, vinho para queima por pipa 17$100, dito para consumo por almude 900, aguardente de 9 a 9 1/2 grãos por pipa 161$000, dita de beber por almude 2$800, azeite por alqueire 2$700, sardinha da branca por milheiro 600.

(*O Viziense Jornal.*)

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 3.

Rio de Janeiro e portos intermedios—8 dias e 12 horas, e do ultimo porto 13 horas, vapor brasileiro *Imperador*, commandante o primeiro-tenente Torrezão. Passageiros para esta provincia, desembargador Joaquim Teixeira de Abreu Lima e 1 escravo, José Ezequiel Gomes da Silva, padre Manoel José dos Santos Villarin, Vicente Ferreira dos Santos Caminha, Manoel Maria Mergu, Antonio da Silva Ferreira Tigre, Frederico Luiz Schwind, José Antonio de Almeida Guimarães, Bernardo José de Moura Guimarães, Manoel Archanjo de Mello, Luiz Correia de Moraes Junior, Francisco de Oliveira Guimarães, João Vasco Cabral, 1 escravo, 3 praças de policia, 1 ex-praça de marinha, 3 ex-ditas do exercito, 1 sargento e 9 praças. Seguem para o norte, coronel graduado Ignacio Correia de Vasconcellos, alferes Franklin Antonio de Abreu, tenente Albino Adolpho Barbosa, Vicente Navarro de Andrade, 1.º cadete Antonio Raymundo Ferreira Rubim, e 32 praças.

Rio Grande do Sul—27 dias, brigue brasileiro *Camacuam*, de 185 toneladas, capitão Joaquim Monteiro de Meirelles, equipagem 12, carga 10,164 arrobas de carne secca; a Amorim Irmãos.

Rio de Janeiro—17 dias, polaca brasileira *Condor*, de 188 toneladas, capitão José Antonio Necolich, equipagem 12, carga farinha de mandioca; a Novaes & Companhia.

Idem—18 dias, barca brasileira *Mendonça II*, de 347 toneladas, capitão Eliseu de Araujo França, equipagem 15, em lastro; a ordem.

Tahite—52 dias, corveta americana *Saratoga*, commandante Walker. Veio refrescar e segue para Boston.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata—Sumaca hespanhola *Guadelupe*, capitão João Fontanills, carga assucar, vinho e aguardente.

Parahiba—Hiate brasileiro *Tres Irmãos*, mestre Bernardino José Bandeira, carga bacalhão e mais generos. Passageiros, Manoel de Almeida Bastos, José Antonio Lopes de Albuquerque Junior, Caetano do Rego Toscano, Antonia Maria da Conceição e 1 filho menor, Francisco Antonio Borja de Castro.

Maceió—Brigue de guerra inglez *Express*, commandante Boys.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 8, 9 e 10 de agosto proximo vindouro, se ha de arrematar perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem mais der, o sitio do jardim botanico da cidade de Olinda, servindo de base a arrematação o offerecimento de 2:000$, feito pelo licitante Manoel Peres Campello Jacome da Gama.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de julho de 1854.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Nos dias 7, 8 e 9 do corrente estará em praça no paço da camara municipal desta cidade a obra de um caes de 250 palmos de comprimento, nas Cinco-Pontas, ao sul do antigo bebedouro, dando a camara os materiaes precisos. Os pretendentes podem comparecer nos mencionados dias no paço da camara municipal para o dito fim.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 2 de agosto de 1854.—Barão de Capibaribe, presidente.—No impedimento do secretario, o official maior *Manoel Ferreira Accioli.*

DECLARAÇO'ES.

CORREIO GERAL.

As malas que deve conduzir o vapor «Imperador» para os portos do norte, principiam-se a fechar hoje (4) a 1 hora da tarde, e depois dessa hora até o momento de lacrar, recebem-se correspondencias com o porte duplo; os jornaes deverão achar-se no correio 3 horas antes.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2. batalhão de infantaria de linha.

Livro mestre impresso com 200 folhas de papel imperial para registro das praças addidas 1, ditos impressos com 200 folhas de papel imperial para registro geral das forças effectivas e aggregadas as companhias 8, ditos impressos com 200 folhas de papel imperial para registro das praças addidas as companhias 8, concerto de 389 barretinas para soldados, dito de 18 ditas para tambores, ditos de 17 ditas para porte machados.

Recrutas em deposito no mesmo batalhão.

Bonetes 50, gravatas de sola de lustre 50, brim branco liso para fardetas e calças, varas 375, algodãozinho para camisas, varas 250, sapatos, pares 50, mantas de lãa 50, esteiras 50, hollanda de forro, covados 40, botões pretos de osso, grozas 25, ditos brancos de dito, dita 12.

2. batalhão de infantaria da guarda nacional.

Bandeira imperial de seda 1, haste para a dita 1, porte para a mesma 1, capa de oleado 1, dita de brim 1.

Batalhão de artilharia da guarda nacional.

Bandeira imperial de seda 1, haste para a dita 1, porte para a mesma 1, capa de oleado 1, dita de brim 1.

Fornecimento de luzes as estações militares.

Azeite de carrapato, canadas 440, dito de coco, canadas 30 1/2, pavios, duzias 6, velas de carnauba, libras 153, fio de algodão, libras 32.

MUTILADO

Provimento dos armazens do arsenal de guerra e officinas de 1.ª classe.

Cobre velho, arrobas 16, zinco em barra, arrobas 4, pedra pome, libras 16.

Officinas de 5.ª classe.

Sola curtida, meios 100: quem os quizer vender, apresente as suas propostas em cartas fechadas, na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 9 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 3 de agosto de 1854.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente. *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acham depositadas duas burras, uma rodada e a outra castanha, que foram pegadas hontem sem conductores: quem se julgar com direito, compareça, que provando legalmente lhe serão entregue. Afogados 3 de agosto de 1854.

Pereira Lima.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o decimo batalhão de infantaria de linha.

Panno verde para sobrecasacas e calças, covados 1,002; hollanda de forro, ditos 1,197; brim branco de linho para fardetas e calças, varas 1,497; esteiras, 184; algodãosinho para camisas, varas 583; botões de osso brancos, grosas 25; ditos de dito pretos, ditas 36; pares de sapatos, 200; cartas de a, b, c, 20; traslados de linhas, 20; ditos de bastardo, 20; ditos de bastardinho, 10; ditos de cursivo, 10; taboadas, 20; pedras de lousa, 10.

Meio batalhão da provincia da Parahiba.

Copo de vidro, 1; prato de louça, 1; braços de ferro para balanças com 35 polegadas de comprimento, 4;

Provimento dos armazens do arsenal de guerra.

Caixas com vidros, 2.

Officinas de primeira e segunda classe.

Costados de pão d'oleo, 6.

Quem os quizer vender, apresente as suas propostas em cartas fechadas, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 5 de agosto proximo vindouro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 22 de julho de 1854. *José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

ADMINISTRAÇAO' DO PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar a quem mais der, e pelo tempo que decorrer do dia da arrematação até o fim de junho de 1855, as rendas da casa n. 13 da praça da Boa-Vista; as pessoas que se propozerem à dita arrematação, poderão comparecer com seus fiadores, na casa da sessão da mesma administração, no dia 4 do futuro mez, as 12 horas da manhãa. Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos 31 de julho de 1854.—O secretario,

Antonio José de Oliveira.

BANCO DE PERNAMBUCO.

Por ordem do conselho de direcção do Banco de Pernambuco se faz certo aos senhores accionistas, que se acha autorisado o seu gerente para pagar o quarto dividendo de 12$000 por acção. Banco de Pernambuco 1. de agosto de 1854.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Pará pelo Maranhão, segue com muita brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue *Hebe*: para o resto trata-se com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão André Antonio da Fonceca, na praça.

— Para o Assu' e portos intermedios, segue em poucos dias a lancha *Nova Esperança*: para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Para a Bahia segue a veleira sumaca *Hortencia*; para o resto da carga, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Para o Aracaty, no dia 5 de agosto segue impreterivelmente o hiate *Davidoso* por ter sua carga toda prompta: para passageiros, trata-se com o mestre do mesmo, ou com Joaquim Lopes R., do bilhar, no becco da Cacimba no Recife n. 11, primeiro andar.

PARA O CEARA'.

Sahe nestes dias o hiate *Novo Olinda*, para o restante da carga a tratar com Tasso Irmãos.

— Para o Rio Grande do Sul vai sahir na presente semana o brigue nacional «Firma», do qual he capitão Manoel de Freitas Victor; póde receber alguma carga miuda, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem bons commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54: primeiro andar.

— Para o Ceara', Maranhão e Para' segue com muita brevidade, por ter parte da carga prompta, o bem conhecido patacho Bom Jesus, novo, forrado de cobre, e de primeira marcha; para o resto da carga, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

— Esta por estes dias a chegar o brigue portuguez *Laia 2.º*, navio novo e de primeira marcha, regressará breve, e tem parte do carregamento prompto, por isso se previne a quem tiver de carregar, haja de ir aprontando o que houver de carregar, e mesmo os passageiros que se quizerem aproveitar do bom navio e pequena demora aqui, para o que se podem dirigir aos seus consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho.

AO PARA' PELO MARANHAO'

Segue com brevidade por ter grande parte da carga, a bem construida escuna «Flora,» capitão J. S. Moreira Rios, para o resto da carga trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & Companhia: na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Para o Rio de Janeiro vai sahir com a maior brevidade possivel o patacho nacional «Valente», do qual he capitão Francisco Nicolau de Araujo: para carga, escravos a frete e passageiros, trata-se com o mesmo capitão, na praça do commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, primeiro andar.

LEILO'ES.

— James Crabtree & C., farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de 2 fardos de fio de vela, inteiramente avariados, a bordo do navio inglez *Philó*, na sua recente viagem de Liverpool a este porto: sexta-feira 4 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz.

— O capitão J. H. Van Wyngaarden, da barca hollandeza *Rembrandt Van Rhyn*, arribada a este porto na sua recente viagem procedente de Liverpool com destino a Sidney, fará leilão por intervenção do agente Oliveira, por autorisação e em presença do Sr. consul dos Paizes Baixos, e por conta e risco de quem pertencer, de, sob differentes marcas, 20 barris de alcatrão da Suecia, e 50 ditos de piche ou verniz: sabbado 5 do corrente, ao meio dia em ponto, no largo da porta da Alfandega.

AVISOS DIVERSOS.

— Aluga-se o sobrado da rua da União: a tratar na rua do Trapiche n. 14.

Suffragio pela alma de João Vicente Martins.

Segunda feira 7 do corrente faz um mez, que foi sepultado no Rio de Janeiro, o illustre homeopatha João Vicente Martins. Os immensos serviços prestados à humanidade por esse medico philantropo exigem da piedade christãa uma oração pelo descanço eterno de sua alma. Rogo pois a todos os medicos homeopathas, professores em homeopathia, e a todas as pessoas piedosas, que se dignem de assistir a um acto religioso que se ha de celebrar por sua tenção no supradito dia 7 do corrente, pelas 7 horas da manhãa, no convento do Carmo.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

— Hoje pelo juizo de paz do primeiro districto da freguezia de Santo Antonio, depois da audiencia, as 2 horas da tarde, por ter findo os dias da lei, se ha de arrematar um cavallo castanho ruzilgo, como ferro A§ V, por execução de Joaquim Paz Pereira da Silva, contra José Maria dos Santos; quem pertender nelle lançar, pode comparecer as horas acima indicadas que se receberão seus lances.

— Desappareceu no dia sexta feira, 28 do corrente a tarde, da casa n. 109 da rua do Mondego, uma carauna bastante mansa; pede-se a pessoa que a tiver achado, o favor de entrega-la na dita casa que se pagará a despeza e o desarranjo.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande . . . . 8$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel as pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina . . . . 4$000

Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc. . . . . 40$000

Dita de 36 com os mesmos livros. . . . . 45$000

Dita de 48 com os ditos. . . . . 50$000

Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.

Dita de 60 tubos com ditos. . . . . 60$000

Dita de 144 com ditos. . . . . 100$000

Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.

As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . . 8$000

Ditas de 48 ditos . . . . 16$000

Tubos grandes avulsos . . . . 1$000

Vidros de meia onça de tintura . . . . 2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

Loteria do hospital Pedro II.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, avisa ao respeitavel publico que seus bilhetes inteiros, meios bilhetes e cautelas da loteria acima, se acham á venda pelos preços abaixo, na praça da Independencia loja n. 4, do Sr. Fortunato, n. 13 e 15, do Sr. Arantes n. 40, do Sr. Faria Machado, e na rua do Queimado n. 37 A, dos Srs. Souza & Freire, cuja loteria tem o andamento de suas rodas no dia 18 de agosto proximo futuro. O mesmo cautelista se obriga a pagar por inteiro os premios de 10:000$000, de 4:000$000 e de 1.000$000, que os ditos seus bilhetes inteiros e meios obtiverem, os quaes vão rubricados com seu nome.

Bilhetes	11$000
Meios bilhetes	5$500
Quartos	2$700
Oitavos	1$500
Decimos	1$200
Vigesimos	600

Não ha melhores no mercado.

No antigo depósito das bichas de Hamburgo, na rua estreita do Rosario n. 11, he chegado novo sortimento de bichas de Hamburgo, que se vende por atacado, aos centos e meios centos e a retalho, e tambem se alugam por menos preço do que em outra qualquer parte.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

JOIAS.

Os abaixo assignados, donos da nova loja de ourives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico que estão completamente sortidos dos mais ricos e bellos gostos de todas as obras de ouro, necessarias tanto para senhoras, como para homens e meninas, e continuam os preços sempre muito em conta; os mesmos se obrigam por quaesquer obras que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.

Serafim & Irmão.

— MANOEL AUGUSTO DE MENEZES COSTA, professor da arte de musica, offerece o seu prestimo ao respeitavel publico para leccionar na mesma arte vocal e instrumental, tanto em sua casa como em casas particulares: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se à rua do Aragão n. 27.

— Previne-se as pessoas que arrematarem os bens do finado João de Allemão Cisneiro, que vão á praça pelo juizo de orphãos do termo de Olinda, que parte das terras denominadas Beberibe de baixo, se acham aforadas com fôro perpetuo pelo mesmo finado João de Allemão Cisneiro a Francisco José de Paula Carneiro, Francisco de Paula Fernandes Moreira, Francisco Manoel de Freitas e José Pedro Chaves.

— Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro: na rua estreita do Rosario n. 7.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que cozinhe o diario e faça o mais serviço interno: na rua do Queimado, loja de ourives n. 26.

— João da Costa Palma faz publico, que a Sra. Vicencia Ferreira Cardoso não póde vender a casa da rua do Padre Floriano n. 56, porque a respeito desta casa pende pleito entre ambos, e ja' o annunciante tem obtido varias sentenças a seu favor.

— D. W. Baynon cirurgião dentista americano reside na rua do Trapiche Novo n. 12.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Resumo da extracção dos premios da 10. loteria concedida para melhoramento do estado sanitario da capital e mais povoações do imperio; extrahida em 19 de julho de 1854.

1 N.	2149.	20:000$
1 »	125.	10:000$
1 »	4579.	4:000$
1 »	5559.	2:000$
6 »	176, 288, 770, 2524, 4685, 5100.	1:000$
10 »	765, 1037, 1107, 1854, 2714, 2768, 3611, 4057, 4811, 5177.	400$
20 »	871, 996, 1062, 1155, 1295, 1515, 1802, 2148, 2426, 2588, 3060, 3129, 3455, 3712, 3851, 4041, 4525, 4728, 5011, 5412. . . .	200$
60 »	102, 182, 221, 254, 505, 765, 865, 1031, 1049, 1165, 1229, 1550, 1465, 1518, 1554, 1559, 1655, 1782, 1799, 1855, 2050, 2084, 2171, 2295, 2557, 2575, 2609, 2840, 2842, 3005, 3026, 3046, 3071, 3255, 3317, 3411, 3458, 3472, 3551, 3620, 3687, 3700, 3942, 4185, 4450, 4517, 4665, 4885, 4894, 4997, 5007, 5022, 5209, 5219, 5275, 5349, 5451, 5551, 5567, 5915. . . .	100$
100 de	. . . .	40$
1800 de	. . . .	20$

2000 premios.

Sahio nesta provincia a sorte de 20 contos no meio bilhete n. 2149, o portador póde vir receber o competente premio.

Acham-se a' venda os novos bilhetes e meios originaes da loteria 19. do theatro de Nictheroby.

— No dia 4 do corrente, a 1 ½ hora da tarde, tem de ser arrematados por ser a ultima praça, a armação e mais objectos constante do escripto que existe em mão do porteiro do auditorio, existente no armazem da rua do Vigario, tudo penhorado pela administração do patrimonio dos orphãos a seu devedor Claudino José de Siqueira, juizo da primeira vara, escrivão Cunha.

Aos 14$000 rs.

Precisa-se alugar uma preta boa vendedeira, não se procura ter habilidade: quem a tiver dirija-se a rua do Padre Floriano n. 27.

— Precisa-se de um moleque que seja fiel e que desempenhe o serviço de uma casa estrangeira: na rua Nova n. 41, 1.º andar.

PIANOS.

Paton Nash & C. acabam de receber de Londres dous elegantes pianos, feitio vertical, de jacaranda, iguaes em qualidade e vozes aos dos bem conhecid autores Collard & Collard, rua do Trapiche Nov n. 10.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— Manoel Antonio Teixeira vende o seu bilhar e todos os seus pertences: a tratar na Lingoeta n. 2.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

J. Jane dentista,

continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O thesoureiro geral das loterias avisa, que se acham a venda os bilhetes e meios da primeira parte da segunda loteria a' beneficio do hospital Pedro II., na thesouraria das loterias, rua do Collegio n. 15, na praça da Independencia n. 4, e na loja do Sr. Arantes n. 15, rua do Queimado ns. 10 e 59, rua do Livramento n. 22, aterro da Boa-Vista n. 48, praça da Boa-Vista n. 7. Corre a mesma loteria impreterivelmente no dia 18 de agosto, as 9 horas da manhãa; e os bilhetes estão a' venda até o dia 17 as 6 horas da tarde.

Preço inteiros 10$000
« meios 5$000

Antonio Aprigio Xavier de Brito, Dr. em medicina pela faculdade medica da Bahia, reside na rua Nova n. 67, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora para o exercicio de sua profissão.

ASSOCIAÇAO' COMMERCIAL DE PERNAMBUCO.

A commissão nomeada pelos senhores subscriptores para distribuir a importancia agenciada por esta associação para os prejudicados com a inundação de 22 de junho, convida aos que mais soffreram com tão funesto acontecimento e ficaram reduzidos a' indigencia, a apresentarem seus requerimentos acompanhados de attestados circunstanciados de pessoas respeitaveis do lugar de sua residencia, para serem attendidos. Devendo taes requerimentos serem entregues ao archivista da associação, no largo do Corpo Santo, até o dia 15 de agosto proximo futuro —A. V. da Silva Barroca, secretario da commissão.

EXPLENDIDOS RETRATOS A CRYSTALOTYPO,

TIRADOS UNICAMENTE COM A CLARIDADE PRECISA.

J. J. Pacheco, tendo resolvido demorar-se mais alguns dias nesta cidade, previne a todas as pessoas que desejarem um perfeito retrato, que dignem-se procura-lo no seu estabelecimento, quer esteja o dia *claro* ou *escuro*. Os retratos são fixes e inalteraveis com o tempo, e as cores são as mais naturaes que aqui se tem visto. O respeitavel publico continua a ser convidado a visitar a galeria todos os dias, desde as 8 horas da manhãa até as 9 da noite. No mesmo estabelecimento encontrarão os pretendentes um rico sortimento de quadros, caixas, alfinetes, cassoletas e aneis. Aterro n. 4, terceiro andar.

— A directora do collegio da Conceição participa a quem convier, que o collegio se acha aberto, e recebe as educandas que pretendem alli ser educadas.

— A taberna do pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, continúa a estar sortida de todos os generos novos e de boa qualidade: manteiga ingleza e franceza a 400 e 800 rs., toucinho de Santos a 280, dito de Lisboa a 360, banha a 520, passas a 360, bolachinha a 300 rs., dita a Napoleão a 400 rs., aletria a 300 rs., cravo a 600 rs., louro a 400 rs. chouriças a 400 rs., farinha de trigo a 150 rs., chá a 1$600, 1$900 e 2$240, gomma de araruta a 160, espelmacete a 800 rs. a libra, azeite doce a 600 rs., vinho a 400 e 480 a garrafa, arroz branco a 440, feijão preto e mulatinho a 400 rs., arroz de casca a 160 a cuia, rapé a 1$000 o bote, tijolos de limpar facas a 140, tambem se faz a 80 e 40 rs., queijos a 1$440 e 1$520, peneiras de arame a 7 e 8$000, cebolas a 1$400 o cento, alhos a 110 rs., graixa a 100 rs. a lata, papel de peso e machina a 2$800 a resma, genebra de Hollanda a 460.

— Da-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata, em pequenas quantias: na rua Velha n. 55.

NO CONSULTORIO DO DR. CASANOVA,

RUA DAS CRUZES N. 28,

acha-se a venda um grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos, por preços muito em conta.

Ementos de homeopathia, 4 vols. 6$000
½ onça de tintura a escolha 1$000
Tubos avulsos a escolha a 500 e 300

Boa-Vista n. 16.

Pommateau tem a honra de participar ao respeitavel publico, que acaba de receber pelo ultimo navio vindo de França, um sortimento de espingardas de um e de dous cannos, mui leves e trunchadas, de primeira qualidade, polvarinhos, chumbeiras, espoletas da marca G, uma rica guarnição ou apparelho para carro, e lanternas de metal chamado Melchior, varios galões ricos para dito, chicotes de balêa, ditos cobertos de tripa para bolear, freios, esporas, estribos, esponjas, escovas para lavar, chicotinhos sortidos, cabeçadas de seda vegetal, e tambem de couro daqui, uma grande variedade de cachimbos, uns narguillés para fumarem 4 pessoas, outros de espuma do mar, de porcelana, de madeira etc., fumo preparado do melhor, tesouras para jardineiro, ditas para costureiras, de unhas etc., e outros instrumentos de dentista, lancetas, facas de mesa, trinchadores, navalhas de barbear com cabo de tartaruga, de marfim e outros; garante a boa qualidade de tudo quanto está ácima mencionado; escovas para dentes e unhas, pentes para bigodes, de tartaruga, charuteiras com agulhas de marear, caixinhas de massa para preservar o aço da ferrugem.

— Na rua das Cruzes n. 40, taberna do Campos, ha porção de bichas hamburguezas das melhores que ha no mercado, que se vende em porções e a retalho, e tambem se alugam.

— Aluga-se uma preta perfeita engommadeira e cozinheira: na rua do Queimado n. 44.

— Da-se 700$000 rs. a juros com hypotheca em uma casa terrea, que seja em boas ruas desta cidade: quem pretender, dirija-se a rua Nova, loja n. 54, que se dira' quem da'.

— Deseja-se fallar ao Sr. Antonio Francisco de Miranda, que mora em Sant'Anna: na taberna da rua Nova n. 50.

SITIO PARA LAVRADOR.

No engenho Paulista, distante desta cidade 3 leguas, existem 2 sitios para lavrador, um denominado Corta Largo, que da 1,000 pães, e outro Estiva para 500 ditos, ambos de boa producção, casa de vivenda e senzala: a tratar no mesmo engenho, ou na rua estreita do Rosario n. 10, sobrado; declarando-se que ainda he tempo de plantar este anno.

— Aluga-se um escravo de boa conducta, bom cozinheiro, podendo-se garantir o bom desempenho de suas funcções: na rua da Praia, armazem que tem um boi pintado.

— Bento José Rodrigues declara, que por haver outro de igual nome, se chamará Bento José Ayrosas.

PEDRINHO OU O AMOR FRATERNAL.

Com este titulo chegou ultimamente da cidade do Porto, reino de Portugal, esta interessante obra, producção da distincta portugueza autora do Manoelzinho da nossa aldeia e de outras muitas obras, que animada do benigno acolhimento que tem recebido do publico juvenil, animou-se a apparecer de novo em scena, dando ao prelo outro opusclozinho intitulado—Pedrinho ou o amor fraternal—contendo excellentes historias para distracções das horas vagas, contos para menino, poesias etc. etc., os quaes offerece ás illustrissimas mãis de familia, de quem espera todo acolhimento, pois he o que ambiciona de suas humildes fadigas; e acham-se á venda na rua Nova n. 52, loja de Boaventura José de Castro Azevedo, a 240 cada exemplar em brochura, e um pequeno numero da interessante historia do Manoelzinho da nossa aldeia, a 160 rs.

— Uma pessoa que sabe escripturar livros por partidas dobradas, do que já tem bastante pratica, se offerece para fazer a escripta de qualquer estabelecimento commercial; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua do Caldeireiro, sobrado n. 2.

— Guilherme da Costa Correia Leite, tendo de retirar-se por estes dias para o Rio de Janeiro, julga nada dever nesta praça, se no entanto alguem se julgar seu credor, póde apresentar a sua conta na rua do Collegio n. 21, segundo andar, das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde. O mesmo declara que deixa nesta provincia por seu bastante procurador ao Sr. Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

— Guilherme da Costa Correia Leite retira-se para o Rio de Janeiro, e leva em sua companhia o seu escravo João, pardo, menor.

— A pessoa que se offerece, com pratica de taberna, no *Diario* de 30 do passado, póde dirigir-se á rua da Senzala Nova n. 1, que se dirá quem precisa, ou annuncie.

— Compra-se effectivamente bronze, latãoe cobre velho: no deposito da fundição d'Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em S. Amaro.

— Quem annunciou querer comprar um missal Romano e uma estante, dirija-se a casa do sacristão da ordem 3ª de S. Francisco.

— O Sr. fiscal da freguezia da Sé de Olinda, pelo amor de Deos, lance a sua vista sobre o despejo que se faz atraz do Amparo, a qualquer hora do dia, e do máo cheiro que existe.

— Na rua da Aurora, em casa do Sr. João Pinto de Lemos Junior, se precisa de uma ama de leite.

— Offerece-se uma senhora para tratar de doentes e tambem para quem quizer que se faça sua comida e zelar sua roupa, com todo asseio: no becco do Padre sobrado que na loja tem quitanda.

— Precisa-se alugar uma preta ou preto captivo, para o serviço externo de uma casa de familia: na rua Nova loja n. 8.

— Joaquim L. Monteiro da Franca, precisa fallar com a Sr.ª D. Theodora Maria do Nascimento, ou com pessoa sua até o dia 5 do corrente, sobre negocio de interesse momentoso.

— Lino José de Castro Araujo tem dissolvido sua casa de commissão nesta cidade do Recife, e se acha actualmente de residencia no seu engenho Agua Comprida termo de Camaragibe provincia de Alagoas.

— Aluga-se um sitio com boa casa e excellentes commodos, sendo duas salas grandes, quatro quartos, um gabinete e cozinha puxada fora, e um terraço para recreio, estribaria e cocheira para carro, na Passagem, primeiro sitio ao passar da ponte grande ~~ao lado~~ direito: quem o pretender dirija-se a rua larga do Rosario n. 59, primeiro andar.

— João Gonçalves Ferreira, faz publico com particularidade ao corpo do commercio, que vendeu a sua loja de miudezas sita na rua da Cadeia do Recife n. 14, ao Sr. Manoel José de Almeida Nunes-

— O procurador actual da irmandade de S. Pedro desta cidade do Recife, faz publico para que chegue ao conhecimento de quem convier, que no corrente anno que começa ao 1º da julho até o ultimo de junho futuro, he procurador dos foros o Rvd. Antonio de Oliveira Antunes, e do patrimonio o Rvd. Antonio Manoel da Assumpção. Assim tambem convida aos foreiros da rua de Santa Thereza travessa do Lobato, Pocinho, e Palma, a que venham pagar o que estão devendo.—O vigario, *Venancio Henriques de Rezende.*

Madama Millocheau Buessard, modista franceza, aterro da Boa-Vista n. 1.

Tem a honra de avisar as suas freguezas, que a sua loja acha-se provida de modas novas, recebidas pelos ultimos navios: chapéos de seda e palha, capotinhos de bicco, manteletes de seda, mantas de blonde e capellas para noivas, enfeites para cabeça, ricos chales de retroz bordado, romeiras e collarinhos de dito, camisinhas de filó bordado e de cassa fina com bordado de ponto inglez, manguitos, flores finas para chapéos e enfeites, plumas para toucados e chapéos, capelas de plumas para bailes, grande sortimento de bicos de blonde, de fitas, de transas e franjas para vestidos, de bico de linho, filó, tarlatana e cambraia, lenços de mão, toucas de lãa, romeiras de bico, cordões de seda, fitas de linho e de algodão finas, retroz, baleias para vestido e luvas de pellica e de retroz.

COMPRAS.

— Compra-se um missal romano com estante ou sem ella: na rua da Senzala Nova n. 39.

— Compra-se um diccionario latino que esteja em bom estado: na rua Direita n. 91, primeiro andar, na quina do becco do Serigado.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhóes: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 24.

— Compra-se uma escrava de 20 a 26 annos de idade, que saiba coser e engommar; agradando não se olha a preço: quem a tiver podera' levar a rua do Vigario n. 19, segundo andar, no escriptorio de Machado & Pinheiro, para tratar.

— Compra-se na taberna do pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, vidros de bocca larga e usados.

— Compra-se 8 a 10 milheiros de cachimbos de barro: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, e pagam-se bem, assim como tambem recebem-se para se vender de commissão: na rua Direita n. 5.

VENDAS.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia. a 1$000.

Panno fino preto a 2$600.

Vende-se panno fino preto superior, pelo barato preço de 2$600 o covado: na rua Nova loja n. 16. de José Luiz Pereira & Filho.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

VELAS DE CERA DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de cera de carnauba de 6, 8 e 9 em ₰, da melhor qualidade que ha no mercado, feitas no Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se uma negra de bonita figura, que sabe vender na rua, cozinha, cose, faz labyrintho, lava e engomma: na rua do Sebo n. 23.

— Vendem-se cobertores escuros, pelo barato preço de 700 rs., como bem outros de superior qualidade a 1$200 cada um: na loja de 4 portas n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vende-se uma escrava crioula, moça, de bonita figura, com uma cria de um anno, perita engommadeira, cozinha, lava e cose, he de optima conducta, não tem vicio nem achaque, o que se afiança ao comprador: na rua de Hortas n. 60.

— No becco do Gonçalves, junto ao armazem do Sr. Araujo, vende-se um lindo cavallo alazão, novo e de bons andares.

Ai que frio.

Vende-se superiores cobertores de tapete, de diversas cores, grandes a 1$200 rs., ditos brancos a 1$200 rs., ditos com pelo a imitação dos de papa a 1$400 rs.: na rua do Crespo loja n. 6.

— Vende-se a refinação da rua da Concordia n. 4, com os competentes utensis, completamente montada, e um escravo excellente refinador, reunindo mais uma machina para fazer carvão animal. O dono desse estabelecimento tendo de ir residir por algum tempo no interior da provincia, para tratar de sua saude, por este e não por algum outro motivo, quer vende-lo: quem pretender dirija-se a mesma refinação.

Fazendas baratas, rua Nova, loja n. 16.

Vende-se chitas finas de cores fixas, a 120, 140, 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas de barra com pequeno toque de mofo a 160 rs. o covado, ditas finas para coberta a 200 rs. o covado, cassas francezas de bonitos padrões a 400 rs. a vara, cambraias abertas cor de rosa e azul a 2$500 a peça, vestidos brancos com barra de cor a 2$500, ditos de 1 a 3 babados a 4$000 e 4$500, ditos de cambraia de seda a 10$000, ditos de seda escosseza de 2 e 4 babados a 15$400, lãas escossezas de bonitos padrões a 720 rs. o covado, riscados francezes a 240 rs. o covado, chales de cambraia a 1$440, ditos de lãa e seda a 2$000 e 2$500, romeiras de cambraia bordada a 2$500, capotinhos e camisas de filó e cambraia bordada a 5$000, capotinhos de seda preta e de cores a 12$000, meias finas para senhoras a 3$200 a duzia, lenços para meninos a 100 rs. ditos grandes de seda para senhoras a 2$000 setim de cores a 800 rs. o covado, vestidos de riscados para meninas de 3 annos a 2$000, e outras muitas fazendas que se vendem baratas, com dinheiro á vista, e para commodidade das pessoas que não podem sahir de dia, a loja estará aberta até as 9 horas da noite.

Grande sortimento de palitós francezes.

Vendem-se palitós francezes de brim de linho e bretanha a 3$500 e 4$000, ditos de alpaca pretos e de cores a 8$000, ditos de panno fino, pretos e de cores a 16$, 18$ e 20$000, tudo da ultima moda e bem acabados, na rua Nova, loja de fazendas n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

Rua do Crespo n. 25.

Vendem-se chitas francezas largas de cores escuras a 240 o covado, córtes de casemira de cores e padrões modernos a 4$500, ditos de casemira preta fina a 4$500, panno preto e de cores a 3$000 o covado, córtes de meia casemira a 1$600, ditos de brim de linho de cores a 1$600, riscado de linho de cores escuras a 240 o covado, merinó preto com duas larguras a 1$600 o covado, chales de lãa grandes e de cores escuras a 800 rs., ditos encorpados a 1$280, esguião de linho muito fino a 1$120 a vara, setim preto muito encorpado e de superior qualidade a 2$500, cambraias pretas e de cores, gostos modernos, por preço commodo, chapeos do Chili finos, e outras muitas fazendas por preço muito em conta.

AO MODERNISMO.

Cada córte 15$000 reis.

Chegaram pelo ultimo paquete, e vendem-se na loja n. 17 da rua do Queimado, os mais modernos cortes de vestido de seda e algodão, intitulados Mandarine Escocez, fazenda de fantazia, de muito brilho e gosto, pelo barato preço de 15$000 cada córte.

— Vende-se ou permuta-se um sitio no lugar da Ibura, denominado Estiva de cima, com casa de vivenda, boas terras para plantação, e criação, trezentas braças de matta, e porto para embarque: a tratar no pateo da Matriz de Santo Antonio n. 8.

— Vende-se uma escrava moça sem vicios, que se garante, engomma perfeitamente, com mais prendas que se dirão ao comprador, assim como o motivo da venda, para ver e tratar, na rua da União junto a typographia do mesmo nome, casa de tres janellas e uma porta, que achará com quem tratar todos os dias das 4 horas da tarde em diante.

Panno proprio para escravos.

Vende-se o bem conhecido e muito superior panno de algodão da terra: na loja dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20.

— Vende-se herva-matte de primeira qualidade, sal do Assú e pedras de amolar, em pequenas e grandes porções, por preço commodo: na rua da Praia n. 37.

Aos 10:000$000 rs.

No aterro da Boa-Vista, casa da Fama n. 48, e na rua da Cadeia, loja de cambio de F. Antonio Vieira, estão expostos á venda as cautelas da loteria do hospital Pedro II, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 18 de agosto do corrente anno.

Bilhetes inteiros	10$600
Meios	5$000
Quartos	2$700
Decimos	1$200
Vigesimos	600

LIQUIDAÇAO' DE CONTAS.

Barato sim, fiado não.

Na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, vendem-se para liquidação, fazendas por barato preço, como sejam: as modernas orleans de seda furtacores, com mescla, proprias para vestidos de senhora e meninas a 400 rs. cada covado, sedas de quadros escocezas a 1$440 rs., grosdenaples de seda furta-cores a 1$600 cada covado, e outras fazendas por barato preço, a dinheiro a vista.

— Chapeos de sol muito grandes, com cabos de canna e baléas, muito fortes, de seda de todas as cores e qualidades, lisos e lavrados, proprios para a chuva, por preço muito commodo; na rua do Collegio n. 4.

— Na rua do Trapiche Novo n. 16, vende-se:

PAPEL PARA IMPRIMIR, formato grande e pequeno.

PAPEL ALMAÇO azul e branco, chamado Marfim Superior, em resmas de 500 tolhas, e outvas qualidades mais baratas.

PAPEL DE PESO muito superior, proprio para escriptorio, e outras qualidades mais em conta.

PAPEL DE CORES, em formato grande.

UMA PEQUENA porção de lonas boas.

TAPETES de superior qualidade recentemente chegados.

ALVAIADE DE ZINCO, acompanhado do competente seccante, muito recommendavel pela grande superioridade de tinta que produz.

PREGOS DE FERRO em bom sortimento.

— Vende-se uma botica em uma das principaes ruas da cidade da Parahiba, a dinheiro ou a prazo, com garantia, por seu dono ter de retirar-se daquella cidade: a fallar nesta cidade com Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, ou na Parahiba com Fructuoso Pereira Freire.

— Vende-se a casa da rua da Gloria n. 69: na mesma rua n. 82 achará com quem tratar.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO

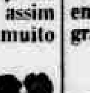
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

Vendem-se as seguintes obras de homeopathia em francez:

Manual do Dr. Jahr, 4 volumes	16$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthman, tratado completo das molestias dos meninos, 1 volume	10$000
A. Teste, materia medica hom.	8$000
De Fayole, doutrina medica hom.	7$000
Clinica de Staoueli	6$000
Carting, verdade da homeopathia	4$000
Jahr, tratado completo das molestias nervosas	6$000
Diccionario de Nysten	10$000

— Vende-se chocolate francez de superior qualidade: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Vendem-se chapeos do Chyle finos, ditos de feltro para senhora e homem, brancos, rôxos, castanhos e pretos, ditos de palhinha franceza do melhor gosto que he possivel, ditos francezes de formas modernas: na praça da Independencia, loja n. 19 e 21.



— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se cera tanto em grume, como em vellas, em caixas, com muito bom sortimento e de superior qualidade, chegada de Lisboa na barca *Gratidão*, assim como bolachinhas em latas de 8 libras, e farello muito novo em saccas de mais de 3 arrobas.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

GUERRA DO ORIENTE.

Cartas do theatro da guerra actual entre a Russia, a Turquia e as nações alliadas, nas quaes se demonstram os lugares de diversas batalhas, posições dos exercitos e esquadras belligerantes nos Mares Negro, e Baltico, e retratos de diversas personagens proeminentes da guerra, tudo chegado no ultimo navio de França, obra bem feita e por preço commodo: na rua do Collegio, loja de encadernação n. 8.

— Vende-se a taberna sita no Manguinho n. 39, ou mesmo só a armação: quem a pretender dirija-se a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20.

AO BOM E BARATO.

A dinheiro a' vista.

Para se ultimar e liquidar contas, vendem-se a troco de pouco dinheiro as seguintes fazendas, proprias para homens: pannos finos pretos de cores fixas a 3$500 e 4$000, ditos verde e côr de rapé a 4$, córtes de casemiras de cores lisas e de quadros a 4 e 5$600, casemiretas pretas e de cores com mescla, proprias para palitós, fazenda muito fina, a 800 rs. o covado, alpaca de cordão de cores muito lindas para palitós a 640 rs., merinó preto superior, de lustre, a 2$000, casemira preta fina e muito superior a 2$000 o covado, córtes de collete de gorgurão de linho e seda de quadros modernos a 1$600, brim trançado, pardo, de linho, muito fino a 640 a vara, ditos de cores modernos, fingindo casemira a 800 rs., lenços de seda para algibeira, de campo branco, fazenda muito fina a 1$280, meios ditos para gravata a 1$000, chapeos de sol de seda a 5$500, ditos francezes finos para cabeça a 6$000, e muito superiores a 6$500 e 7$000, e outras fazendas por barato preço: na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica.

— Vende-se a casa terrea de pedra e cal edificada modernamente na rua dos Coelhos da Bôa-Vista n. 9, para pagamento do que deve a mesma: quem pretender dirija-se a rua do Rosario larga, padaria n. 48.

CHAPEOS DE SOL A 4$800.

Na rua do Collegio n. 4, vendem-se chapeos de sol de seda pretos e de cores, armação de balêa, cabos finos, os quaes á vista da qualidade ninguem deixará de comprar, e outras muitas qualidades, por preço razoavel.

— Vende-se a posse de um grande terreno no Caldeireiro, que faz frente para a casa do fallecido Francisco Jacintho, com 1,010 palmos de frente, porque vem desde a estrada do Monteiro até quasi ao rio, a estremar com a travessa do Dr. Alcanforado, terreno muito bom, que esta grande cheia não o alagou, do lado da sombra e muito fresco, proprio e bom para se edificar bons predios de campo; vende-se todo por junto ou dividido em 4 porções de 250 palmos de frente com todo o fundo que tem, a dividir pelos fundos com o sitio que foi do Sampaio: quem o quizer procure ao major Antonio da Silva Gusmão, em sua casa na rua Imperial, todos os dias uteis até as 9 horas da manhãa, e nos domingos todo o dia, ou todos os dias das 9 horas em diante, no seu armazem da illuminação, rua ou becco do Carioca.

— Vendem-se as mais novas e melhores sementes de hortalice vindas ultimamente de Portugal, pela galera *Gratidão*, bem como milho muito novo em saccas: na rua da Cadeia do Recife n. 56, loja de ferragens de Francisco Costodio de Sampaio.

— Com pequeno toque de copim, vende-se panno fino verde côr de garrafa, de superior qualidade, e prova de limão, a 3$500 o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Aos fabricantes de velas.

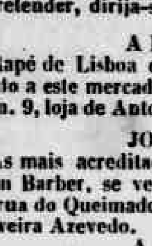
No armazem de Domingos Rodrigues Andrade & Companhia, rua da Cruz n. 15, vende-se muito superior cera de carnaúba do Aracaty e Assú, em porção e a retalho; e além de se pesar na occasião da entrega se descontará uma libra de tara em cada sacco, como he costume.

Relogios inglezes de patente.

Vendem-se a preço commodo, em casa de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

PARA A FESTA.

Sellins inglezes para homem e senhora



Vendem-se sellins inglezes de patente, com todos os pertences, da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, lisos e de burranne, por preço muito commodo: em casa de Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche n. 42.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

A BOA PITADA.

Rapé de Lisboa o melhor e mais fresco que tem vindo a este mercado; vende-se na rua do Queimado n. 9, loja de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

JOHN BARBER.

As mais acreditadas navalhas do celebre autor John Barber, se vendem por 3$000 rs. cada uma: na rua do Queimado n. 9, loja de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

A 1$000 o córte

de brim de algodão imitando casemira: vende-se na rua do Queimado n. 9, loja de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

ATTENÇAO', ATTENÇAO'

aos allinetes de peito para senhora, muito bem galvanisados a imitação de ouro, e porque preço? de 320 cada um, he cousa admiravel: cheguem freguezas ao Bazar Pernambucano, rua Nova n. 33,

BAZAR PERNAMBUCANO.

Os donos deste estabelecimento avisam a rapaziada academica, que não deixem de vir comprar pares de luvas de pellica do muito acreditado Juvin, a 1$000 cada par.

ATTENÇAO'.

Oh bello sexo vinde comprar,
Lãa de mui lindas cores,
Para bordar.

Na loja de 4 portas da rua do Cabugá n. 1 B, chegou ultimamente um completo sortimento de lãa para bordar, boa qualidade, cujas cores seria enfandonho enumerar, basta afirmar que não faltará côr alguma, para habeis mãos pôr em pratica qualquer desenho por difficil que seja imitar em combinação de cores.

São lindas tão lindas
Quem as terá?
As cores varugadas,
Quem não comprará?

— Vende-se um preto, crioulo, de 28 annos de idade, proprio para engenho ou sitio, e por preço muito barato: no Hospicio, sitio da Sra. Viuva Cunha.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vendem-se saccas grandes com superior farinha de mandioca de Santa Catharina: no armazem de Machado & Pinheiro, na rua do Amorim n. 54.

— Vende-se uma porção de pesos usados de 2 arrobas a 4 libras, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

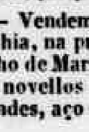
— Vende-se um cabriolet com sua competente coberta e arreios, tudo quasi novo; assim como 2 cavallos do mesmo já ensinados e mansos: para ver, na cocheira do Pedro ao pé do arsenal de marinha, e para tratar, na rua do Trapiche Novo n. 14, primeiro andar.

DEPOSITO DE PANNO DE ALGODA'O DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS NA BAHIA.

Vende-se o superior panno de algodão desta fabrica, proprio para saccos e roupa de escravos: no escriptorio de Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.



Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte na praça da Independencia n. 18 e 20.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Chapeos e esteiras muito barato a dinheiro.

Vendem-se esteiras em centos a 14$000, chapeos de palha novos, o cento a 12$000, cera amarella, dita de carnauba, courinhos miudos, sola e 2 toalhas de labyrintho com bico, tudo para liquidar contas: na rua da Cruz do Recife n. 33, em casa de Sa Araujo.

— Vendem-se 3 lindas escravas de 18 a 25 annos, 2 perfeitas engommadeiras e cozinheiras, e de excellente conducta, pela qual se responsabilisa o vendedor, uma dellas tem uma cria mulatinha de 7 mezes: quem as pretender, dirija-se ao Hospicio, casa que foi do Barão de Itamaracá.

VELAS DE CARNAUBA.

Vendem-se muito superiores velas de cera de carnauba, chegadas recentemente do Aracaty, por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 34, primeiro andar.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

— Vende-se superior vinho do Porto em barris de quarto, quinto, e oitavo, no armazem da rua do Azeite de Peixe, n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 54.

CHARUTOS DA BAHIA.

Acha-se expostos ao balcão da loja de Boaventura José de Castro Azevedo, na rua Nova n. 52, uma grande porção de charutos da Bahia, que para se acabar com elles está-se vendendo pelo diminuto preço de 640 a caixa, e ainda existe uma pequena porção dos de S. Felix, que foram annunciados, pelo preço de 1$000, e a boa qualidade já está sabida pela maior parte dos seus amantes.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

Carro e cabriolet.

Vende-se um carro de 4 rodas com 4 assentos, e um cabriolet, ambos em pouco uso, e cavallos para ambos: na rua Nova, cocheira de Adolphe Bourgeois.

Cemento Romano

vende-se na rua da Cruz armazem n. 13.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

LENÇOS DE CAMBRAIA DE LINHO A 4$500 A DUZIA.

Na rua do Crespo n. 5, esquina que volta para a rua do Collegio, vendem-se lenços de cambraia de linho finos em caixinhas com lindas estampas, pelo barato preço de 4$500 rs. a duzia, para acabar uma pequena porção que ainda resta.

— Jacaranda' de muito boa nbalidade: vendem Antonio de Almeida Gomes & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

— Cola da Bahia, de qualidade escolhida, e por preço commodo: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, com Antonio de Almeida Gomes & Companhia.

— Louça vidrada, recebida ha pouco da Bahia, com bom sortimento: vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Genebra verdadeira de Hollanda, em frasqueiras, chegada este mez, sendo alguma da mais superior que se faz naquelle reino; vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Vende-se fumo em folha, de varias qualidades, escolhidas e boas: a tratar com Antonio de Almeida Gomes & Companhia, na rua do Trapiche n. 16.

— Vende-se superior potassa nacional, em barriquinhas, por preço muito commodo: a tratar no armazem n. 14 de Candido Alberto Sodré da Motta, na rua do Azeite de Peixe, ou na rua do Trapiche n. 54, com Novaes & Companhia.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas, mui bem construido, e em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor ácima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

VELAS DE CERA DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de cera de carnauba, em caixas pequenas e grandes, de muito boa qualidade, feitas no Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem para vender-se chapeos de castor branco por commodo preço.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se peixe secco de varias qualidades e muito bom: na rua da Cruz n. 15, segundo andar; assim como botins de couro pelo diminuto preço de 2$500 o par.

— Vende-se uma taberna na Lingoeta n. 3: a tratar no Terço, taberna n. 141.

QUEIJOS E PRESUNTOS.

Na rua da Cruz do Recife no armazem n. 62. de Antonio Francisco Martins, se vende os mais superiores queijos londrinos, presuntos para fiambre, ultimamente chegados na barca ingleza *Valparaiso*.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson:

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglezes, da melhor qualidade e fabricados em Londres, por preço commodo.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

CAL E POTASSA.

Vende-se superior cal de Lisboa e potassa da Russia, chegada recentemente: na praça do Corpo Santo, trapiche do Barbosa n. 11.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 11 de janeiro a preta Maria, de nação Congo, baixa, cheia do corpo, peitos pequenos, uma marca no rosto do lado direito, uma lettra E ou F no peito esquerdo, uma marca no braço direito, a junto do pé esquerdo virado para dentro, os dentes abertos na frente, idade pouco mais ou menos 30 annos: quem a pegar leve-a a rua do Caldeireiro n. 86, que terá 50$000 rs. de gratificação.

— Ausentou-se da casa do Sr. Sebastião Antonio do Rego Barros, em agosto de 1851, em occasião que se achava morando no aterro da Boa-Vista, o seu escravo, pardo, de nome Vicente, de altura regular, que representa ter 30 annos de idade, pouca barba, bons dentes, olhos na flor do rosto, corpo e pernas bem feitas, tendo nos cotovellos dos braços dous lobinhos; suppõe-se estar acoutado em uma casa nesta cidade, e seu senhor protesta desde já por perdas, damnos, dias de serviço, etc. etc.; assim como gratifica a quem o apprehender.

— Desappareceu no dia 15 de janeiro do corrente anno o escravo José Caçange, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, com falta de dentes na frente, testiculos crescidos, e cicatrizes nas nadegas; gratifica-se generosamente a quem o levar ao aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar.

Pern.— Ty de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO